



N.º 2622



Fls. 1



243

19

Juizo Federal na Secção do Paraná

TRaslado

Escrivão

Blaisant

Accção ordinaria

Luiz Olsen

Al.

Eugenio La Maison

Il.

Autuação

Ao 28 dias do mez de Setembro
do anno de mil 924 nesta cidade de
Curitiba, Capital do Estado do Paraná, em meu cartorio autuo

do que, para constar, faço esta autuação. Eu

2
Numero = 2622 =
Folhas um = 1920 =
Juizo Federal na
Pecção do Paraná.
Escrevação Plaisant.
Accão ordinaria -
Luiz Olsen - A.
Engenho La Mai-
son - R =

Autuacão.

Aos vinte e oito di-
as do mez de Se-
tembro do anno de
mil novecentos e vinte
e um, n'esta cidade
de Curitiba, capital
do Estado do Paraná,
em meu cartorio,
actuo a petição
adiante, do que, pa-
ra constar, faço es-
ta autuacão. Eu
Francisco Marava-
lhas, Escrevação in-
terino o escrevo. Pl.

Petição

Ex. mo. Sr. Dr. Juiz
Federal da Seção
do Paraná. Diz Luiz
Olsen, industrial
e comerciante, re-
sidente em Rio Ve-
grinho, Estado de
Santa Catharina, aqui
representado por
seu advogado abai-
xo assignado, que,
tendo vendido a
Engenheiro La Maison,
commerciante esta-
bellecido na cidade
do Rio Negro, d'este
Estado, em conse-
quencia de propos-
ta do mesmo, uma
partida de herwa
matte por preço me-
riamente estipula-
do, acontece que o

o supplicado, a despeito dos meios amigáveis empregados, até hoje não pagou a importância respectiva, pela qual se constituiu devedor; pelo que quer propor contra o mesmo supplicado a competente acção ordinaria para compellir-o judicialmente ao pagamento do que lhe é a dever, protestando provar com documentos, exame de livros e depoimento pessoal do supplicado, o seguinte:

Que em 31 de Março do corrente anno o supplicado, se diri-

dirigiu ao Supplican-
te, propondo-se com-
prar-lhe um lote
de duas ou trez mil
arrobas de herra mat-
te e pedindo o res-
pectivo preço, qua-
lidade e condições
de embarque quan-
to á epoca respecti-
va, para pagamen-
to contra o recebi-
mento do artigo.
(Doc. N.º 1.)

2.º

Que, em 6 de Abril
seguinte, respondeu
o supplicante, dan-
do ao supplicado
as condições, em que
podia vender-lhe
a herra matte pe-
dida, bem como a
quantidade de que
podia dispor, quer

4

quer no momento,
quer dentro de curto
prazo (Documento
Nº 2;)

3º

Que, accitando as
condições estabeleci-
das e enviando sac-
cos para a remessa
do herba matte en-
comendada, o sup-
plicado fezhou a
transacção, dando o
contracto de compra
e venda por celebra-
do (Documento Nº 3);

4º

Que, na conformida-
de do mesmo con-
tracto e em sua
execução, o suppli-
cante remettera ao
supplicado, em 22
de Abril, para Ma-
fra, pela estrada de

de ferro, 232 saccos com
826, 10/15 arrobas de her-
ra matte, no valor
total de R\$ 459,800
(Documento N° 4;)

5°

Lue, em 26 de Abril,
o supplicante arisou
ao supplicado, em
Mafra, que para alli
seguia um empre-
gato seu, afim de
receber do mesmo
supplicado, a referi-
da importancia de
R\$ 459,800 - (Docu-
mento N° 5);

6°

Lue, deixando de fa-
zer entrega do peço
do herro matte com-
prado e recebida sem
reclamação alguma,
o supplicado ficou
protektando o respo.

54

respectivo pagamento,
sob os mais futeis e
irrisórios pretextos, até
esta data, com graves
prejuizos para o sup-
plicante. Em vista
disso e como a solu-
ção em direito não
se presume, quer o
supplicante propôr
contra o suplicado
a mencionada acção
para que seja elle
condemnado ao pa-
gamento da alludida
importancia, juros
do móra e custas;
pelo que requer a
V. Exa que se digne
mandar citar o mes-
mo suplicado para,
na primeira audien-
cia deste Juiz, vir
se elle propôr di-
ta acção, offerecer a

a presente petição e
assignar o prazo da
lei para a defesa, fi-
cando desde já cita-
do para todos os ul-
teriores termos do
processo, até final
sentença e sua exe-
cução, sob pena de
lançamento e reve-
lia. Estes termos
e protestando por to-
das as demais pro-
vas admittidas em
direito, o suplican-
te - P. de deferimento.
Com seis documen-
tos. Abaixo estavam
colladas duas estam-
pilhas federaes no va-
lor total de seis cen-
tos reis, assim inuti-
lizadas: - Curitiba,
28 de Setembro de
1921 - Manoel Lacer-

6
Lacerda Pinto.

Despacho.

A. citê. - C-28-1x-921.
C. Carvalho.

Procuração.

Traslado. Livro 35 -
Folhas 106 - Procura-
ção bastante que faz
Luiz B. Olsen a fa-
vor dos advogados Dou-
tores Marcelino José
Vogueira Yumoi, João
Carlos Bartleu Gu-
tierrez, Luiz Gonzaga
de Quadros e Manoel
Lacerda Pinto, na for-
ma abaxio: Saibam
quantos este publico
instrumento de pro-
curação bastante re-
peri, que aos vinte

e um dias do mez
de Setembro de mil
novecentos e vinte e
um, n'esta Villa de
São Bento, Estado de
Santa Catharina, em
meu cartorio, peran-
te mim, Tabellião,
compareceu com ou-
tor gaute Luiz B. Ol-
sen, industrial e com-
merciante, residente
no lugar Rio Tegu-
inho, d'este Municipio
e Comarca; reconhe-
do pelo proprio de
mim, Tabellião e
das duas testemu-
nhas presentes, abai-
xo nomeadas e no-
lim assignadas; do
que dou fé; perante
as quaes por elle me
foi dito que por este
publico instrumen-

7
instrumento e na
melhor forma de di-
reito, nomeara e cons-
tituiu seus bastantes
procuradores os advo-
gados Doutores Marcel-
lino José Viqueira
junior, João Carlos
Hartley Gutierrez, Luiz
Gonzaga de Quadros
e Manoel Lacerda
Pinto, brasileiros, resi-
dentes na cidade
de Curitiba, Estado
do Paraná, com po-
deres amplos e illi-
mitados, especial-
mente para, 'in soli-
dum' ou na falta de
outro, sem respeito
à ordem da colloca-
ção de seus nomes,
para, em nome del-
le outorgante, e como
se presente fosse, no

Estado do Paraná, co-
brar o que lhe é a
derer Eugenio La Ma-
son, preferir no Juiz
a competente acção
para isso propria,
receber citações pes-
soaes, transigir, rece-
ber a importância
da dívida, dar quita-
ção, produzir qual-
quer especie de pro-
vas, arrebatar suspei-
ções, nomear a ap-
provar peritos ou ar-
bitradores, promover
a execução de qual-
quer sentença, lan-
çar em bens, inter-
por todos os recursos
legaes, arazoal-os e
sustental-os em qual-
quer instancia, re-
querer tudo quanto
for a bem dos di-

8
direitos d'elle, outor-
gante, e praticar sem
reserva alguma, qual-
quer outro acto que
necessario for ao fim
a que se destina a
presente, inclusive
o de subtahelecer
esta em quem con-
vier; o que tudo ha-
verá por firme e va-
lioso. De como as-
sim o disse, do que
dou fé, me pediu
lhe lavrasse a pre-
sente, que lida e acha-
do conforme, assigna
com as testemunhas
Erico Bollmann e
Linsio José de Bessa,
funcionarios publi-
cos, casados e residen-
te n'esta Villa, peran-
te mim, Luiz Guen-
ther, Tabelião, a es.

escrevi. São Bento, 21
de Setembro de 1921.
(assignado) Luiz B.
Olsen, Erico Hollmann,
Sinesio José de Bessa.
O Tabellião Luiz Guen-
ther. (Estaram estam-
pilhadas federaes no
valor de dois mil reis
todas deridamente
inutilisadas). É o que
se contém na pro-
curação para aqui
bem e fielmente
trasladada, do que
dou fe, me reportan-
do ao original, em
meu poder e cartorio
Eu Luiz Guenther, Ta-
bellião, extrahe a pre-
sente traslado a ma-
china, conferi, subs-
crevi, datei e assigno
em publico e raço.
Em testemunho (esta

9
estara o signal publico) da Terkade. Abaixo
estavam colladas duas
estampilhas testamentaes
no valor total de qua-
trocentos reis, assim
inutilisadas: São Ben-
to 21 de Setembro de
1921. O Tabellião Luiz
Guenther.

Documento Nº 1.

Engenheiro La Maison
Exportador e fabricante
de herra matte. Ense-
peço telegraphico - La-
Maison. Codigos Ribe-
iro e A. B. C. 5ª Edição.
Rio Negro, 31 de Mar-
ço de 1921. 1º mo Sr.
Luiz Olsen. Rio Ne-
griinho. Meu amigo.
Ha hoje poucos
dias que regressei do

Do rio da Prata: lá
estive muitas vezes
tomando chimarrão
com o seu pai e meu
respeitavel amigo Sr
Bernardo; elle, bem
como a penhora sua
mãe decia os bem.
Herra Matte - O nego-
cio na republica
Argentina está mu-
to ruim; o artigo
está sem preço. Al-
gum negocio que
consegui foi no mer-
cado do Chile. Com-
pra. Caso tenha um
lote de duas ou
trez mil arrobas, pa-
ra prompto embar-
que, queira ter a
bondade dizer o seu
menor preço, ahí,
posto wagon, despa-
chado para Mafra;

Mafrá; devendo ser
alguém premeado, com
muito pouco mau, con-
trário não me con-
viria. Eu tenho veri-
ficado que a herra
dessa procedencia,
para o mercado do
Chileno se presta mu-
ito bem. Isto fallei
com o meu amigo
Sr. Bernardo em
Buenos Ayres. A en-
presa que tinha em
Buenos Ayres foi so-
lucionada muito sa-
tisfactoriamente. Sac-
cos. Si não tiver eu
lhe poderei remetter
imediatamente.

Herra para chaminão
Estou lhe devendo; não
pense que me olvidei.
Com elevada apreço
e consideração distin-

distincta subscriso-
me. de V. S. amigo
Attº Obligº Eugénio
La Maison. Ao lado
um carimbo com o
dizer seguinte = Copiado =
P. S. os pagamentos,
como de costume são
effectuados á vista
do recebimento do
artigo.

Reconhecimento.

Reconheço a firma
supra de Eugénio
La Maison. (Pobre a
estampilha Estadual
de dois mil reis). Curitiba
28 de Setembro
de 1921. Em testemu-
nho (estava o signal
publico) de Verdade.
Manoel José Goncal-
ves. Do.

14

Documento Nº 2.

6. Abril - 1. Ilmo
Sñr Eugenio La Mai-
son - Riv Negro - Ang.
e Sñr - Accuso em
m/ poder rosso pre-
zado favor de 31 de
p. passado de cupi
contendo Tonci Boa
nota e passo a res-
ponder: Y Bersa mat.
te: Cumpro me in-
formar a Y. S. que
tenho em m/ depo-
sito mil arrobas do
artigo referido a
margem, e como es-
ta pessoa é muito
bã e recoada em
premeia, de 8 m/m
posso offerter a Y. S.
a razão de R\$ 5800 por
arr. posto razão
aqui, e bem assim

tenho mais mil
arrobas, que ainda
esta na minha fazenda,
que não tenho para
prompto embarque,
mas é questão de
pouco tempo a pu-
chança das mes-
mas, caso assim
lhe convier o preço
e raro para as ou-
tras mil arr. assim
peço dar-me uma
solução urgente afim
de puchar as mes-
mas e para as pri-
meiras mil arrobas
V. S. poderá mandar-
me os saccos, sendo
que lhe convier o
preço acima estipu-
lado. Aguardando as
precisas ordens, fir-
mo-me com toda
estima e considera-

consideração: De 4/4.
(Devendo-se pellar e
inutilisado os sellos):

Documento V.º 3.

Eugenio La Maison.
Exportador e fabricante
de herba matte. Ende-
reço telegraphico: La-
Maison - Rodas Rio-
beiro e A. B. C - 5.ª edi-
ção. Rio Negro, 7 de
Abril de 1921. Ilmo
Sr Luiz Olsen. Rio
Negrinho. Amigo e
Sr. Tenho presente
a prezada carta de
B. do corrente, de cu-
jos dizeres tomei no-
ta e passo a con-
tar-lhe: Herba mat-
te: O seu preço é al-
go caro, mas como
diz per um artigo

especial. para reco-
mendo e regularidade
de nossas transações
depois, operações, não
tenho inconveniente
em aceitar-lhe, de
2 mil a duas mil
e quinhentas arrobas,
para embarque im-
mediato e engloba-
do, porque quero pre-
parar um lote ex-
clusivamente de
sua herança, para ver
o resultado no bene-
fício: quanto dá
de quebra em pau,
po' sujo, etc., para de-
pois ter base para
operarmos franca-
mente. Mande-me
da melhor que tiver,
cujo typo possa con-
servar sempre. Saccos
Amex.º envio-lhe o

o conhecimento da
 estrada de ferro, refe-
 rente a 10 fardos, c/
 500 saccos, cujo valor
 lhe fica debitado, e
 lhe creditarei, quando
 forem devolvidos. Hei
ra para chemiarrao.
 Junto o conhecimen-
 to de 1/10, ficando as-
 sumi cumprida a
 minha antiga pro-
 messa. - Despacho:
 Vão conterem fazer
 no deposito da Es-
 trada, porque fica
 muito tempo sem
 vir a mercadoria; con-
 tem requisitar wagões
 e fazer o despacho no
 acto e depois de car-
 regar. Com particu-
 lar apreço subscree-
 re-se o seu amigo attº
 e obrigº. Eugenio La-

La Maison. -

Reconhecimento.

Reconheço a firma
supra de Eugenio
La Maison. Sobre u-
ma estampilha es-
taboal de dois mil
reis: Curitiba 28 de
Setembro de 1921. Em
testemunho (estava o
sigual publico) de
Verdade. Manoel
Joze Goncalves.

Documento V.º.

22 - Abril - 1. Ulmo
Sñr Eugenio La Mai-
son - Rio Negro. Aug
e Sñr. Pela presente
envio che o conheci-
mento da via ferrã
sobre o despacho de

de 232 saccos de her-
 ra matte com 12.310
 Kilos liquido, ou se-
 jam 820, 10/15 arrobas
 no valor de R\$ 759/800,
 cuja importancia ro-
 ga a V. S. a fineza de
 levar a credito de
 minha conta. Os restan-
 tes, conforme venho che-
 gando, está se ensaccan-
 do, assim espero caso
 o tempo conservar-se
 assim poder lhe em
 breve fazer outra re-
 messa! Com toda es-
 tima e distincta con-
 sideração, sou de V.
 S. Attº amigo e obrº.

Documento Vº 5.

26 - Abril - 1 - Amigo
 e Srº - Eugenio da
 Maison - Rio Negro.

Am e Lr. Pela pre-
sente lero ao conhe-
cimento de V. S. que
segue amanhã para
essa m/emprego,
com o fim especial
de receber a impor-
tancia de m/remes-
sa de heres, isto de
acordo com a pro-
posta de V. S. assim
pago a V. S. a fineza
de entregar ao m/
emprego o alludi-
do valor e sendo
possivel lerar até
a estação, afim de
mesmo poder ainda
voltar no mesmo dia,
pelo que fico a V.
S. antecipadamente
muito grato. Com
toda estima e dis-
tincta consideração
sou de V. S. Attº amº

amigo e obs.

Documento N.º 6.

Delegacia de Policia
do Municipio, de
São Bento, aos vinte
e um dias do mez
de Setembro de 1931.

Attestado — Attesto pa-
ra os devidos effeitos
e fins, que o Sr Luiz
B. Olsen, brasileiro, ca-
paz, industrial, e com-
merciante, é residen-
te e estabelecido no
logar Rio Vezenho, des-
te municipio. (Sobre
trez estampilhas do
Estado de Santa Catha-
rina, no valor total de
mil e duzentos reis):
1º Tenente Luis de José
de Bessa. Delegado Es-
pecial. Re.

Reconhecimento.

Reconheço como verdadeira a firma e assignatura supra do 1º Tenente Linscio José de Bessa, Delegado Especial de Policia deste Municipio, por ter dellas pleno conhecimento, do que dou fe e asseguro em publico e razo. Em testemunho (estava o signal publico) da Verdade. Abaixo estas amolladas duas estampilhas do Estado de Santa Catharina no valor total de trezentos reis, assim inutilizadas: São Bento 21 de Setembro de 1921. O Tabelião Luiz Guenther.

Certidão

Certifico que expediu-se carta precatória na forma requerida, em 29 de Setembro de 1921. O Escrivão interino Francisco Marçalhas

Yuntada.

Em 14 de Outubro de 1921, junto a precatória sem frente. Eu Francisco Marçalhas, Escrivão interino escrevi.

Precatória.

Juízo Federal Substituto. Município do Rio Negro. Estado do Paraná. O Es.

Escrisão ad-hoc E.
Becker. Autos de
Carta Precatória - Ju-
iz Federal, secção do
Paraná - Deprecante
Juiz Federal substi-
tuto em Rio Negro
Deprecado.

Autuação.
Aos dez dias do mez
de Outubro do anno
de mil novecentos e
pinte e um, n'esta
cidade, autuei a
carta precatória que
adiante se vê para
o fim n'ella deter-
minado; do que fiz
este termo. Eu, Cr-
melino Becker, Escri-
ção ad-hoc o escrevi
Carta precatória
citatória passada a
requerimento de Luiz
Olsen, dirigida ao

19
do Juiz Federal na
Secção do Paraná ao
Supplemente do Subs-
tituto d'este Juiz em
exercício no muni-
cipio do Rio Negro,
para o fim de ser
alli citado Eugenio
La Maison na for-
ma n'esta declarada:

O Dr João Baptista da
Costa Carralho Filho,
Juiz Federal na Sec-
ção do Estado do Pa-
rána - Faço saber
ao Supplemente do Subs-
tituto deste Juiz, em
exercício, no Muni-
cipio de Rio Negro,
ou a quem suas re-
zes chegar, e o cumpri-
mente desta perten-
cer, que por parte de
Luiz Olsen, me foi

foi feita e apresenta-
da uma petição, cu-
jo teor é o seguinte:

— Petição —

“Exmo. Sr. Dr. Juiz
Federal da Seção do
Paraná: Diz Luiz
Olsen, industrial e
commerciante, resi-
dente em Rio Tegu-
inho, Estado de Santa
Catharina, aqui repre-
sentado por seu advo-
gado abaixo assigna-
do, que, tendo ven-
dido a *Eugenio La
Maison*, commer-
ciante estabelecido
na cidade do Rio Te-
gro, d'este Estado,
em consequencia
de proposta do mes-
mo, uma partida
de ferro matte, por
preço previamente

previamente estipu-
 lado, acontece que o
 Supplicado, a despei-
 to dos meios amigá-
 reis empregados, até
 hoje não pagou a
 importância respecti-
 va, pela qual se
 constituiu devedor;
 pelo que quer propor
 contra o mesmo sup-
 plicado, a competen-
 te acção ordinaria pa-
 ra compelir o judi-
 cialmente ao paga-
 mento do que lhe é
 a dever, protestando
 provar com documen-
 tos, exame de livros
 e o depoimento pes-
 soal do Supplicado.
 o seguinte:

1.
 Que em 31 de Março
 do corrente anno, o sup-



supplicado se dirigiu
ao Supplicante, pro-
pondo se comprar lhe
um lote de duas ou
trez mil arrobas de
herva matte e pesin-
do o respectivo pre-
ço, qualidade e con-
dições de embarque,
quanto a' epocha
respectiva, para pa-
gamento contra o
recebimento do arti-
go. (Doc. N.º 1).

2.º

Que, em 6 de Abril
seguinte, respondeu
o Supplicante, dan-
do ao Supplicado, as
condições, em que
poderia vender lhe a
herva matte pedida,
bem como a quan-
tidade de que poderia
dispor, quer no mo:

momento, quer dentro de curto prazo. (Doc. nº 2).

3º

Que, accitando as condições estabelecidas e enviando saccos para a remessa da herba matte encomendada, o Supplicante fechou a transacção, dando o contracto de compra e venda por celebrado. (Doc. nº 3.).

4º

Que na conformidade do mesmo contracto e em sua execução o Supplicante remetteu ao Supplicado, em 22 de Abril, para "Macha", pela Estrada do Ferro, 232 saccos com 826, 10/15

arrobas de herwa matte,
no valor total de
R\$ 459.800. (Doc nº 4).

5º

Que em 26 de Abril,
o Supplicante arri-
sou ao Supplicado,
em Mafra, que pa-
ra alli seguia um
emprego seu, a fim
de receber do mes-
mo Supplicado, a
referida importan-
cia de R\$ 459.800,
(doc. nº 5).

6º

Que, deixando de fa-
zer entrega do preço
da herwa matte com-
prada e recebida sem
reclamação alguma,
o Supplicado veio
protestando o respe-
ctivo pagamento,
sob os mais futeis e

e irrisorios pretextos até esta data, com graves prejuizos para o supplicante. Em vista disso e como a solução em direito não se presume, quer o supplicante propor contra o Supplicado, a mencionada accção para que seja elle condemnado ao pagamento da alludida importância, juros da móra e custas; pelo que requer a V. Exa que se digne mandar citar o mesmo Supplicado, para, na primeira audiência d'este Juiz, ver ver se elle propor dita accção, offerecer a presente petição e

e assignar o prazo da
lei para a defesa, fi-
cando desde já cita-
do para todos os ul-
teriores termos do
processo, até final
sentença, e sua exe-
cução, sob pena de
laicamento e re-
velia. Nestes termos
e protestando por to-
das as devidas pro-
vas admissíveis em
direito, o suplican-
te P. deferimento.
Com seis documen-
tos. (Sobre o respecti-
vo sello); Curitiba,
28 de Setembro de
1921. Manoel Lacer-
da Pinto. Em cujas
peticas proferido
despacho do teor
seguinte: "A. cite.
Cf. 28-IX-921 C. Car.

Carralho. Vada mais
se continha em di-
ta petição e seu des-
pacho, em virtude
do que se passou a
presente carta pre-
catoria citatoria, com
o teor da qual de-
preco a V. Mo. ou a
quem suas vezes
fizer, e o cumpri-
mento d'esta haja
de pertencer, que,
sendo-lhe esta apre-
sentada, indo por
mim assignada,
a laca cumprir e
guardar como n'el-
la se contém e de-
clara. E em seu
cumprimento, e
depois que V. Mo. pu-
zer n'ella o seu cum-
pra-se, mandará
por qualquer official

official de justiça ci-
tara a Eugenio La
Maison. Por todo o
conteúdo da petição
acima transcrita
e seu respectivo des-
pacho, scientifican-
do-se igualmente
ao Supplicado, que
as audiências d'este
Juízo são dadas aos
Sabbados, a hora treze,
no Fórum Federal,
sito á rua Mare-
chal Floriano nº 15,
sobrado, não sendo
feriado, porque, en-
tão, serão dadas em
dias anteriores. E
caso lá, por parte
do Supplicado, se
opponham emba-
gos á execução d'es-
ta, não tornará V.
Mo. conhecimento d'el.

d'elles, antes se sirva
remettel-os a este Ju-
zo, para se deferir
como for de justiça.
Si Vm de assignar cum-
prir, fará justiça a
parte e a mim mes-
mê. Esta vai por
mim assignada e
escripta pelo Escri-
vão de meu Carto-
rio. Dada e passa-
da n'esta cidade de
Curitiba, aos 29 de
Dezembro de 1921. Eu
Francisco Marara-
cha, Escrevão, inte-
rino e escrevi João
Baptista da Costa
Oliveira Filho. —
Envolumentos do Mo.
Juiz. Estava colada
uma estampilha fe-
deral do valor de um
mil reis, inutilizada

do modo seguinte: Curitiba, 30-1X-921- C.
Barraalho. = Sellos de
folhas: Estavam trez
estampilhas federaes
no valor total de
trez mil reis, assim
inutilizados: Curitiba,
30-1X-921- C.
Barraalho.

Despacho

A. Cumpra-se. To-
meio o cidadão Ter-
melino Becker para
servir de escrivão
ad-hoc, mediante
compromisso legal.
Rio Negro, 10 de Outu-
bro de 1921. Joaquim
Simão. Segundo
supplente em exercicio.

Termo de compo-

compromisso legal.

Dos dez dias do mez
de Outubro do anno
de mil novecentos
e vinte e um, nesta
cidade do Rio Negro,
Estado do Paraná, em
meu cartorio, presen-
te o M. Juiz Federal
substituto, segundo
suplente em exer-
cicio, Sr. Joaquim
Limação, por elle me
foi delibado o com-
promisso legal para
servir de escriptão ad
hoc nos autos desta
carta precatória, de-
baixo do qual pro-
metti de, bem e fiel-
mente, sem dolo e
nem malicia, affei-
ças ou odio, desem-
penhar as funcções

funções inherentes
a esse encargo, sob
as penas da lei. E
assim lavrei este ter-
mo que, lido e acha-
do conforme, vai as-
signado pelo M. Juiz
e por mim Orestes
Becker, Escrivão ad-
hoc, que o escrevi.
Yoaquim Linças - Es-
crivão Becker.

Certidão

Certifico que, n'esta
cidade, me dirigi a
residência do Sr.
Engenheiro La Maison
a quem, pessoalmente,
citei por todo o
conteúdo da carta
precatória pelo, que
lhe foi lida, ficou sci-
ente e deu fe. Offeren-

Offereci contra zê, que
 accettou; do que tam-
 bem dou zê. Rio Ve-
 go, 11 de Outubro de
 1931. O Escrivão ad-
 hoc. Emelino Be-
 cker.

Conclusão

Em seguida, faço es-
 tes autos conclusos
 ao segundo supple-
 te do substituto do
 Juiz Federal, Sr. Joa-
 quim Lameão, do que
 fiz este termo. Eu,
 Emelino Becker, Es-
 crivão ad-hoc, o escre-
 vi.

Despacho

Estando cumprida,
 devolva-se ao Juiz de



deprecaute. Rio Negro
11 de Outubro de 1921.
Joaquim Lima
Data

Na mesma data su-
pra me foram en-
trezados estes autos com
o despacho acurria:
do que fiz este ter-
mo. Eu Emmanuel
Becker, Escrivão, o
escrevi.

Devolução.

E em seguida cum-
prindo o respeitavel
despacho acurria, faço
devolução d'estes au-
tos, sob registro, pelo
Correio, ao M. Juiz
Federal d'este Estado;
do que fiz este ter-

Termo. Eu, Emelino
Becker, Escrivão, o es-
crevi = Desobrigados =

Data

Aos 11 de Outubro de
1931, me foram en-
trezados estes autos.
Eu Francisco Mara-
valhas, Escrivão in-
terino o escrevi.

Conclusão

Em seguida faço
estes autos conclusos
ao M. M. Dr. Luiz Fe-
deral. Eu Francisco
Maravalhas, Escrivão
interino o escrevi.

Conclusos

J. C-11-X-931. C.

Carralho.

Data

No mesmo dia su-
pra declarado me
foram entregues es-
tes autos. Eu Francis-
co Maravalhas, Escri-
vão interino o escrevi.

Juntada

Em 14 de Outubro
de 1921, junto o tras-
lado em frente. Eu
Francisco Maravalhas
Escrivão interino o
escrevi.

Traslado de audiência

Traslado da audiência
do dia 15 de Outu-
bro de 1921. Deu au-

audiencia civil, hoje,
no lugar e hora do
costume, o Dr. João
Baptista da Costa Car-
valho Filho, Juiz Fede-
ral, aberta a mes-
ma com as forma-
lidades da lei, ao
toque de campainha,
pelo porteiro dos au-
ditorios, n'ella com-
pareceu, o Dr. Marcel-
lino Toqueiro Junior,
e por elle foi dito
que, para esta au-
diencia trazia cita-
do Eugenio La Mai-
son, para ser julgar
aos termos da accão
ordinaria que lhe é
movera para cobran-
ça de R\$ 459,800 im-
portancia de heren-
cia que lhe foi
rendida, offereceu a

a petição inicial
e assignar o prazo
da lei para defesa,
ficando desde já
citado para todos os
demais termos da
acção até final pen-
tencia e sua execu-
ção, sob pena de
revelia e lançamen-
to, apregoando-se o
réu e havendo-se o
citacão por feita e
accurada e a acção
por proposta. Apre-
goado, compareceu
o Dr. Angelo Guari-
nello e por elle foi
inhibida a procura-
ção do apregoado e
requerido vista dos
autos para contesta-
ção; o que foi dese-
juo pelo juiz. Nada
mais havendo, lavrou.

lavarrou-se este termo
que assigna o Juiz
e o porteiro. Eu Fran-
cisco Maravalhas, Es-
crivão interino, o
escrevi. C. Carvalho.
João Modesto da Rosa.
Confere com o proto-
collo e dou fé. O Es-
crivão interino. F.
Maravalhas.

Junta da

Dos 14 de Outubro
de 1921, junto a pro-
curação em frente
Eu Francisco Mara-
valhas, Escrivão inte-
rino o escrevi

Procuração

Estados Unidos do Bra-
zil. Estado do Paraná.

12
Rio Negro. Ermelino
Becker. TABELLIÃO de
Votas. Primeiro Es-
tado - Livro IV - Folhas
148 - Procurações bas-
tante que faz o
senhor Engenheiro La
Maison ao advogado
Doutor Angelo Guari-
nello, como abaixo
se declara. Sabam
quantos este instru-
mento de procura-
ção bastante vierem,
que sendo no anno
de mil novecentos
e vinte e um aos tre-
ze dias do mez de
Outubro do dito an-
no, n'esta cidade
do Rio Negro, Estado
do Paraná, em meu
cartorio, perante mim
TABELLIÃO, compare-
ceu o outorgante pe-

senhor Eugenio La
Maison, brasileiro, ca-
sado, industrial, resi-
dente n'esta cidade e
reconhecido pelo pro-
prio de mim e das
testemunhas presen-
tes abaixo nomeadas
e assignadas, do que
dou fé; perante as
quaes por elle me foi
dito que por este pu-
blico instrumento,
e na melhor forma
de direito, nomea e
constitue seu bastante
Procurador n'este Es-
tado e onde mais ne-
cessario fór, o advoga-
do Doutor Angelo Gua-
pinello, brasileiro, ca-
sado, residente em
Curitiba, para o fim
especial de defendel-
o n'uma acção ordi-

ordinaria que perante o Juiz Federal d'esta Seccão (Paraná) lhe está sendo movida por Luiz Olsen ou que lhe venha a ser movida por qualquer outra pessoa, acompanhando a accção ou accções em seus devidos termos até final, em qualquer instancia, podendo reconvenir e transigir. Outrossim confere-lhe mais poderes para cobrar o que a elle outorgante lhe é devido pelo dito Luiz Olsen e Bernardo Olsen, movendo-lhes qualquer accção para esse fim e justifica os impressos que adiante se vêm, inclusive o de publs.

substahelecimento.....
Todos os poderes em Di-
recto permittidos, para
que em seu nome,
como se presente fosse
possa em Juizo e fóra
delle, requerer, alle-
gar, defender todos
os seus direitos e jus-
tica em quaesquer
causas ou deman-
das civis e crimes
movidias ou por mo-
ver em que fór autor
ou réo em um ou
outro fóro, fazendo ci-
tar, offerecer accões, li-
bellos, excepções, em-
bargos, suspeições e
outros artigos, contra-
rariar, proberzir, inqui-
rir e reperguntar tes-
temunhas, dar de sus-
peito a quem eh' o
fór, jurar decussoria

e suppletoriamente
n' alma delle e fazer
dar taes juramentos
a quem convier; dar
e receber quitacão;
transigir em juizo
ou fora delle. Assistir
aos termos de inven-
tarios e partilhas com
as citações para elles;
assignar autos, requie-
rimentos, protestos
contra protestos e
termos; annua os de
confissão, negação,
louvação, desisten-
cia; annullar, aggra-
var ou embargar qual-
quer sentença ou
despacho, seguir es-
tes recursos até a
maior alcada; fazer
entrahir sentenças, re-
querer a execução
d'ellas, sequestros, as.

assistir aos actos de
conciliação para o
que concede poderes
especiales e illimita-
dos, vedar precatórias,
tomar posse, vir com
embargos de tercei-
ro senhor e possuidor,
juntar documentos
e tornal-os a receber,
sariar de accões e in-
tentar outras de novo,
podendo substabelecer
esta em um ou mais
procuradores e os sub-
stabelecidos em outros,
liciendo-lhe os mes-
mos poderes em seu
vigor e revogal-os, que-
rendo, seguindo suas
cartas de ordens e
avisos particulares
que sendo preciso,
farão parte d'esta;
finalmente fazer ta-

22
tudo quanto elle au-
torizante faria, se pre-
sente estivesse, e que
em direito for admissi-
vel protestando ha-
ver por valioso tudo
quanto em virtude
do presente mandado
praticar o seu pro-
curador, ou subitabe-
lecido, reservando
para si toda nova
citacao. E de como
assim disse, do que
doutro fei, fiz este ins-
trumento, que lhe li,
aceitou e assignou com
as testemunhas pre-
sentes - Benedicto There-
zio de Carvalho e Otto
Bussmann, brasileiros,
casados, proprietarios,
residentes nesta cida-
de e pessoas do meu
conhecimento, do que

que dou té. Eu, Erneste-
lino Becker, Tabelião,
a escrevi. (Sobre estam-
pilhas federaes no va-
lor de dois mil e
cem reis) Rio Negro
treze de Outubro de
mil novecentos e vin-
te e um. O Tabelião
Ernestino Becker.
(A). Eugenio La Ma-
son. Benedicto Theresio
de Carvalho - Otto Buss-
mann - trasladada
no mesmo acto. Con-
feri, dato e subsc-
ribo em publico e razo.
Em testemunho (esta-
ra o sigil publico)
da verdade. Ernestino
Becker - Rio Negro
13 de Outubro de 1921.
O Tabelião - Ernesti-
no Becker.

Vis.



Vista

Aos 31 de Outubro de 1921, laco estes autos com vista ao Dr. Angelo Guarinello. Eu Francisco Maravallha. Escrivãõ interino o escrevi.

Vista.

Estando doente, o que affirma, requereu prorrogação de prazo, nos termos da lei. Curitiba 8 de Novembro de 1921. Angelo Guarinello.

Data.

No mesmo dia supra me foram entregues estes autos. Eu Fran.

Francisco Maravilhas
 Escrevente juramen-
 tado e escribi. Eu Ra-
 ul Plascant, Escrivãõ
 subscressi

Conclusão.

Aos oito dias de
 Novembro de 1911, fa-
 zo estes autos con-
 clusos ao M. M. Dr.
 Juiz Federal. Eu Fran-
 cisco Maravilhas,
 Escrevente juramen-
 tado e escribi. Eu Ra-
 ul Plascant, Escri-
 vãõ, subscressi.

Conclusos.

Concedida. - C. 8-
 XI-911. C. Carralho.

Da.

Data

No mesmo dia supra
declarado, me foram
entregues estes au-
tos. Eu Francisco Ma-
raralhas, Escrevente
o escrevi. Eu Raul
Plasaint, Escrivão
subscrevi.

Vista

Os oito dias do mez
de Novembro de 1924,
fui com estes autos com
vista ao advogado
Dr. Angelo Guarinello.
Eu Francisco Mara-
ralhas, escrevente o
escrevi. Eu Raul
Plasaint, escrivão
subscrevi.

vis.

Vista em 10.

Recebidos a 10 de
 Novembro. Curitiba
 10 - XI - 921. Angelo Gua-
 rinello —

Tolrem a cartorio com
 a contestação e uma
 "recomendação" em
 duas folhas separadas,
 acompanhadas de
 11 documentos. Re-
 quer-se que o Mo. J.
 nomeie tradutor
 para reter para o
 português o docu-
 mento sob n.º 3. Cu-
 ritiba, 14 de Novem-
 bro de 1921. Angelo
 Guarinello.

Data

Aos quatorze dias do



mey de Novembro de
1924, me foram en-
treghes estes autos.

Eu Francisco Mara-
valhas, Escrevente
juramentado o es-
crevi. Eu Raul Plai-
sant, Escrivão, subscr.

Juntada

Aos 14 de Novembro
de 1924, junto a con-
testação acima.

Eu Francisco Mara-
valhas, Escrevente, o
escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,
subscr.

Contestação

Contestando diz Eu-
genio La Maison con-
tra Luiz Olsen, por es.

esta e na melhor
forma de direito o
seguinte: E. I. C.

1º
P. que o Contestante,
várias vezes, por meio
de correspondencia
dirigida ao A. pesso-
almente, e não a
outrem, realizou ne-
gociações de com-
pra e venda de her-
ra-mante, tendo si-
do a este sempre
satisfeitas as im-
portancias corres-
pondentes.

2º
P. que, entretanto, o
A. apesar das ne-
gociações serem pro-
postas a elle indi-
vidualmente, respon-
dia ora em seu no-
me pessoalmente,

ora no de seu proge-
nitor Bernardo Olsen,
subscrevendo as mis-
sivas como procu-
rador deste ultimo.

3°

P. que tanto a fir-
ma Bernardo Olsen,
quanto a de Luiz
Olsen se confundem
em uma só sendo
estes socios dos esta-
belecimentos que tem
em Rio Negro e
Canoinhas do Esta-
do de Santa Catharina.

4°

P. que, dessa forma,
Luiz Olsen, embora
responderse algumas
cartas do Contestan-
te como procurador
de Bernardo Olsen,
todavia, na realida-
de, nunca foi procu-

procurador do mesmo
e um socio, tanto as-
sim que jamais ex-
hibio procurações com
poderes sufficientes.

5º

P. que sendo assim,
já porque o Contestan-
te nunca dirigiu pe-
didos ou cartas a
Bernardo Olsen, já por-
que Luiz Olsen nun-
ca apresentou pro-
curação do suppos-
to mandato, ficou
pelas leis que re-
gem a especie obri-
gado pessoalmente.

6.

P. que sendo isso
verdade nada o Con-
testante deve ao Ac-
tista existir uma
conta de debitor e cre-
dito entre ambos, e

que, em face da mesma
ma onde se estam-
pam as negociações
realisadas até ao
presente, o A. alludi-
do em vez de pre-
dor é devedor do Con-
testante se quantia
muito superior a
constante da inicial.

^{no}
I que, nestes termos,
o presente contrave-
dade deve ser recebi-
do e julgada prova-
da para o effeito do
Contestante ser absol-
vido do pedido e jul-
gado o A. parecer
de direito e accão.
e condemnado nas
gustas. Protesta-se
por todos os meios de
provas, inclusive
cartas de inquiri-

inquirição, e nome de
 livros de Luiz Olsen e
 Bernardo Olsen, e mais
 que necessario for.
 P. R. e C. Justica.
 P. P. N. S. Custas.
 Abaixo estavam col-
 ladas duas estampi-
 chas federaes no valor
 total de seis centos reis,
 assim inutilizadas.
 Curitiba, 11 de No-
 vembro de 1931. O
 advogado Angelo
 Guarniello.

Reconvenção

Pelos presentes arti-
 gos de Reconvenção
 diz Eugenio La Mai-
 son, por esta e na
 melhor forma de di-
 reito, contra Luiz Ol-
 sen, o seguinte: E. S.

7.

1º

P. que em Agosto de 1920 ao Recorrente foi pelo A. despachado, de Rio Tezinhro para Mafra, um wagon - o nº 2181 - com duzentos cinquenta saccos de herba matte occupando um peso de 13.625 Kilos (Doc. nº Um) -

2º

P. que essa herba, ao chegar em Mafra foi re-despachada no mesmo wagon, que não foi aberto, e com os mesmos sellos a Hoe pcke, Irmão & Cª, de São Francisco do Sul, por ordem do Recorrente. (Doc. nº um citado)

3º

3º

P. que Hoepcke, Ymao
+ 6ª receberam o wa-
gon n° 2181 com o
peso indicado - de
13.625 kilos, porém
que, pela verificação
o mesmo acusou
o peso bruto de
13.785 kilos e o liqui-
do de 13.535 (Doc n° 2).

4º

P. que a herança desse
wagon 2181 foi despa-
chada no vapor "Mar-
git Skoglund", para
Buenos Ayres, em
fins de Setembro de
1920, em nome do
Reconvente, por in-
termediário de Hoepcke
Ymao + 6ª já citados.

5º

P. que a importância
dessa partida de her.

herra foi paga ao A
em 24 de Setembro
do mesmo anno de
1930, por intermedio
do Banco Nacional
do Commercio, ten-
do esse pagamento
importado em
8: 8204000 -
6.

P. que, entretanto, ao
chegar a herra asqui-
pada ao Reconvindo
ao destino - Buenos
Ayres - ao ser analy-
sada antes de ser
branqueada ao con-
sumo publico, como
é de lei, foi verifi-
cado oficialmente
que a mesma esta-
va adulterada pela
adicaõ de provec-
tos prohibidos, tendo
sido julgada im.

imprestavel para o
consumo e por isso
ordenado que fosse
queimada, correndo
as despesas por con-
ta do Reconvinte.

(Doc n° 3) o que de
facto se fez.

¶ que o Reconvinte
por essa forma, isto
é, pelo acto ilicito
do Reconvindo adicio-
nar elementos noci-
vos á saude publica
e condemnados, pro-
duziu gravissimos dan-
nos de ordem patri-
monial e moral, re-
presentados não só
pela quantia des-
pendida pela com-
pra da herba, como
tambem pelas des-
pesas da queima, des-

despachos, transporte
e butros, além do
descredito a que fi-
cou exposta a herança
que tem enviado ul-
timamente em con-
sequencia desse acto,
o que se lhe traduz
em prejuizo incal-
culavel.

8º

P. que o Reconveniente
mesmo que agisse
como procurador
de Bernardo Olsen,
ainda assim é res-
ponsavel pelos pre-
juizos causados, vis-
to que, ou foi autor
directo da adulte-
ração da herança mat.
te ou então cum-
pliu do alludido
Bernardo Olsen, de
quem se dizia pro.

procurador, e quer
em um, quer em ou-
tro caso, se' solidario
na responsabilidade,
em vista da regra,
de que, quando no
danno se verifica
mais de um agente,
a lei os compelle a
resarcil-o solidaria-
mente.

9º

P. que os danos
causados com a en-
umeração feita no
articulo 7º attein-
gem até 30 de Maio
do corrente anno
em 12: 938\$830 (Doc. nº
11) e que os danos
emelgentes e lucros
essentes attein-
gem em sete contos, de
reis - lucro que dei-
hou de ter na renda.

sendo os de ordem moral, que se traduzem em material, pelo descredito a que ficou pelo acto illicito do Reconvinuto subjecta a herda que importa são incalculáveis, orçando-os em cem contos de reis, devendo ser arbitrados no curso da accção ou liquidados na execução.

10.

Protesta-se por todo o genero de provas admissiveis, cartas de inquirição, provas documentaes, exame em livros do Reconvinuto, de Luiz Olsen e Bernardo Olsen, e o mais que necessario for e bem as.

assim por carta rogatoria.

11º
Nestes termos, espera-se que a presente Reconvenção seja julgada provável para o fim de ser o Reconvinto condemnado a indemnizar os danos allegados e provados, juros da mora, custas, e de accordo com o que ficou expedido. P. R. e Custas Justica, P. P. V. N. e custas.

Abaixo estaram coladas duas estampilhas federaes no valor total de seiscentos reis, assim inutilizadas: Curitiba, 14 de Novembro de 1911.
O advogado - Angelo

Guarinello.

Documento Vº 1.

Epº E. de Ferro São
Paulo - Rio Grande. Via-
ção Terceira Paraná -
Santa Catharina. Ma-
fra 19 de Outubro de
1921. Lrº E. La Mai-
son Nesta - Cum-
pre-me informar-vos
que wagon Ep. 2181 veio
com 250 saccos herba
matte com 13.025 Ki-
los, procedente de
Rio Tigrinho, expedi-
do pelo Lrº B. Olsen
no dia 4 de Agosto
de 1920 sob factura
numero 4. Dito wagon
chegou n'esta data 23
do mesmo mez, o qual
foi redistribuido com
os mesmos sellos, vis.

441

visto não ter sido aberto
n'esta, com destino
ao São Francisco con-
signados ao Lr. Hoep-
cke Lima 16^{ta} sob fa-
ctura 219 de 21 de Agosto
de 1930 com o mesmo
peso acima. Sendo o
primeiro frete de
190p400 reis e o segundo
de 572p000 reis. Transacções
José Cassou. Agente.

Reconhecimento.

Reconheço verdadei-
ra a firma petro do
que dou fe. Na fra
29 de Outubro de 1931.
Em testemunho (es-
tava o signal publico)
da Verdade. O Tabellião
interino Francisco
Pizarro. Abaixo esta-
ram golladas trez es.

estampilhas do Esta-
do de Santa Cathari-
na no valor total de
trezentos reis, assim
inutilizados. Mafra
29 de Outubro de 1921.
Francisco Pizzaro.

Documento nº 2.

Hoeptke, Irmãos & C^{os}
São Francisco do Sul.
São Francisco, 14 de
Setembro de 1920. Ilmo
Sr Eugenio La Mai-
son. Despesas feitas
c/o embarque no va-
por Margit Skogland
de marca E. I., nº 2181
P. c/o peso indicado
de 13.625 = Peso aqui
verificado: Bruto 13.785
líquido 13.535 kilos.
Condução da Estrada
de ferro para o deposi-

depósito, despacho Es-
 trada, recebimento,
 armazenagem, em-
 barque, despacho Al-
 fansega, idem Esta-
 doal, expediente e
 expedição, por sacco.
 \$1700 - \$1750000 - Direi-
 tos de exportação Es-
 tadoal - 8128100 - Sello
 para despacho Estadoal
 \$400 - Taxa de volumes-
 15000 - Sello para des-
 pacho Alfandega 2000
 Emolumentos Concu-
 lar - 4500. Sello recibo
 Estrada ferro \$500 - Fre-
 te de Mafra para aqui
 542000 - ~~pp~~ \$584500.
 São Francisco, 14 de Se-
 tembro de 1930. pp.
 Hoepcke Amador & Co - Otto
 Melinba. - Total: As des-
 pesas acima, com
 exceção do frete a'

Estrada de Ferro, e he
foi debitada pela no-
ta n.º 105 desta data e
o frete a Estrada e he
foi debitado com m.
carta de 24 de Agosto
a/c.

Documento n.º 3.

Telegramma = Larnai-
son - Rucro. Telegram-
ma de B. Ayres n.º 92
Pls 21 - Data 23 - Hora
20, 20. Doscientos cin-
cuenta sacos cancha-
do Sklogland Olsen
aduanera ordena que
marlas previo pago
gastos alrededor seis-
cientos pesos tele-
grafie conformidad.
Herschel. = O. Encar-
regado Jose Daniel
van der Broock - Ri.

Reconhecimento

Reconheço ser de seira
a letra supra do Sr
Jose Daniel van der
Brook, encarregado
do telegrapho n'esta
cidade, que dou fe'.
Em testemunho
(estava o signal pu-
blico) da Verdade. Er-
melino Becker. Mai-
so estava collada uma
estampilha estavel
do valor de dois mil
reis, assim inutilisa-
da. Rio Negro, 28 de
Outubro de 1921. O
Tabelliao Ermelino
Becker.

Documento 2.º

Rio Negro 30 de Mai-
so de 1921. O Sr Lu-

Luiz Olsen - Rio Te-
ginho - (Duplicata)
em conta corrente
com Eugenio La
Maison. - Dere - 1920
Setembro - 2^a - I ordem
paga ao Banco Na-
cional do Commercio
por intermedio do
respectivo Gerente
Sr. Y. Ribeiro, por con-
ta de 250 saccos com
o peso liquido, de
13.500 kilos de herba
matte ganchada....
8:820\$000 - frete refe-
rente a' alludida
remessa = 190\$400 =
Despezas pagas aos
Srs. Hoeckel & Irmao
Cia conforme s/c de
14/9/20 - 1:58\$500 - Com
pagas aos Srs. E. Ma-
Cinnon & Coelho, de
Buenos Ayres, confor.

conforme s/conta de
 3/1/1921. = 1:423/930 = Reis:
 12:318/830 = 1921. Mar-
 ço, 30 = Juros de 12%
 ao anno, contados de
 24/9/920 até hoje 620/000.
 Saldo a meu favor
 12:938/830 = S. E. & O.

Conclusão.

Os 16 de Setembro de
 1921, lacio estes autos
 conclusos ao M. M.
 Dr. Juiz Federal. Eu
 Francisco Marçalha,
 escrevente juramenta-
 do o escrevi. Eu Raul
 Plausant, Escrivao,
 subscrevi.

Conclusos.

Vista ao A. - C-16-
 X1-921. C- Carralho.

Data

Homens no dia supra
declarado me foram
entregues estes au-
tos. Eu Francisco
Maravilhas, Escreven-
te juramentado o
escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,
subscreei.

Vista

Aos 16 de Votem-
bro de 1931, dou vista
deste autos ao advo-
gado Dr Lacerda Pin-
to. Eu Francisco
Maravilhas, Escreven-
te juramentado o
escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão
subscreei.

Vista =

Tae em separado

45

separado a replica, em
nova folha descripta
a machina, devidamente
sellada. Curitiba,
30- XI- 931. M. Lacer-
da Pinto.

Data.

No mesmo dia 30 su-
pra declarado, me
foram entregues este
autos - Eu Francisco
Marçalha, Escreven-
te juramentado e
escrevi. Eu Raul Plai-
sant, Escrivão, subs-
crevi.

Furtada

Aos trinta de Topem-
bro de 1931, junto a
replica adiante. Eu
Francisco Marçalha,

Escrerente, o escreri.
Eu Raul Plaisant,
Escreraiõ subscreri.

Replica

Replicando a contestação de fls, diz, como autor Luiz Olsen, contra Eugenio La-Haison, como réo, nesta e pela melhor forma de direito, o seguinte: E. P. F.

1º
P. que a contestação de fls, mal dissimulando a carencia de elementos contra que se debate o réo para defender-se na acção constante dos autos, gira todo em torno de grosseira confusão adrede prepa-

preparada, pelo que
não tem procedencia
alguma; pois, é certo e
2.

P. que o auctor, nas
transacções que teve
com o réo e cuja li-
quidação faz objecto
da acção constante
dos autos, nunca fi-
gurou como procura-
dor ou socio de quem
quer que seja, e menos
ainda de seu pae, Ber-
nardo Olsen, a quem
o mesmo réo sempre
se dirigiu, individu-
almente, nos negocios
que com elle teve.
Replika-se tudo o
mais por negação
com o protesto de con-
sencas de facto e de
direito. Protesta-se
por exame de livros

34
e documentos existentes
no archivo do réo,
nos pontos referentes
à questão, e por car-
tas de inquirição so-
bre os artigos da pe-
tição inicial e da
presente replica para
os municípios de
Mafrá, neste Estado,
e de São Bento e Ca-
moinhas, no Estado
de Santa Catharina.

P. R. E. C. f. P. P. N. N.
E. C. Contestá-se
por negação geral a
reconvencão de fls
som o protesto de
consciência, afinal, de
facto e de direito.
Abaixo estavam col-
ladas duas estampi-
lhas federaes no va-
lor total de seiscen-
to reis, assim imiti-

47

inutilizadas. Curitiba,
30 de Setembro de
1921. Manoel Lacusa
Pinto.

Conclusão.


Aos trinta dias do
mez de Setembro de
1921, faço estes au-
tos conclusos ao Mo.
Mo. Dr. Juiz Federal.
Em Francisco Xara-
valha, escrevente o
escrevi. Em Raul Plai-
paut, escrevão o
escrevi.

Conclusos.

Vista a parte contra-
ria. - Ct 30-XI-921.
C. Carvalho.

Data

No mesmo dia 30



supra declarado, me
foram entregues estes
autos. Eu Francisco
Maravilha, Escreven-
te o escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,
subscrevi.

Vista.

Dos 4 de Dezembro de
1921, faço estes autos
com vista ao advoga-
do D^o Angelo Guar-
nello. Eu Francisco
Maravilha, Escreven-
te o escrevi. Eu Ra-
ul Plaisant, Escri-
vão subscrevi.

Vista.

Triplica-se por ne-
gação com o protes-
to de conrancer aq.

afinal, de facto e de
direito. Curitiba, 14
de Dezembro de 1921. A.
Guarinello.

Data

No mesmo dia su-
pra declarado, me
forem entregues estes
autos. Eu Francisco
Maravilha, Escreven-
te o escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escusado
subscrevi.

Conclusão

Aos vinte dias de
Dezembro de 1921, faço
estes autos conclusos
ao M. M. Dr. Juiz Fede-
ral. Eu Francisco
Maravilha, Escreven-
te, o escrevi. Eu Raul.

Plausant, Escrivão,
subscrevi.

Conclusos.

Em prova. C-20-XII-
951 - C. Carvalho.

Data

No mesmo dia supra
declarado, me foram
entregues estes autos.
Eu Francisco Mara-
valhas, Escrevente o
escrevi. Eu Raul Plac-
sant, Escrivão, subscrevi.

Certidão

Certifico que intimou
os advogados D^{rs} An-
gelo Guimarães e
Lacerda Pinto, do des-
pacho petro que man-

manda em prova;
 dou Le. Curitiba, 15
 de Junho de 1922. O
 Escrivão Raul Plai-
 sant.

Traslado de audiência.

Traslado de audiência
 do dia 14 de Junho de
 1922 - Deu audiência
 civil, hoje, no lugar
 e hora do costume, o
 Dr. João Baptista da
 Costa Carvalho Filho,
 Juiz Federal, aberta
 a mesma com as
 formalidades da lei,
 ao toque de campai-
 nha, pelo porteiro dos
 auditórios João Moises-
 to da Rosa; n'ella com-
 pareceram o Dr. Manoel
 Lacerda Pinto, advoga-
 do de Luiz Olsen, na

acção que more con-
trá Eugenio La Mai-
son, e disse que es-
tando em prova a
causa, requeria que,
sob pregação, se hou-
vesse a dilacção por
aberta. Apregãoado, não
compareceu, sendo
deferido. Nada mais
havendo, lavrou-se
este Termo que as-
signa o Juiz e o
porteiro. Eu Francis-
co Marçalhas, Escre-
vente juramentado
o escrever. Eu Raul
Plaisant, Escrivão.
subscriver. C. Carva-
lho. João Modesto da
Rosa - Conforme pro-
tocollo das audien-
ças; dou fe'. O Escri-
vão. Raul Plaisant.
Fras.

Traslado de audiência.

Traslado da audiência do dia 15 de Junho de 1922 - Deu audiência civil, hoje, no lugar e hora do costume, o Dr. João Baptista da Costa Carvalho Filho, Juiz Federal, aberta a sessão com as formalidades da lei, ao toque de campainha pelo porteiro dos auditórios Arthur Julião da Silva, monicão ad hoc no impedimento do effectivo, e que n'este acto prestou a promessa legal; n'ella compareceu o Dr. Manoel Lacerda Pinto, procurador de Luiz Olsen, na acção que move

contra Eugenio La
Maison, e disse que
tendo expirado o
prazo para produc-
ção de provas, vinha
lançar-se e a parte
contraria de mais
provas, requerendo
que sob pregação se hou-
resse por lançados
e a dilacão por en-
cerrada. O pregoado,
não compareceu, sen-
do deferido. Não
mais havendo, lavrou-
se este Termo que
assigna o juiz e o
porteiro. Eu Francis-
co Marçalhas, Escre-
vente juramentado
o escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,
subscrevi. O. Caria-
cho. Arthur Julião
da Silva. Conforme o

o protocollo das audiencias. dou fe! O
Escrivão Raul Plaisant.

Conclusão

Aos 22 de Julho de
1922, faco estes autos
conclusos ao M. M. J.
Junz Federal. Eu Fran-
cisco Maravilhas, Es-
crevente, o escrevr. Eu
Raul Plaisant, Escri-
vã, subscri.

Conclusos

Vista as partes. C. 22-
VII-922. C. Carralho.

Data

Aos 22 dias supra de-
clarado, me foram en:

entregues estes autos.

Eu Francisco Mararalhas, Escrevente, o es-
crevi. Eu Raul Plai-
sant, Escrivão, subcrevi.

Vista.

Aos 24 de Junho de
1922, faço estes au-
tos com vista ao
advogado D^r Luiz
G. de Guadros. Eu
Francisco Mararalhas
Escrevente o escrevi.
Eu Raul Plaisant,
Escrivão, subcrevi.

Vista.

Yuro molesta e peço
o praso da lei. Curi-
tyba, 2 de Agosto de
1922. Luiz Guadros.
Da:

Data

No mesmo dia supra declarado, me foram entregues estes autos. Eu Francisco Mararalhas, Escrevente o escrevi. Eu Raul Plaisant, Escrivão, subscrevi.

Conclusão.

Aos dois de Agosto de 1922, faço estes autos conclusos ao Mo. Mo. Dr. Juiz Federal. Eu Francisco Mararalhas, Escrevente o escrevi. Eu Raul Plaisant, Escrivão, subscrevi.

Conclusos.

Sim. Co. 2-VIII-922. Co.

Carralho.

Data:

No mesmo dia su-
pra declarado, me
foram entregues es-
tes autos. Eu Francis-
co Marçalhas, Es-
crevente, o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Es-
critor, subscrevi.

Vista

Os 3 de Agosto de 1922,
faco estes autos con-
clusos ao M. M. digo,
autos com vista ao
advogado, Sr. Dr. Luiz
G. de Guasros. Eu Fran-
cisco Marçalhas, Es-
crevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Es-
critor, subscrevi.

Vista

Vista

Vão as razões em se-
parado, escriptas á
machina em sete
meias folhas de papel
acompanhadas de
oito documentos. Cu-
rityba, 11 de Agosto de
1932. Luiz G. Guadros.

Data

Aos quatro dias do
mez de Agosto, de
1931, me foram en-
tregues estes autos,
com as razões e do-
cumentos em frente.
Eu Francisco Mara-
valhas, Escrevente
juramentado o escre-
vi. Eu Raul Plai-
sant, Escrivas subs-
crevi. Ra.

Paroés finaes.

Pelo autor. M. M. ful-
gador. A accção constan-
te dos autos, e, de ma-
is absoluta proceden-
cia e os itens da pe-
tição inicial estão
plenamente provados,
devendo, em consequen-
cia, ser o réo condem-
nado no preddito, ju-
ros do mora e custas.
Effectivamente, de na-
da valen ao réo a in-
feliz defesa que es-
boçou nos autos, mal
dissimulando a pe-
nuria de elementos
contra que se deba-
teu; menos, ainda,
a infelicissima re-
conhecença adrede ima-
ginada e pessima-
mente levada a effec.

effeito; esta e aquella, fundadas n'uma intencional e grosseira confusão de pessoas e factos inconsumíveis e inteiramente desacompanhadas de qualquer especie de prova, são como si nem articuladas fossem. A verdade dessas afirmações acunha, está tão patente nos autos que bem podíamos, Mo. Mo. Julgados, nos dispensar ao trabalho de mais saliental-a; todavia, mais em obediencia ás normas do que á necessidade, passamos a salientar os pontos nos do caso em debate = Affirmou o

autor, na petição inicial, a obrigação do réo, de pagar-lhe a quantia de R\$ 4.759,800, producto ou valor de 1826 $\frac{2}{3}$ arrobas de heras matte, por este pedidas a'quelle e que lhe foram enviadas a seu pedido e a preço certo, por compra, bem como os juros do mora e custas a que deu causa com a injusta recusa de pagamento. Para isso allegou: a) que o réo, em 31 de Março de 1931, se dirigiu ao autor propondo-se a comprar-lhe um lote de duas ou tres mil arrobas de heras matte, pedindo os preços, qua-

qualidade, condições
e época de embarque,
para pagamento con-
tra o recebimento:

b) que o autor respon-
der, em 6 de Abril
seguinte, dando ao
réo as condições em
que lhe podia render
a herança perdida, bem
como a quantidade
que podia dispor,
quer no momento,
quer dentro em cur-
to prazo. C) que o
réo accettando as
condições estabele-
cidas e enviando
sacos vazios para
o acondicionamen-
to e remessa da her-
ança encomendada,
fez com a compra,
dando o contracto
por feito e acabado;

d) que, na conforma-
dade desse contracto
e dando-lhe execu-
ção, o autor expedio,
destinados ao péo, em
22 de Abril, para
Mafra, e por estrada
de ferro, 232 saccos
com $826 \frac{2}{3}$ arrobas
de herba matte, im-
portando em Reis
R. 459,800 ao preço
combinado; e) que
o péo recebeu essa
herba, sem reclama-
ção alguma; f) que,
em 26 de Abril, o
autor escreveu ao
péo preavendo da
ida d'um seu em-
pregado a Mafra,
após de receber o
importe da herba re-
mettida, e pedindo
que, a esse emprega-

empregado, fizesse o pagamento; e 9) que o réo a despeito d'isso tudo, não só deixou de effectuar o pagamento devido e ordenado aquelle empregado, como, sem protellando dito pagamento, sobre os mais futeis e inisios pretextos, com graves prejuizos para o autor. Aduzio, afinal, que, como a solução da obrigação em direito, não se presume, deve o mesmo réo ser condemnado ao pagamento d'aquella quantia, juros da mora e custas. Comprovando as suas allegações, juntou os

documentos de fls
4 usque 9, dos quaes
consta: A) que, effec-
tivamente, na data
allejada, o réo, diri-
giu ao auctor uma
carta propondo-se
a comprar-lhe de
duas a trez mil ar-
robas de herba mat-
te, e, para isso, pe-
dia preço da mer-
cadoria posta em ra-
gon na estação do
Rio Itaquinho para
ser despachada para
Mafra (doc. fls 4):

B) que o auctor res-
ponden essa carta
no dia 6 de Abril pe-
quinte, dizendo ter
em deposito mil ar-
robas de herba mat-
te nas condições pe-
didas e que poderia

54
poderia vender-as a 5800
postas no wagon e
lugar indicado, para
prompto pagamento,
tendo mais outras
mil arrobas que só
com mais demora
poderiam ser expe-
didas, terminando
por pedir solução
e aduzindo que, para
as mil arrobas em
deposito, poderia o rio,
em lhe conuindo o
preço estipulado, en-
viar saccos, (doc. fls 5);
C) que o rio, accu-
sando o recebimen-
to dessa carta do
author, respondeu-lhe,
em o dia seguinte,
isto é, no dia 7 de
Abril, accitando a-
quelles preços e con-
dições para a quan-

quantidade de duas
mil a duas mil
e quinhentas arro-
bas e expedir, im-
mediatamente, 500
saccos vazias (doc.
fls 6 e, doc. junto
1801): d) que o au-
tor, nessa confor-
midade, expedir
destinados ao péo,
232 saccos de heras
matte, com 826, $\frac{2}{3}$ ar-
robas e, em 22 do
mesmo mez, escre-
vendo - e enviando
o conhecimento fer-
ro viario desse des-
pacho e debitando
ao mesmo péo o
importe de R\$ 759.800
(quatro contos setecen-
tos e cincoenta e no-
ve mil e oitocentos
reis) (doc. fls 7) her-

herra essa que o réo
recebeu (doc. quinto
Nº 2 e 3). E) Que o
mesmo autor, d'ahi
a quatro dias, ou
seja depois de ter
o réo recebido a re-
ferida mercadoria,
avisou este da ida
a' Mafra, do seu em-
pregado, a quem pe-
dia o pagamento
do importe da her-
ra esmeralda (doc
fls 8). Logo, provou
documentalmente
todos os itens ou al-
legações da sua ac-
ção, de cujos factos
decorre a obrigação
do réo. Este sem
negar a veracidade
desses factos nem
contestar as expe-
dições das cartas e



avisos que enviou ao
autor ou os recebi-
mentos das que es-
te lhe permitteu, cu-
jas copias foram
exibidas, antes con-
fessando todo o alle-
gado, limitou-se,
sem sua contesta-
ção de fls... a dizer:
A) que sempre pa-
tisfez as importan-
cias das compras
de herbas que fez
ao autor; B), que,
apesar das nego-
ciações serem pro-
postas sempre ao
autor individual-
mente, este respon-
dia ora em seu
nome proprio, ora
em nome de seu
progenitor Bernar-
do Olsen; C) que

que tanto a firma
do autor como a de
Bernardo Olsen, se
confundem (!!) numa
só, sendo estes socios
(?) dos estabeleci-
mentos (?) que tem
em Rio Tegenho e
Barrovinha; d. que
dessa forma (?), o
autor, embora res-
pondesse algumas
cartas delle p^{ro}, como
procurador (?) de
Bernardo Olsen, to-
davia, na realida-
de, nunca foi prom-
pador do mesmo e
sem pocio, tanto que
jamais exhibio pro-
curação; e) que sen-
do assim (?), já por-
que o p^{ro} jamais
dirigiu pedidos
ou cartas a Bernar.

Bernardo Olsen, já
porque Luiz Olsen,
ou seja o autor, já
mais apresentou
procuração do sup-
posto mandatário, fi-
cou pelas leis que
regem a espécie(?)
obrigado pessoalmente
(?); e §) que un-
do isso verdade, nada
o põe dever ao autor
visto existir uma
conta de débito e
crédito entre ambos
e que, em face da
mesma, onde se
estampam as ne-
gociações realizadas
até o presente, o
autor, em vez de
credor, é devedor ao
pêo, de quantia mu-
to superior à pe-
didat. Como se o

o M. M. Yulgador, a
defeza não podia
ser mais inefficaz
e desconexa, contra-
dictoria e contrapru-
ducente; n'ella gri-
phamos os desvan-
terios e entremea-
mos de interpei-
ções, digo, interroga-
ções, os disparates. —
Não precisamos, por-
certo, mais accen-
tual-os, mesmo por-
que não seria pos-
sivel fazel-o me-
lhor do que enun-
ciando-os. Limita-
remos-nos, a extra-
hir, dessa defeza o
que, de facto, se fos-
se verdadeiro, ou si
delle se desse prova,
seria capaz de eli-
dir o predido. Diz

o réo que sempre
satisfez as impor-
tâncias correspon-
dentes às heras que
comprou do autor;
que o autor che de-
re quantia supre-
rior à perdida! An-
tes de tudo, neces-
sario seria saber
em que fica o réo:
ou satisfez todas
as compras que
fez ao autor, como
allega e, n'este
caso, não tem de-
bito sen a compen-
sar com a quantia
que, pretende, che
dere o réo, ou dere,
tambem, alguma
coisa, contra o que
appõe o seu pre-
tensão credito. Em
seguida, pergunta.

609
perguntaremos pela
prova: primeiro dos
pagamentos que fez,
ou seja da satisfa-
ção Ide todas ou mes-
mo de qualquer das
importâncias corres-
pondentes às com-
pras que é o pri-
meiro a confessar;
segundo, do seu cre-
dito sobre o autor,
de quantia muito
superior à pedida.
Nem com essa de-
fesa, nem durante
a dilacão probato-
ria, nem nos au-
tos, nem mesmo
extra-autos, produzir
o pé ou indicou,
seguir, a menor som-
bra de prova que fos-
se! Abandonadas fi-
caram as suas al-

allegações, como cou-
sas timperatareis que
são. Mas, Mo. Mo. Dr.
Juiz, enquanto o
bom senso e a ra-
zão não fallirem,
enquanto vigorarem
as nossas leis actuaes
e com ellas a ra-
zão de que são a
forma escripta, fi-
nalmente, enquan-
to o réo, apoiado
nas "leis que regem
a especie", não nos
demonstrar que bas-
ta allegar um pa-
gamento para fi-
car isento da obri-
gação de pagar, ou
é sufficiente affir-
mar um credito
sem para extinguir
um debito seu pro-
rado, a defesa do

do mesmo réo, terá
aquelle effeito que
já lhe daram os po-
rmanos, em sua pa-
betoria - nihil allega-
re, vel allegatum
non probare, paria-
sunt! Logo, aquellas
allegações, são como
si já mais fossem fe-
tas, porque a tanto
vale não prova-las.
Em consequencia,
permanece a obri-
gação do réo, de pa-
gar a quantia pe-
dida pelo autor, por-
que este, allegando
factos donde ella el-
la decorre por di-
reito, deu desses fa-
ctos provas as mais
plenas, corroboradas
até nella confissão
do mesmo réo. Nada

mais havendo na
contestação de fls, ca-
paz de 'elidir' o pe-
dido que se contém
na peticão inicial,
bem poderíamos dei-
xar as demais al-
legações dessa con-
testação, sem respos-
ta alguma, tão des-
propositadas são;
entretanto, não pelo
que valem ou res-
peitam a acção
em si, mas, por
que já esboçam
um plano grossei-
ramente engen-
drado e presuma-
mente executado
adiante, constituin-
do como que uma
ponte entre a desho-
nestidade e a má-
fé, diremos algo

algo sobre ditas alle-
 gações. Tinha misen-
 teatez que attinge a
 desmembrança, o p^o aran-
 ça proposições como
 estas: "tanto a fir-
 ma Bernardo Olsen,
 quanto a de Luiz
Olsen, se confundem
 n'uma só, sendo
 estes socios dos esta-
belecimentos ect".
 ou esta outra - "que,
 já porque elle não
nunca dirigiu pe-
 didos ou cartas a
Bernardo Olsen, já
 porque o autor nun-
 ca apresentou pro-
 curação (?) do sup-
 posto mandato, fi-
 cou, pelas leis que
regem a especie obri-
gação pessoalmente".
 Pois si são firmas

distinctas, como se confundem numa só? E em que firma ou razão commercial se dá a pretendida confusão? Si são socios, existe sociedade. Qual é ella? Não nos diz o réo! É verdade que o réo, a seguir, affirma que são elles socios, não um do outro, mas, dos estabelecimentos! Entretanto, caso isso fosse verdade, ou possível ao menos, onde está a prova? Não ha nem prove haver. Em que isso, si fosse verdade, elidiria a obrigação do réo? De novo nenhum

nemhum, porque
o facto de se dever
a uma sociedade,
nem mesmo que
d'ella se faça parte,
não exerce da obri-
gação de pagar. Por
outro lado, que é que
tem o facto, aliás
inverificavel, de ja-
mais ter o réo diri-
gido cartas ou pe-
didos a Bernardo
Olsen, com a accão
constante dos autos?
Em que a affirma-
ção ou a negação
desse facto, importa
com a obrigação do
réo diante do au-
tor? Ninguém sa-
be nem é capaz
de lobrigar. Porque
o réo nunca en-
viou cartas ou pe-

pedidos a Bernardo
Olsen e porque o
autor nunca exhi-
biu procuração des-
te, ficou, o mesmo
autor, pelas leis
que regem a espe-
cie, obrigado pessoal-
mente, diz o réo?!
É monumental e
sem qui pedal! Esta
lógica deve, sem
dúvida, se ter ins-
pirado em La Pa-
lisse. Li o réo, real-
mente nada ter esse
escripto a Bernardo
Olsen, proberia, d'ahi,
se concluir que na-
da escrever ou pedir
ao autor? É claro
que não. Li o autor,
de facto, não exibir
procuração de Ber-
nardo Olsen, o que,

que, aliás, não precisava fazer para contractar e operar em nome proprio, como fez, em que isso, e só por isso diminui a obrigação do rei, assumida directamente para com o mesmo autor? Clarissimo que em nada influe, por nenhuma relação ter com aquella obrigação. Finalmente, admitindo, para argumentar apenas, que o rei não tivesse escripto a Bernardo Olsen, ou nada lhe tivesse pedido, bem como que não tivesse exhibido procuração do mesmo, a que ficaria elle obrigado



personalmente, por isso,
segundo as leis que
regem a especie, na
phrase bombastica
do réo? A que obri-
gação quererá o réo
se referir? O que es-
tá em pausa na
acção e pretendeu
o réo elidir na con-
testação, é a obrigação
d'elle réo de pagar
o importe das heras
que comprou. Logo,
ninguém cogitou,
nestes actos da ac-
ção, de qualquer
obrigação do autor,
directa ou indirecta.
Reis porque, M. M. Jul-
gador, dissemos que
nessa defesa, mal dis-
simulando a penu-
ria de elementos em
que se debate, é inef-

inefficaç, desconexa,
contradictoria e até
contra prudente, pri-
mando pelos despaui-
terios e disparates.
Entretanto, não se
supponha que essa
defesa, tão incabível
na contestação, por
extranha a'accão, não
tere uma razão oc-
ulta e preconcebida.
Imaginando uma
sortida, pela confusão
de pessoas e cousas
distinctas, o réo pensou
em oppôr ao autor,
negócios ou transac-
ções que tere ou tem
com Bernardo Olsen,
pae do mesmo autor.
Percebendo, porém, a
grande dificuldade
de exito, em tão absur-
da tentativa, acedi.

acreditou dever come-
çar a estabelecer a
confusão entre essas
duas pessoas, desde a
contestação, para ha-
bituar o espirito dos
meus juizes a de-
quella mistura. Va-
mas absoluta ca-
pencia de defesa, con-
ceber a estulta ideia
de oppôr ao autor,
negocios ou opera-
ções de terceiros, ima-
ginando, para esse
fim, confundir os
numa unica e mes-
ma pessoa. Mal di-
gerindo os conceitos
e sem discernir as
situações do autor
e pór suas acções, onde
por força das circums-
tancias, a defesa é
uma reacção e con-

consequente mente es-
tá subornidade a ma-
teria da accão, para
se che oprim forca da
mesma natureza, o
pêo estabelecen a
mais deploravel con-
fusão, entre a accão
e a reconvenção que
pretendia. D'ahi a-
quella alhada hor-
rivel, onde os factos,
sem relação entre
si, chocam-se na
mais disparatada
pertigem, ora em
uma ora em outra.
Passamos, pois, a de-
monstrar isso mes-
mo, e a evidenciar
a mais completa
improcedencia de
reconvenções de fls...
para ella transpor-
tando o que che diz

respeito e foi inten-
cionalmente, mas,
erradamente, inserto
na contestação. Re-
convindo, o réu alle-
cou: A) que, em Ago-
sto de 1926, o autor
lhe enviou de Rio
Véginho para Ma-
fra, um wagon com
250 saccos de herba
matte, accusando o
peso de 12.625 Ks; b)
que, essa herba ao
chegar em Mafra,
foi d'ahi despacha-
da por elle p'ro, aos
Srs Hoepcke, Lima
& C^a, de São Francis-
co, nos mesmos en-
volucros e até no mes-
mo wagon que nem
aberto foi; c) que
essa herba foi despa-
chada de São Francisco

Francisco para Buenos Ayres, pelo vapor "Margit Skolander"; d) que a importância dessa partida de herança, foi paga ao autor em 24 de Setembro de 1920, por intermédio do Banco do Commercio, na quantia de \$ 8.820,00; e) que, entretanto, ao chegar essa herança a Buenos Ayres, foi declarada adulterada e julgada inquestável, pelo que foi queimada, correndo as despesas por conta do mesmo réu, ora reconvinente(?); f) que, por essa forma, está o autor, reconvinido, na obrigação de pagar o valor dessa herança, as despesas

despesas, fretes ect; ao
réo reconvinco; e 9/
que essa obrigação do
autor reconvinco, sub-
siste ainda que elle
agisse, nesse negocio,
como procurador de
Bernardo Olsen, porque
teria sido o autor di-
recto da adulteração
d'aquelle herba e
como tal solidaria-
mente responsavel. An-
tes e na contestação,
como já demonstra-
mos, o réo, ora pre-
tendeu que o autor
e Bernardo Olsen são
socios, de uma firma
que não indicou, ou
de dois estabelecimen-
tos, ora que são fi-
rmas distinctas. Na
reconvencão, ora diz:
ter o autor firma pro-

69
própria, com quem fez
as transacções referen-
tes aos 250 saccos que
comprou em 1920, ora
que o mesmo autor
agiu como procura-
dor de Bernardo Olsen,
sendo, entretanto, res-
ponsavel, por ter si-
do o autor directo
da adulteração. Como
se vê, não pôde per-
maior o desvario do
réo reconvincente, empres-
tando ora uma qua-
lidade, ora outra mui-
to diversa ao actor.
Tem-se a impressão
de estar vendo esses
macacos trampo linei-
ros, que se não ac-
comodam em posi-
cões alguma. Concre-
mão e fazer, Mo. Mo.
Yulgabor, que o réo

afirmou, tambem, na
contestação, jamais ter
escrito a Bernardo Ol-
sen ou a este vendido
qualquer mercadoria,
d'elle não tendo com-
prado nada alguma.
Logo posto, passemos
ao exame das pro-
vas produzidas pelo
réo reconvincente, para
fazer certas as suas
allegações da recon-
venção. Dos autos cons-
ta, apenas, tres docu-
mentos que são de
fls 26 a 28 e uma con-
ta corrente do mes-
mo réo. Nenhum
outra prova produzir
elle. Esses documen-
tos e aquella conta,
vieram instruido
a reconvenção e n'el-
la são referidos. O

O primeiro é uma declaração de José Cassou, que se diz Agente da Estação Ferroviária da cidade de Maltra; esse documento refere-se aos 250 saccos de her-ra matte, com 13.625 Kilos, expedidos ao rio em 1 de Agosto de 1920. Longe, porém, de provar que essa her-ra foi permitida pelo autor reconhecido, desse documento consta expressamente, ter essa permissão sido feita por Bernardo Olsen! Cahir, pois, a primeira e principal afirmação do rio reconhecido e isso em frente do documento por elle mesmo exhibido. Desde



então, que não é verdade o articulado primeiro da reconvenção, prejudicados estão todos os demais, d'elle dependentes. Tão obstante per dita prova sufficiente para elidir o pedido reconvenicional, aqui exhibe, ainda, o autor, o documento n.º 3 derivadamente authenticado e expedido pela directoria da Estrada de Ferro S. Paulo. Rio Grande, com o qual se corrobora aquella prova; d'elle consta que o remettente dos 250 saccos de herra matte, expedido ao péo em Agosto de 1920, foi Bernardo Olsen e jamais o autor.

79

Isso é mais do que
suficiente para pa-
tentear a mais abso-
luta improcedência
da reconvenção de fls.
e dispensa de exame
o restante das suas
allegações. Entretan-
to, para mais des-
mascaral-o, acompa-
nharemos, ainda, o
peço reconvinente, con-
tinuando o exame
das demais allega-
ções da sua louca
aventura. Depois de
dizer que essa herança
foi perdida para
Buenos Ayres, affir-
ma que o seu impor-
te no valor de 8:820\$000
foi pago ao autor, em
24 de Setembro de 1920,
por intermedio do Ban-
co do Commercio. Por

Por igual, nenhuma
prova fornece dessa
allegação, o que, só
por si, é de ordem a
não se tomar a se-
ria. Não é tudo, po-
rém não esteja o au-
tor obrigado a provar
a negativa. Todavia
aqui exhibe o docu-
mento N° 8, firmado
pelo Banco do Com-
mercio, com o qual
se prova, necessamen-
te, o contrario d'aquel-
la affirmacão do
réo reconvinente. D'elle
consta que aquella
quantia de 8.820.000,
valor dos 250 paccos
de herba em questão,
foi paga, não ao au-
tor como disse o réo,
mas, sim a Bernardo
Olsen! Ora, ahí está,

está: M. M. Yulgador,
 mais uma verdade
 em que é o réo apa-
 nhado. E nem alle-
 gue que ignorava es-
 se pagamento, porque
 foi feito por elle mes-
 mo e não por outrem.
 Tem prodia de ver
 de ser assim, certo
 como é que aquel-
 les 250 saccos de her-
 ra matte foram ren-
 didos e empedidos ao
 réo, por Bernardo Ol-
 sen. A seguir, con-
 tradizendo-se, o réo
 recorreinte, pouco se-
 guro de si e não con-
 fiante na inseridi-
 ça affirmacão, de
 ter recebido do autor
 esses 250 saccos de
 herra matte, e a elle
 ter pago o preço, em.



insua a obrigação do
mesmo autor, não
já como o permissen-
te e rendedor, mas,
como procurador de
Bernardo Olsen, e co-
autor, por isso, na
adulteração da herança.
De igual modo não
consegue provar a
qualidade do pro-
curador, no autor,
de Bernardo Olsen,
nem mesmo faz,
nesse sentido, a me-
nor tentativa. Como
tudo quanto allegou
nos autos, deixa essa
afirmação, também,
sem prova alguma.
Mas, admitindo
só para argumentar
e sem consentir, sup-
ponhamos, por um
instante, que o réu

pêo tivesse provado
que o autor era pro-
curador de Bernardo
Olson e que, nessa
qualidade, tivesse ex-
pedido ao pêo aquel-
la herra. Quid inde?
Então, o facto de
ser procurador d'al-
guem, obriga pelos
factos d'este? É admi-
rável esta lógica. Necer-
sário seria provar de
modo cabal, que, effe-
ctivamente houve adul-
teração da herra; que
essa adulteração foi
feita pelo autor, co-
mo necessario seria
que isso tudo ficasse
provado e julgado em
accão competente. No
caso dos autos, nem
siguer a adulteração
da herra expedida por

Bernardo Olsen, está
de qualquer modo
prova. O telegrama
de fls 28 nava pro-
va; é um aviso data-
do de Agosto de 1920
ou 1921, pois não está
nesta parte, bem le-
gível, não traduzido,
passado por um com-
merciante, dizendo
que - duzentos e cen-
teenta saccos de her-
ra panchava, idos pe-
lo Vapor "Skoland",
tiveram ordem da
Alfandega de inci-
neração; não declara
o motivo dessa ordem,
ou a razão que a de-
terminou e conclue
pedindo ao réo que
telegrafe dizendo
si está ou não de
acordo com isso. Tem

Nem sequer se sabe
se esse aviso refere-se
ou não a herba com-
prada a Bernardo Ol-
sen. Confrontando a
data desse aviso (Ago-
sto de 1920 ou 1921), veri-
fica-se a impossibi-
lidade de referir-se
àquella herba. De
facto, segundo a con-
ta de fls 24, fornecida
pelos embarcadores
em Florianopolis, foi
ella embarcada ali,
para Buenos - Ayres, em
Setembro de 1920; ora
não poderia, em con-
sequencia, chegar ao
porto do destino nem
em Agosto desse anno,
por lhe ser anterior,
nem em Agosto do
anno seguinte; certo
como é que, nesse

trajecto, não poderia
demorar 11 mezes. Quan-
do, porém, fosse a
mesma indispensa-
vel seria, como se
disse, a prova de ter
sido intinerada por
vicio de adulteração
ou mistura e, sobre-
tudo, a prova de ter
esse vicio sido prati-
cado pelo autor. Nada
disso ha. Acresce
que, nesse mesmo
aviso, pede-se a con-
formidade ou accor-
do do réo, na destrui-
ção da mercadoria,
o que evidencia a
impossibilidade de
ser levada a effecto,
sem esse previo accor-
do. Ora, si o réo n'is-
so concordou, sem
mais exame e sem

sem a acquiescencia
d'aquelle contra quem
quer, agora, fazer va-
ler esse acto, a res-
ponsabilidade é toda
sua. Então, é certo,
que, mesmo quando
prova-se estivesse que
o autor era procura-
dor de Bernardino Olsen,
nem por isso, se po-
deria pretender ha-
ver d'elle prejuizos,
cujas causas e res-
ponsabilidades não
são suas e nem são
conhecidas. A verda-
de, porém, é que o
autor nada tem que
ver com essa remessa,
sendo-lhe estranho
esse negocio. Os docu-
mentos nos 5 e 8, dei-
xam fóra de qual-
quer duvida, que,

ao contrario do affirmado pelo réo, somente a Bernardo Olsen, directo e individualmente, se dirigio o mesmo réo com referencia a esse negocio, com elle iniciando e terminando aquella transacção, sem reclamação alguma. Logo, não é verdade que só e unicamente ao autor se dirigio o réo apenas, com elle tendo transacções. Por esses fundamentos e pelo muito mais que não escapará ao M. M. Julgador, o autor pede e espera que seja julgada procedente a acção, para o fim de ser o réo condemnado.

condemnado no pedi-
do e juros da mórta,
bem como que, im-
procedente seja jul-
gada a reconvenção,
por carecer de ac-
ção o réo reconvin-
to ou por não provar a
sua intenção, con-
denmando-se, o mes-
mo réo, nas custas,
como é de justiça.
Com 8 documentos.

Abaixo estavam col-
ladas quatro estam-
pilhas federaes no va-
lor total de quatro
mil e duzentos reis,
assim inutilizadas:

Curitiba, 5 de Agos-
to de 1922. Luiz Gon-
zaga de Quadros. Ad-
rogado.

200

Documento No 1.

Fornecimento de saccos
vazios, Nota No 12.
Herrateira Guarany.
de Eugenio La Mai-
son. Sr Luiz Olsen.
Os saccos da presente
nota lhe serão credi-
tados ao mesmo pre-
ço, a' proporção que
forem sendo devol-
vidos. Marca - Letr -
Quantidade - 500 - Es-
taço - novos - Preço 3.000/-
Importancia - R\$ 1.500.000.
Expedido por carta de
16/4/92. Rio Negro 7
de Abril de 1921. (Deri-
damente sellado).


Documento No 2

Devolução de saccos va-
zios. Nota No 21. - Lir. fl

117
fls. 221. Herrateria Gua-
ramy de Eugenio La Ma-
son. O Sr Luiz Olsen -
Entregou 232 saccos na
importancia de \$ 696,000
Resta ainda 268 saccos na
importancia de \$ 744,000.
Rio Negro, 30 de Abril de
1931. (Devidamente sel-
lado).

Documento N° 3.

Companhia Estrada de
Ferro São Paulo Rio Gran-
de. Satisfazendo o que
requer a Sr Luiz B.
Olsen e de accordo com
os documentos existentes
no archivo da Contabo-
raria, certifico que, na
estacaõ de Rio Tegrinho,
foram despachados com
destino a' estacaõ de
Maha, sob factura n°



54 de 22 de Abril de 1921,
232 saccos com herba
matte em rama, marca
letrero, pesando 12.310
Kilos e com frete a' pa-
gar de 231/200, sendo
remettente Luiz B. Ol-
sen e consignatario
Eugenio La Maison.
Sem assim, foram des-
pachados da mesma
estacao para o mesmo
destino, sob factura no
11 de 11 de Agosto de
1920, 250 saccos com
herba matte em ra-
ma, sem marca, pe-
sando 13.625 Kilos, com
frete a' pagar, de
1901/400, mencionado
remettente Bernardo
Olsen e consignatario
Eugenio La Maison.
A primeira expedicao
foi retirada no desti.

destino em data de 23 de Abril de 1921, com recibo em substituição do conhecimento e a segunda em 20 de Agosto de 1920 mediante a apresentação do respectivo conhecimento. As contas de fretes referentes a ambas facturas, trazem como recibo, a assignatura Eugenio La Maison. Sobre um estampilha federal de trezentos reis: Curitiba, 15 de Dezembro de 1921. B. Sabino Visto. A. Ferreira. Chefe da Contabilidade.

Reconhecimento.
Reconheço as firmas supra, B. Sabino e A. Ferreira. Curitiba, 6 de Agosto de 1922. Com

Em testemunha (es-
tava o signal publi-
co) de Verdade. Mano-
el José Goncalves. 1.^o
Tabelião. No lado
estava colada uma
estampilha estavoa
do valor de dois mil
reis, inutilizada com
um currimbo com os
dizeres seguintes: M.
J. Goncalves - 1.^o Tabel-
ião. Curitiba - Paraná.

Documento V. 4.

Bernardo Olsen. Esta-
ção de Canoinhas - Es-
tado de Santa Cathari-
na - Brazil. = Esta-
ção Canoinhas 1.^o de
Agosto de 1922. M.
Luz Olsen. Rio
Negrinho - Amigo e
Senhor. Atendendo

Atendendo ao seu pe-
 dido verbal, junto re-
 metto duas cartas
 e um telegramma,
 que me foram em
 tempo enviados pelo
 Sr La Maison e uma
 do Banco Nacional do
 Commercio, todas re-
 ferentes a transacções,
 que tire com aquel-
 le Senhor. Pode V. Sa.
 fazer desses documen-
 tos, o uso que convier.
 Sem mais assumpto
 sou de V. Sa. At. M.
 e dr. Bernardo Olsen.

Reconhecimento

Reconheço per verda-
 deira e do proprio Ber-
 nardo Olsen e dou fe.
 Em testemunho (esta-
 ra o signal publico) de

Verdade. Abaixo esta-
sam colladas duas es-
tampilhas do Estado
de Santa Catharina,
aum inutilizadas. Ca-
noinhas 1º de Agosto
de 1922. Benedito
Therzio de Carvalho
Junior.

Documento Nº 5.

Eugenio La Maison
Importador e Exporta-
dor - Rio Negro 14,
de Julho de 1920 - Ilmo
Sr. Bernardo Olsen.
Rio Pequenho. Amigo
e Sr. Conforme com-
binados annexo en-
vio-lhe o conhecimen-
to da estovada de ferro,
referente a 4 fardos
com 200 sacos novos,
a desolucão, que lhe

che ficam debitasos,
para serem enchidos
com herba mate, mar-
ca Palmas. Com ele-
vada apreço e conside-
racão distincta subs-
crevo-me de V. P. Ami-
go M.^o obr.^o Eugenio
La Maison. P. P. Las
meus recebedores e
despachantes, em São
Francisco, os Srs. Hoe-
pcke, Ymas & C.^o La-
Maison. (Copiados).

Reconhecimento

Reconheço a firma su-
gra de Eugenio La Mai-
son. Curitiba, 1.^o de Agos-
to de 1922. Em teste-
munho (estava o signal
publico) de Verdade.
Manoel José Gonçalves.
1.^o Tabella. Ho dia.

estara colada numa es-
tampilha estavol de
dois mil reis, inutiliza-
do com o carimbo do
Tabellhas Mo. Y. Gon-
gales.

Documento Vº 6.

Companhia C. F. L.
Paulo - Rio Grande.
Rede de Viacão Paraná
Santa Catharina. Li-
nha São Francisco. Te-
legraphia. Estação
do Rio Teguinho em
31 de 7 de 1920 - Te-
legraphia Nº 500 -
Hora da apresenta-
ção 17.5 - Nº de pala-
vras M. Recebido de
Mafra - às 9 h - 30 m.
Assinatura do Tele-
graphista - Marczyms-
ki. Precedente de Rio

Negro - Data 30/7 - Hora
14 m 5. Bernardo Ol-
sen. Rio Pequenho.
Vazons heras vendem-
me. peço despachar
Mapa. 'La Maison.

Documento Nº 4

Eugenio La Maison.
Importador e Exporta-
dor - Rio Negro, 6 de
Agosto de 1920. Y^{mo}
Sr. Bernardo Olsen.
Rio Pequenho. Amigo
e Sr. Tenho presente
as mezasos favores de
Ble 5 do corrente, de
cujo dizeres tomei
nota e passo a respon-
der-lhe: Ordem - Con-
forme a sua estimada,
ordenei ao Banco Na-
cional do Commercio
pagar-lhe, por inter.

18
intermediário de S. Matriz
de Canoinhas a im-
portância de R\$ 8.820/000.
Saccos. Junto as no-
tas n.ºs 15 e 9, referen-
tes ao cancelamento
da importância de
200 saccos que lhe for-
neci, e que V. S. os
devolva. Os 50, a
mais, de sua permes-
sa, eu lhe os devol-
verei imediatamente,
logo que receber
o wagon de ferro de
sua permissão. Ferro.
Recebendo a de sua
permissão, se o artigo
me convier, pela sua
qualidade e proagem,
proveremos continuar
operando, na mesma
base, ou de accordo
com a situação do
mercado. Pois v. s. já

já deve saber que em
 Curitiba, verificou-se,
 bruscamente, uma bai-
 xa de 11 mil reis em
 arroba, o mesmo acon-
 tecendo em Ponta Gros-
 so; talvez seja passa-
 geira esta baixa, entre-
 tanto é convenientemente
 prudentia no negocio.
 Eu estou pagando, por
 artigo especial, penen-
 do, na base que v. s. mos-
 trou-me ahí, 10 mil
 reis, posta meu enge-
 nho de Mafra, ou mes-
 ta proporção, posta wa-
 gon, em qualquer es-
 tação. Com elevada
 estima e consideração
 distincta subscrevo-me
 de V. S. Amigo att^o ob^o
 Eugenio La Maison.
 Reconhecimento.
 Reconheço a prima

supra de Eugenio La
Maison por sua. Cu-
pityba e de Agosto de
1922. Com testemu-
nho (estava o signal
publico) de Verdade.
Manoel José Goncal-
res. 1º Tabelião. Per-
damente sellado e inu-
tilisado com o carimbo
do Tabelião.

Documento Nº 8

Banco Nacional do
Commercio. Sede Por-
to Alegre. Estado do
Rio Grande do Sul. Bra-
zil. Ens. Seleg. Ban-
meiro. Joinville, 21
de Outubro de 1921. Mmo
Sr. Bernardo Olsen.
Carvinhas. Amigo e
Sr. De accordo com
o seu pedido verbal,

verbal, confirmamos pe-
lo presente o lança-
mento de R\$ 8.820,000
(oito contos oitocentos e
vinte mil reis) que em
1º de Outubro de 1920,
fizemos a' credito de
sua estimada conta,
quantia esta entre-
que pelo Sr. Eugenio
La Maison, para cre-
dito de V. G. a' nossa
succursal em Rio Ve-
go. Em outro motivo,
somos com toda esti-
ma e consideracao
De V. G. Atts e ann's Off.
Banco Nacional do
Commercio. (As assig-
naturas do Gerente e
Contador estao ille gi-
reis)

Reconhecimento.
Reconheco as primas
supras 'do Gerente e

Contador da agencia
do Banco Nacional do
Commercio em Join-
ville. Em testemunho
(estava o signal publi-
co) de Verbate! Abaixo
estava colada uma
estampilha estadual
do valor de dois mil
reis, assim inutiliza-
da. Curitiba, 11/8/92
Manoel Jose Goncal-
ves. 1º Tabelião.

Vista

Aos 10 dias do mez
de Agosto de 1922, faco
estes autos com vista
ao advogado Dr. An-
gelo Guarniello. Eu
Francisco Maravilhas,
Escrivente juramen-
tado, servindo de Es-
crivão, no impedi-

impedimento do effe-
ctivo, o escrevi.

Vista em 19.

Por doente, requerio
prorrogação de prazo,
nos termos da lei.

Cuntyba, 28 Agosto
1922. A. Guaribello.

Data.

No mesmo dia 28
supra declarado, me
joraram entrezues es-
tes autos. Eu Fran-
cisco Maravilhas, Es-
crevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Es-
crevaõ, subescrevi.

Conclusão.

Aos 28 de Agosto de

1922, faze estes autos
conclusos ao M. M. Dr.
Juiz Federal. Eu Fran-
cisco Maravalhas, Es-
crevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Es-
crevaes subscrivi.

Conclusos.

Lim - C- 28- VIII-922.
C. Carvalho.

Data.

No mesmo dia su-
pra me foram entre-
gues estes autos. Eu
Francisco Maravalhas,
Escrevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Escre-
vaes, subscrivi.

Vista.

Aos 29 de Agosto de

de 1922, faço estes autos
com vista ao advoga-
do Dr. Angelo Guarniel-
lo. Eu Francisco Moa-
ralhas, Escrevas, digo,
Escrevente o escrevo. Eu
Raul Plaisant, Escri-
vas, subscrevi.

Vista

Recebidos a 1º de Setem-
bro de 1922 A. Guarni-
ello.

Volsen a cartorio com
as allegações em qua-
tro folhas datylogra-
phadas em separadas,
acompanhadas de nove
documentos. Curitiba,
6 de Setembro de
1922. A. Guarnello.

Data.

No mesmo dia 6, su-

supra declarado, me
foram entregues estes
autos. Eu Francisco Ma-
paralhas, Escrivã, digo,
Escrevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Escri-
vã, subscrevi.

Junta da

Dos 6 de Setembro de
1922, junto as razões
e documentos em fren-
te. Eu Francisco Ma-
paralhas, Escrevente o
escrevi. Eu Raul Plai-
sant, Escrivã, subscrevi.

Razões do Accionado

Douto e Preclaro Julga-
dor. Dirigindo-me a
um ilustre Magistra-
do que tanto honra
as letras jurídicas, e

é ocioso adiantar que as condições basilares da procedencia de uma causa repousam principalmente na parte relativa á prova.

É preciso que o postulante estenda em linha uma prova plena de ordem absoluto, inatacavel e indistructivel, em relação ao pedido, pelo qual assumo de ponto em branco se aventura a entrar em lucta judicial. Se esse elemento organico e constitucional, sob cujos auspicios devem ser levantados os pleitos for negativo, falho ou defectuoso; si longe de se ajustar á pretensão irrocaavel, des-

deveria-se do traça do
legal e das premissas
juradas na inicial,
é logico concluir-se
que o Poder Judiciário
lhe não poderá
prestar dozeis ouvidos.
O A. na ignorancia
desses principios racio-
naes ou na impossi-
bilidade de poder-os
sustentar, se debate
no confictado engano
de que a prova do al-
legado é de somenos
importancia e que
basta dizer-se credor
do R. pela importan-
cia de si: 759800 para
entrar no Capitolio
com uma gróa de
louros a coroar e
o alto da cabeça. Pro-
posta a lide, com pro-
testos de depoimentos

depoimentos de testemunhas, pessoal do R,
e^{ta} ame de livros, uma
legião intermuniarel-
entretanto, deslembra-
do de tantas promessas,
ao abrir-se a delação,
não se ariscou a re-
querer nenhuma di-
ligencia probatoria, ten-
do-se limitado apenas
a produzir como jus-
tificativa de seus di-
reitos, raros papais
inuteis a que ingenua-
mente dá a denomina-
ção de - documen-
tos. ' Recuou em tem-
po, pois, si durante
as hostilidades foren-
ses mobilisasse os fac-
"meios productores da
certeza em juizo, se
perda descoberto em
seu jogo de ligeireza.



a cuja aventura se atou-
rou num lance de
audacia incrível. E
com a farraparia que
embojou nos autos
descansa na doce
illusão de que a Jus-
tica dirá "amen" aos
seus trivados de
canario. O meu hon-
rado e distincto Julga-
dor dando-se ao tra-
balho de estudar com-
nosco a psychologia
de taes documentos,
segundo a phrase do
A. verá que é mais
facil pegar-se a lua
com as mãos do que
fazer-se a prestidigi-
tacao de transformati-
ões em prova liqui-
da e certa do pedibo
condensado na inici-
al. Necropsionol-os.

Neopse emol-os. Com o
primeiro que se nos
depara a fls 11 dos
autos pretende o A.
provar que o R. pro-
poz-ehe a compra de
uma partida de her-
ra matte, allegando
ser uma carta d'este
ultimo. No de fls 6 que
o A. tambem preten-
de que seja um carta
do R. embora haja refe-
rencia a herra-matte
e a proposta de com-
pra., todavia, não ha
referencia expressa do
preço pelo qual foi
contractada a compra
do preciosa elis por uni-
dade de Kilo ou de ar-
roba. Nessa carta se fal-
la vagamente em preço,
sem se achar n'ella
graphado qual este seja.

De modo que essas duas cartas (fls 4 e 6) ainda que fossem effectivamente do punho do R. e demonstrassem a transacção, não fazendo menção expressa do preço da compra da herança, é evidente que não se podem içar a altura de prova plena em relação a esse tocante e gerarem a certeza do preço da herança negociada, cuja demonstração não pode ficar in' uma lacuna em que se pede uma quantia certa em brancos murens. O Autor papo supprir essa lacuna Banca não de um expediente no seria, digo, expeseente

expediente que seria
 na verdade maravi-
 lhoso e extraordina-
 rio se não fosse irriso-
 rio. Imagine-se. Que-
 renta as copias arul-
 sas de varias cartas,
 ajuizadas as fls 5-7-8,
 que diz ter enviado
 ao Rêo, em que o
 preço se acha decli-
 nado por elle pro-
 prio A! Essa car-
 tas, ou antes, ou an-
 tes essas copias de car-
 tas, que resistencia ju-
 rídica offerecem pa-
 ra poderem provar
 contra o R. ? São pa-
 peis fabricados em
 sua p arte litteral
 pelo interessado que
 as produziu, sem in-
 terveção da parte con-
 tra quem quer oppol-

as, saltando-lhes a
indicação do lugar
onde foram escriptas,
a assignatura do re-
mettente e o anno
em que foram escri-
ptas, o que seria im-
prescindivel, ainda que
tivessem algum valor
probativo. Admittil-os
como productores da
certeza em juizo se-
ria inverter o gran-
de principio, tão se-
dico em direito pro-
cessual, de não po-
der a propria parte
fazer prova, a seu
favor, por documen-
tos ou testemunhas
amarrados de si mes-
ma. A virgar essa
heresia, em que se es-
treia o adverso esta-
ria resolvido o pro-

problema da.... qua-
 dratura do circulo.
 Não haveria quem
 pleiteando um di-
 reito deixasse de can-
 tar victoria. Ora só
 pegar da penna e
 traçar uns signaes
 gráficos a seu favor,
 relacionando-os com
 quaesquer patiscos
 que tivesse em poder
 da parte contraria. Es-
 sas copias só valeri-
 am se tivessem sido
 contestadas, digo, cons-
 tatadas por exame
 no coprador de car-
 tas do T. e se se
 provasse que esse li-
 vro em cujas pagi-
 nas lhes dedia Ter fi-
 cado estampada a
 effigie se achasse re-
 sistência das formali-

formalidades internas
e externas a que se
refere o artigo do Co-
digo Commercial. De
modo que, ainda que
por uma concessão
graciosa se dê como
provada a transacção
a que faz referência
o A. e o contracto
de compra de herba,
cujo pagamento pe-
de, todavia o preço
não está de novo
algun provado, visto
não valerem as co-
pias arculas das car-
tas que o A. pretende
ter endereçadas ao B.
Ora, para se provar
a importância da di-
vida o preço entra
como factor indispen-
savel! Não estando
provado qual este se-

seja é indubitavel que a prova da dívida ficou no tinteiro. No caso dos autos, além de não ter sido feita a prova do preço, relevo notar que as próprias cartas de fls 4 e 6 não fazem prova plena. Como sabemos as cartas só fazem prova contra quem as escreveu ou quando apoiadas subsidiariamente por depoimentos de testemunhas ou quando reconhecidas em juizo por confissão judicial. Por se só ellas não fazem prova plena, para sem auxilio de outra admitir-se a procedencia de um pedido. E não nos cansaremos

de repetir que ainda
na hypothese de fa-
zerem prova sufficien-
te da transacção com-
mercial, todavia, fal-
tando a prova do pre-
ço da parte do Réo,
está a questão preji-
dicada. O preço deve
ser taxativo e não
declarado vagamente
ou supprido por meios
emendados do proprio
Autor, e ainda por ci-
ma, como acontece
no presente caso, com
cópias arculas de
cartas, não existen-
tes no livro copiado
de cartas, que nem sa-
bemos si o A. tem
para lançar sua cor-
respondência. Tão al-
legações o A. juntou
outros papéis que não

não alteram a situação jurídica da causa. O constante a fls 18 é uma carta desvenda do mínimo valor probante, visto não ser escriptura publica ou instrumento a elle equiparado e além de tudo suspeito de parcialidade, fornecido pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande ao seu proprio advogado, sabido que são Haes todos os mandatarios do B, cujos nomes figuram no mandato de fls 3. Para desviar essa papitis diminutivo, que tira ao papel todo o valor que em outras circumstancias poderia ter, d'elle não consta maliciosamente o pedido de

quem foi entalhado o
respectivo conteúdo e
a quem foi entregue
para d'elle fazer uso
depois de graphado.

Ainda, porém, que
esse papel de cara-
cter todo pessoal, digo,
todo particular e sus-
peito pela razão emit-
tida podesse fazer al-
guma luz em relação
a certos pontos, não
suprime a prova da fal-
ta do preço da herba
a que se refere. Os de-
mais papéis (fls 50-51-
52-53) - não sabemos
a que título o Sr. os jun-
tou, uma vez que se
referem a transacções
com. Bernardo Olsen so-
bre os quaes passare-
mos a dizer algumas
palavras, mais além.

além. Tais documentos
apenas demonstram
que o Réo tendo com-
prado a Bernardo Ol.
sem algumas herras a
pagou em tempo e oc-
casião oportuna. Dou-
to. Julgador. Em vista
do expendido é de espe-
rar que seja julgado im-
procedente a acção visto
as cartas não serem
por si, sem apoio de
outras provas e nem
reconhecimento em
juízo, suficientes pa-
ra gerarem certeza
plena e constituírem
prova absoluta. Cain-
do, si o fossem, não
estaria provado o preço
ou valor da transacção
para se pedir uma
quantia certa, sendo
imprestáveis os papeis

que o A. juntou emba-
navos de si mesmo
para esse fim. E cus-
tas.

Reconvenção.

O Reconvinco teve ne-
gociações com o Recon-
vido e entre varias
transacções levadas a
termo figura uma
partida de herba matte
com o peso de 13.625
Kilos despachada de
Rio Pequeno para Ma-
fra rrazon 2187, em
11 de Agosto de 1920, sob
factura 4. Esse rrazon
chegou em Mafra no
dia 20 do mesmo mez
e foi redepachado, sem
abrir e com os mesmos
sellos, para São Fran-
cisco, sob factura 219

219 a Hoepcke, Ymão &
C^{ia}, a 21 de Agosto do mes-
mo anno. Isso prova a
certidão de fls 26, de ple-
no accordo com a de
fls 48 apresentada pelo
Reconvido contra quem
faz prova. Por essa parti-
da de herança o Réo ao
Reconvinente pagou \$ 200,000,
o que é demonstrado pe-
lo documento de fls 53.
Essa herança chegando
em São Francisco que
pelo peso da estrada
tinha 13625 Kilos e pelo
verificado 13785 (Docu-
mentos n^{os} Um e Dois.)
foi embarcada com
o mesmo peso para
Buenos Ayres, no vapor
Margint Skoglans aos
10 de Setembro do dito
anno de 1920. Em Bue-
nos-Ayres ao chegar ren-

sendo analysada foi con-
siderada inapta para
o consumo publico por
ter addicão de congo-
nhinha, o que provam
os telegrammas de 3
de Novembro e 11 do mes-
mo mez de 1920 e a
certidão da Alfandega
de Buenos Ayres, au-
thenticava na forma
da lei. (Documentos n.^{os}
3, 4 e 5.), vertidos para
o vernaculo, o telegram-
ma junto aos autos
com a reconvenção a
fls 28 tambem prova
a adulteração e o ri-
gor da Alfandega pe-
la infracção. O Recon-
vinente se apressou em
comunicar o caso
ao Reconvicto, dirigi-
do-lhe um telegramma,
dando-lhe conta da

da adulteração e ao mes-
mo tempo propondo
lhe a devolução da
hera. O Reconvido res-
pondeu com a erasiva
(Doc° nº 6) (de 11 de No-
vembro de 1920, queten-
dendo que não havia
adulteração ou vício
na herá adquirida
e recusando a propos-
ta devolução. Após tro-
ca de correspondência
nesse sentido o Recon-
vinde propoz a solu-
ção do caso por meio
de arbitros o que foi
peremptoriamente
recusado pelo Reconvido,
conforme se vê do do-
cumento sob nº sete,
embora os arbitros pro-
postos fossem segundo
elle insinuado affir-
ma de toda a sua

confiança. Essa carta é
de 14 de Maio de 1921.

O Reconvindo querendo
escapar á sanccão da
Justiça e evitar a sa-
tisfaccão dos damnos
com a criminosa ad-
dição de congonhinta
á herwa vendida alle-
ga que essa herwa era
de seu pae Bernardo
Olson e não d'elle Re-
convindo, não passando
elle de simples procu-
rador d'este, e não sen-
do por isso responsa-
vel pessoalmente, na
satisfaccão dos dam-
nos respectivos. Contra
allegamos que elle Re-
convindo era responsa-
vel pelo facto por-
que ás vezes subscree-
via a corresponden-
cia como procurador

procurador de Bernar-
do Olsen e ás vezes
pessoalmente, em seu
nome directo. Isso
se pode verificar dos
documentos sob n.
8 e 9 que ora junta-
mos instruídos o al-
legado. O Documento
n.º 8 é assignado pes-
soalmente pelo Re-
convicto, ao commu-
nicar que remetteu
ao Reconvicto, em
5 de Julho de 1920,
ás 900 arrobas de her-
ra que pela analy-
se em Buenos Ay-
res foram julgadas
adulteradas e por
isso prohibidas de
serem entregues ao
consumo. No sob n.
9 se verifica que elle
também pessoalmente

personalmente se diri-
giu ao Reconvinte, de
modo que vem isso
a demonstrar que
embora algumas ve-
zes o Reconvito se di-
rigisse ao Reconvin-
te como procurador
de seu pae Bernar-
do Olsen, outras se
dirigia em nome
próprio, e portanto
a responsabilidade
pessoal não pode
ser contestada. Demais
allegando o Reconv-
to que agia em no-
me de outrem como
mandatario urgia
que apresentasse o
mandato para se
verificar a extenção
de poderes do mes-
mo. Não o fez, pelo
facto de não ser pos-

possível que a mesma lhe commettesse o poder de adulterar hervas, que é um facto illicito, criminioso mesmo, nocivo á saúde publica. Para provar a sua qualidade de procurador tornava-se necessario a apresentação da procuração respectiva e é sabido que quando não se o apresenta para mostra a qualidade de mandatario se reputa o acto praticado como sendo proprio. A responsabilidade do mandatario por actos illicitos recae sobre si mesmo, pois, o Accessor de povues



é sempre acto pessoal, que altera uma representação que o mandatário não outorgou como pensava Carralho de Mendonça. Contractos em Direito Civil Brasileiro, pag. 245. Esse eminente escriptor pátrio disserta que "ninguém pode dar mandato para a pratica de actos ilícitos. O proprio mandato deixaria de existir em tal hypothese e que a pratica de um crime pelo mandatário é sempre presumido um excesso de mandato." A reconvenção em vista do exposto, a

a par da improceden-
cia da causa pelos
juridicos argumen-
tos que expozemos,
deve ser fulgava pro-
cedente para o Re-
convicto ser condem-
nado a indemni-
sar perdas e dam-
nos pela adultera-
ção da herba, o que
inuito prejudicou
economicamente o
Reconvicto, affectan-
do-lhe o credito de
commerciante hon-
rado pela condem-
nação que a parti-
da dos 250 saccos suf-
riu da Inspectoria
da Saude Publica de
Buenos Ayres, pelas
despezas que foi obri-
gado a fazer, o que
tudo sera mandado

liquidar na execu-
ção, e custas, com
os juros da mora.

Ve esta acompa-
nhava de 9 docu-
mentos. Abaixo esta-
ram coladas trez es-
tampilhas federaes
no valor total de dois
mil e trez, digo, qua-
trocentos reis, e assim
inutilizadas: Cur-
tyba, 6 de Setembro
de 1922. O advogado
Angelo Guarinello.

Documento Nº 1.

São Francisco do Sul,
Estado de Santa Ca-
tharina, 28 de Agosto
de 1920. M^{mo} Sr^o
Engenheiro La Maison.
R^o Vigor. Amigo e
Sr^o. Confirmamos

99
Confirmamos o nos-
so mesmo de hoje e
temos o prazer de ac-
usar em nosso po-
der seus estimados fa-
vores de 24 e 26 do cr.
de cujos dijeres como
sempre tomamos a
melhor nota. Remes-
as de Paulo Frontin.

Notamos agradecidos
o que nos diz a res-
peito dos 99 e 8 sac-
cos, mas não encon-
tramos aqui carta
pua sobre o assump-
to. Wagon No 2127: -
Solicitamos do Ami-
go o obsequio de in-
formar-nos qual o
peso que devermos
mencionar nos docu-
mentos de embarque,
se o que consta do pu-
blico da Estrada de

de ferro ou o que se-
rificamos aqui; no
ultimo caso ficar-
he-iamos muito
agradecidos, se nos
indicasse o peso
verificado aqui; por-
que por um lamen-
tavel descuido não
copiamos o roma-
neio enviado em tem-
po ao Anuzi. Despa-
cho de Rio das Antas.

O wagão a' que se refe-
re acima não chegou

Despacho de Mafra:
Recebemos no inte-
rim no wagon P 2181-
250 saccos com 13.485
Kilos bruto e no wagon
P 2176 - 225 saccos com
13.057 Kilos, pesos veri-
ficados aqui. E. Ma-
ckinson & Coelho: Re-
ferimos-nos a' nossa

nossa carta de 20 do cr.
e comunicamos-
lhe, que a firma á
margem nada nos
dere! Muito grato fica-
mos ao bom Amigo pe-
lo interesse que tomou.
Remessa de Heras:

Os 100 paccos relativos
ao conhecimento dos
anos não chegaram.

Conductores para Que-
nos Ayres. Temos no
dia 5 de Setembro o va-
por "Cuyabá", e no dia
14 o vapor "Mar-
git". Aguardando com
o maior mio prazer
as suas sempre bem
recebidas ordens, nos
subscrevemos com a
estima e considera-
ção de sempre. Ami-
gos Att. obs. p.p. Koe-
pcke, Ymaes & C. Otto

Lelinke.

Reconhecimento

Reconheço a firma
supra de Otto Lelinke
e dou fe. Com teste-
munho (estava o
original publico) da
V. Mage. Obauro esta-
ram colladas trez
estampilhas do Esta-
do de Santa Cathari-
na; assim inutili-
zadas e no valor total
de trezentos reis; São
Francisco, 3 de Setembro
de 1921. O Tabellião
Jose Augusto Tobrega.

Documento nº 2.

São Francisco do Sul,
Estado de Santa Catha-
rina, 10 de Setembro

Setembro de 1920. Ylmo
Snr Eugenio La Mai-
son. Rio Negro. Ami-
go e Snr. Confirma-
mos o nosso memo.
de 7 do corr. e temos
em nosso poder os
seus apreciados laros-
res de 29 do mez pp.
e 1º do cr. de cujos
dizeres como sempre
tomamos boa nota.

Remessas de Herval.
Os 200 saccos despa-
chados de Herval pelo
seu empregado Snr
Moyses Oranjo, e refe-
rentes aos dois conhe-
cimentos enviados ain-
da não chegaram, mo-
tivo porque já apre-
sentamos a nossa
reclamação ao Snr
Agente da estacao d'
aqui. Remessas de

Mafra: Recebemos os
3 mrazões com respe-
ctivamente 123, 256
e 225 saccos. Turgusto
Gliwak: O peso dos
8 e 99 saccos de her-
ra matte, respecti-
vamente despacha-
dos em 5 e 13 de Yelho
de Paulo Frontin, da-
mos-lhe mais abai-
xo. Quanto as guias
de exportação rece-
bemos em tempo
sobre 1 e sobre 99 sac-
cos faltando ainda
as sobre 67 barricas
e 93 barricas, $15\frac{1}{2}$ e $1\frac{1}{4}$
barricas, vindas da
mesma procedencia,
motivo porque, de ac-
ordo com as suas
instruções, pagamos
o imposto ao Estado
de Santa Catharina

Catharina, pois estão
 sendo embarcadas. Re-
clamação. Aguarda-
 mos com prazer o
 balancete de todas as
 barras despachadas
 pelo Sr. Augusto Li-
 vrat para podermos
 confrontar com os
 recebimentos aqui.
Peso nos documen-
tos de embarques ma-
ritimos. Serentes e
 agradecidos. Guia de
exportação sobre
350 saccos. Referi-
 mos-nos ao nosso me-
 mo. de 7 do cr. As guias
 em questão serão
 aproveitadas em ou-
 tro embarque, pois
 para o presente não
 chegam a tempo.
Herra beneficiada:
 Recebemos hontem mas.

marca 'Cecy'. 26/1, 61/2,
51/4, 30/8 e 50/10 barricas,
aos quaes embarcave-
mos aos Srs Y. Corrêa
& 6^{ti}, Montevideo, pro-
velmente no 'Ruy Bar-
bosa', esperado n' este
porto no dia 13 do cr.
Presumimos não ha-
ver necessidade de
verificar o peso aqui,
sendo porém preciso,
solicitamos o obsequio
de avisar-nos pelo fer.
Vapor 'Margit Skolano'.
N' este vapor, entrando
no dia 6 do cr. estamos
embarcando para Bue-
nos Ayres a' ordem dos
Srs E. Mackinnon &
Coelho, as suas seguin-
tes hebras. = Ep- 2214-99
saccos - 6121 K^o - 6084 K^o br.
(Shirak.) Ep- 2158-8 sac-
cos - 256 K^o - 163 K^o br. - Shi-

(Llerak) Ep-2158-50 sac-
 cos-2974 K°-2908 K° br.
 (Lucas)-Rq-2103-67 bar-
 ricas-6564 K°-6591 K° br.
 (P. Frontin). Ep. 2127-223
 saccos-11.356 K°-13.380 K°
 br.-(Santos) P. 2181-250
 saccos 13625 K°-13485 K° br.
 (Maфра). Sf. 2144-240
 saccos-14.108 K°-14.041
 K° br. (R. Antas). E.p.
 2223-200 saccos-12412 K°
 12998 K° br. (R. Pevie). P.
 2175-225 saccos-12848 K°-
 13.054-K° br.-(Maфра)-E.P.
 2237-256 saccos-15492 K°
 15435 K° br.-(Maфра) S.f.
 2156-125 saccos-7380-K°
 7139 K° br. (Maфра). 93 bar-
 ricas 9809 K° br. 15 meias
 1135 K° br. 1 quatr 54 K° br.
 (Llerak). Depois da sa-
 hida do vapor, cuja de-
 mora ainda será de
 mais ou menos 8 dias

pois está recebendo um
grande carregamento
de madeiras, telegraph
paper - etc - etc. Des-
pesas de embarques.
Conforme instruções
anteriores cobraremos
dos Srs E. Mackinnon
& Co. todas as des-
pesas referentes aos
lotes constantes dos
razões Ep. 2214, Ep.
2158, Ep. 2158 e das
93/1, 15/2 e 1/4 barricas
acima citadas, sendo
que os demais lotes
debitaremos ao ami-
go. Acabamos de re-
ceber seu estimado
favor de 8 do cr. e
fizemos notamos at-
tentamente. Remes-
as. Recebemos os 207
e 250 saccos respecti-
vamente dos razões

wagões Rq 2055 e Lf 2125,
fixando scientes não
haver necessidade de
verificar peso aqui. O
embarque esperamos
poder fazer ainda no
"Margit Skogland",
contrário seguiria no
"Sergipe", esperando n'es-
te porto por estes dias.
Novas remessas: Fica-
mos aguardando com
o maior prazer. Quas
Desolveremos directa-
mente ao Sr Francis-
co Pedro dos Santos
as duas que nos en-
sion para mandar-
mos resar. Segundo
a opinião do nosso
despachante não ha
motivos para isso, em
todo caso não deixa-
remos de cumprir as
suas determinações. Em

sem mais continuare-
mos ao seu interior
dispor e nos subscre-
vermos com a estima
e consideração de sem-
pre. Ant^a att^a & Obr^a.
pp. Hoepcke, Ymar &
C^{ia}. Otto Slinke.

Reconhecimento.

Reconheço a firma
supra de Otto Slinke,
que dou fe'. Em teste-
munha (estava o sig-
nal publico) da Verda-
de. Abaixo estavam
colladas trez estampi-
chas do Estado de Santa
Catharina, no valor to-
tal de trezentos reis, as-
sim inutilizadas. Por
Francisco do Sul, 3
de Setembro de 1921. Jose
Augusto Tobreza. Do.

Documento nº 3 a 5.

Ex mo Sr D^o Luiz Secio-
nal Federal do Paraná.
Eugenio La Maison,
na causa que lhe é mo-
vido por Luiz Olsen ne-
cessita que V. E. no-
meie um traductor
para retter para a
lingua portugueza os
documentos que jun-
ta, de que precisa pa-
ra instruir as allega-
ções que tem a offe-
recer na dita causa.
Outro sim requer que
seja tambem ordena-
da a traducção do te-
legramma de fls 28
dos autos pelo mesmo
traductor que nomear-
des, conforme já foi
requerido no final da
dota de fls 23. Por per

de direito - E. R. defe-
pimento. (Os documentos
são 3 telegrammas e
1 certidão). Abaixo es-
tavam coladas qua-
tro estampilhas fere-
res no valor total de
seiscentos reis, assim
imutilizadas: Curity-
ba, 26 de Agosto de 1922.
O advogado Angelo Gra-
mello.

Despacho.

Vomero o Dr. Francisco
Vila-Nova, que presta-
ra a promessa. C-26-
VIII-922-C. Carvalho -

Termo de promessa.

Aos vinte e seis dias
do mez de Agosto de
1922, n'esta cidade de

de Curitiba, na sala das audiencias, onde presente se achava o Dr. João Baptista da Costa Cavallho Filho, Juiz Federal, com o proprio Escrevente juramentado, abaixo nomeado, ahi compareceu o Dr. Francisco Villa-Vieira ao qual o referido Juiz deferio a promessa legal, de bem e fielmente desempenhar com fidelidade, o cargo de Traductor dos documentos que acompanham a peticao retro e para o que foi nomeado por despacho na referida peticao. Aceita por elle a promessa, assim o prometteu cumprir do que lavrou-se este termo que assigna

com o Juiz. Eu Francisco Mararalhas, Es-
crevente o escrevi. Eu
Raul Plaisant, Escri-
vas, subescrevi. C. Car-
valho. Francisco Vil-
la Nova.

Tradução do doc 4º.

Francisco Villa Nova
nomeado pelo Exmo
Sr Juiz Leccional, do
Paraná, traductor dos
documentos abais o,
para o que prestou a
respectiva promessa
legal, passa a fazer a
tradução do documen-
to 4º. Buenos Ayres
Abril 21/921. Sr. Ad-
ministrador da Alfau-
dega da Capital. Pelo
raptor Margit Skog-
land procedente de

de São Francisco (Brasil)
 entrado no porto em
 Setembro 21/920 Paquete
 3015 atracado ao Dique
 2 Sec 1°. Documenta-
 mos a copia de depo-
 sito nº 22.703 o seguinte:
 E.L. por 250 saccos com
 13785 Kilos peso bruto
 Herva cancheada. Solici-
 tada em pedido nº 2609
 a analyse correspon-
 dente a dita partida.
 O laboratorio de quimi-
 ca nacional dá como
 resultado inaptas pa-
 ra o consumo por a-
 nalyse nº 34.159. Ten-
 do de scientificar es-
 te resultado ao nosso
 remittente como cer-
 tificado. E. Justica
 pp. E. Mackinnon
 Coelho. João Y. Accnar-
 ro. Abril 24/921. In.

Informe. Alcaodica Sd.
Cerro de It. Lr. Admini-
strador. Effectiva-
mente, conforme odiz
a firma recorrente
o Laboratorio de Chi-
mica Nacional - em
nº 824 ou 600 O do an-
no 1920 - declarou
inaptas para o con-
sumo a partida de
duzentos cinquenta sac-
cos de herba mate
canchada marca
T.T. - importadas pe-
lo vapor M. Skog-
land. Actualmente
os mesmos requeren-
tes têm em anda-
mento um pedido
de rectificação do
analyse referido. Abril
24 de 1921 Lh. Cloran
Cunha, 5 de Setem-
bro de 1922 - Francisco

Francisco Villanova.

Documento Nº 2.

Abril 27/921. Com a
informação dada,
entregue-se a presente
aos interessados para
os fins que solicitam
Y. Auró Gutana. Cer-
tifico que a firma
acima e que diz Y.
Auró Gutana é au-
têntica e a que usa
este funcionário co-
mo sub administra-
dor da Alfandega da
Capital. Buenos Ay-
res Abril 30/921. Luiz
A. Delli. Curitiba,
5 de Setembro de 1922
Francisco Villanova.

Documento Nº 3

Corresponde a peti.

petição Nº 5326 sobre
o selo de ps. um
Nº 100.787. A Secreta-
ria de Relações Ex-
teriores e Culto cer-
tifica que a firma
acima diz: Luiz A. Pel-
li é autêntica. Bue-
nos Ayres Maio 3 de
1921. Raphael Góty.
Curitiba, 5 de Setem-
bro de 1922. Francisco
Tillanova.

Documento Nº 11. Um
telegramma. —
Baires Nº 10 pls 26
data 2 hora 20.5 La-
maion Rng. Chinni-
ca procura 250 sacos
Margett Skolans adul-
teradas congonhumba
mande instruções
ronto. Resposta nossa
resposta despachado

despalado vinte e trez
outubro demarcado
demorada reconsidera
rossos quecos actuaes.
Mackinnon. Curitiba.
bo. 5 de Setembro de
1922 - Francisco Vil-
lanova.

Documento Nº 5
Um telegramma.
Baires Nº 49 - pds 16
data 10 - hora 13.20 La-
maison Rng. Confor-
me analyse particular
confirma adulterada
alfandega exige desem-
barque autoride consig-
nil-a Borzari Montev-
dei. Mackinnon. Curi-
tiba 5 de Setembro de
1922. Francisco Villanova.

Documento Nº 6.
Memorandum. de Berna.

Bernardo Olsen - Rio Ne-
greinho. Ao Sr. Euge-
nio Lamaison Rio Ne-
gro - Rio Negreinho, 31
de Novembro de 1920.

Dou em meu poder
seu telegramma de
hontem, de cujos dize-
res tomei boa nota.
Minha remessa de
250 saccos de herba
matte que eu embar-
quei para o amigo, te-
nho absoluta certeza
que não foi mistu-
rada com congonha
e nem outro vicio
qualquer, sei de quem
a comprei e mesmo
examinei as mesmas
aqui. Aquelle que
dizer que estas herbas
tenha mistura qual-
quer e porque não
pão conhecedor do ar.

artigo. Já ha muitos
 annos trabalho com
 este artigo e negocio,
 e nunca tive uma
 só reclamação sobre
 mistura ou vicio de
 herba, sobre minhas
 remessas. Pois que de
 maneira alguma acci-
 to a devolução das
 mesmas. Porque se o
 Sr. tem herba com
 congouha não é de
 minha remessa. De
 2/4 S.P. Obr. or. p.p.
 Bernardo Olsen - Luiz
 B. Olsen.

Reconhecimento.

Reconheço por seme-
 chança a firma retro
 de Luiz Olsen, do que
 dou fé. Mafra, 28 de
 Outubro de 1921. Em



testemunho (estava o
signal publico) da ver-
dade. Francisco Piz-
arro. Abaixo estavam
colladas tres estam-
pas do Estado de San-
ta Catharina, no valor
de trezentos reis, inti-
tuadas com o carimbo
da Sabellia.

Documento 4º.

Luiz B. Olsen - Exporta-
dor de madeira e her-
va - matte - Rio Negro.
Est. Santa Catha-
rina. Rio Negro,
11 de Maio de 1921.

Muito Sr. Engenheiro
La. Maison. Rio Ne-
gro. Referindo-me
a carta de 10 do cor-
rente, cumpro-me in-
formar a V. S. que

que absolutamente não
 aceito semelhante
 proposta de ser a
 questão, aliás já li-
 quidade e resolvida
 com Bernardo Olsen,
 conforme já mencio-
 nei em m^a carta de
 4 do corrente, para
 ser entregue aos Srs
 Henrique Jordan & C^{ia}
 Hoepcke, Lima & C^{ia} e
 Joar Ribeiro para estu-
 darem e darem sua
 decisão, pois julgo a
 mesma não deve ser
 resolvida por arbitros
 que, aliás são de m^a
 absoluta confiança.

Precizo, repito-lho, rece-
 ber sem demora e
 dizer faco questão, a
 importância de R\$
 \$ 459.800 referente a
 m^a remessa de 820 an.

de herança que fiz a
V. S. conforme nosso
trato. Pois com os do-
cumentos que possuo,
estou plenamente
convencido da má-
je que preside os
negócios de V. S. não
tendo V. S. direito al-
gum em que se ba-
seie para me execu-
tar. Sem mais as-
sumpto, sou D. V. S.
Att^o e am^o Luiz B.
Olsen.

Documento nº 8

Memorandum de Ber-
nardo Olsen - Rio Ne-
grinho - Ao Sr. Euge-
nio La. Maison - Ma-
dã Rio Negrinho,
5 de julho de 1920 -
Amigo e Sr. Sem fa.

Savor de V. S. que deixo
contestação, con fu mo
my de 3' do corrente.

8:820/000: Valor das 900
arrobas de herra, que
conforme y pedido,
transferei a importan-
cia a margem para
minha casa em Ca-
noinhas: outro sim
peço a V. S. o obsequio
de me devolver os 50
saccos, que foram a
mais. Herra matte.
Peço-lhe a fineza de
me informar qual
o preço que V. S. pa-
ga actualmente pe-
lla arroba do artigo
a margem, posto aqui
na estação. Sem mais,
firmo-me com toda
estima e distincta
consideração: De V. S.
Att. amigo i ob Luiz

B. Olsen.

Reconhecimento.

Reconheço por semelhança a firma retro de Luiz Olsen, do que dou fé. Mafra, 28 de Outubro de 1921.

Em testemunho (estava o signal publico) de Verdade. Francisco Pizarro. Osaios estavam coladas trez estampilhas do Estado de Santa Catharina, no valor total de trezentos reis, inutilisadas com o carimbo do Tabelião.

Memorandum

de Bernardo Olsen - Rio Negro. Ao Sr. Eugenio La-Maison. Ma-

Malva Rio Pequeno
1º de Outubro de 1920.

Amº e Smº. De posse
de vosso obsequio de
29 do p. passado de
cujo dizeres tomei
a devida attenção.

Heira-Matte. Lciente
dos preços de V. S. em
assim logo que tenha
uma partida de her-
ras boas, lhe farei of-
ferta, e assim espero
entrar novamente em
negócios com V. S. An-
da tenho em m/ depo-
sito mais ou menos
2 mil arr. que não
estão vendidas que
me custam 9\$500.

Heira para chumarrão.
Desde já deixo me con-
fessar muito grato
pela gentileza de V.
S. ter tido um barril

de herra, que ancio-
pamente espero che-
gar. Pagamento: Con-
forme a carta de V.
S. deverá estar ago-
ra tudo em ordem.
Sem outro motivo
para mais, sou com
toda estima e consi-
deração: de V. S. M.
amº e obº Luiz 78.
Olsen.

Conclusão

Aos 12 de Setembro
de 1922, faço estes au-
tos conclusos ao M.
M. Drº Juiz Federal.
Em Francisco Mara-
salha, Escrevente o
escrevi. Em Raul Plai-
sant, escrevendo, subs-
crevi.

Des.

Despacho

Diga o A. sobre os
documentos de fls.
60 a 78. C. 12-1x-920.
C. Carvalho.

Data

No mesmo dia 12
supra declarado me
foram entregues estes
autores. Eu Francisco
Maravalhas, Escrevente
o escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escreva
subscrisse.

Vista

Aos treze de Setembro
de 1922. Saço estes au-
tores com vista ao Dr.
Luiz Quatros. Eu Fran-
cisco Maravalhas, Es.



Escrevente o escrever. Eu
Raul Plaisant, Escri-
vao, subscrito.

Vista

Vae dito em separado,
escripto a' machina
em tres meias folhas
de papel alvaes. Eu-
relyba, 15 de Setembro
de 1922. Luiz G. Gua-
dro.

Data e juntada.

No mesmo dia 15 de
Setembro supra decla-
rado, me foram entre-
gues estes autos com
as razoes em frente.
Eu Francisco Mara-
salhas, Escrevente o
escrever. Eu Raul Plai-
sant, Escrivao, subs.

subscriver.

Razões.

Os documentos de fls. 12 e 13 de alguma prova carecem mais o autor para comprovar o alegado na sua petição inicial, ou para deixar patente a má fé do réu em toda a operação commercial que dá origem á obrigação ora apurava, melhor, por certo, não poderia obter do que a espontaneamente offerecida pelo mesmo réu. É dogma de direito criminal que, quanto mais accentuado no individuo a falta do sentimento

sentimentos de pro-
bidade ou de huma-
nidade, ou seja, quan-
to mais caracterisa-
da a sua tara cri-
minal, tanto mais
imprescindente é elle
na pratica do crime,
de modo que, maiores
são os vestigios e pro-
vas que deita dos
seus actos. É o que se
pô nos presentes au-
tos, e é ao que o au-
tor dese o auxilio
que esses documen-
tos lhe vão trazer.
Linha, vejamos. O
pai, tendo tido, até
Outubro de 1920, tran-
sações commerciaes
com Bernardo Olsen,
pai do autor e então
estabelecido em Rio de
Janeiro, concluiu essas

essas transacções n'esse
se mês, com o paga-
mento de fls 53. Lo-
mente em Novembro
desse anno mesmo de
1920 (doc. fls 75) o réo
reclamou de Bernar-
do Olsen, a qualidade
de uma partida de
hera que do mesmo
havia comprado, alle-
gando que fora consi-
derada inapta para
o consumo em Bue-
nos Ayres. Bernardo
Olsen, contestou sersa-
mente essa affirma-
ção demonstrando
que as heras por elle
vendidas eram puras.
(doc. fls 75). O próprio
réo, isso mesmo veri-
ficando, não se con-
formou com o resul-
tado da analyse quí-

procedida em Buenos
Ayres e contra ella re-
clamou, pedindo re-
ctificação da mesma,
pedido esse que está
ainda em andamen-
to (doct. fls 66 a 68 r e
traduzido de fls 69 a 71 r).
Tudo ficou, assim, li-
quidado e o réo não
mais exigio de Ber-
nardo Olsen coisa algu-
ma. Nesse mesmo an-
no Bernardo Olsen, ex-
tinguiu o seu estabe-
lecimento de Rio Te-
quinhó, partiu, com
família para o Rio da
Prata, onde ficou resi-
dindo. Deede então, pas-
sou ao autor, Luiz Ol-
sen, o estabelecimen-
to dessa localidade.
Em Março de 1921, o
réo estere no Rio da

1167
sa Prata e ali encontrou-
se com Bernardo El-
sen, a quem visitou
muitas vezes, e com
quem manteve as
mais cordaes relações.
(doc. fls 4.) Ainda ahí,
nenhuma reclama-
ção mais ou exigen-
cia apresentou ao
mesmo Bernardo. Che-
gado de Rio da Prata,
dirigio o peo ao autor
a carta de fls 4, pedin-
do negocios de herra-
matte e abusando
que o pagamento se-
ria a vista. Obtendo
a resposta de fls 5, pois,
o autor jamais poderia
prever a intenção do-
lora que já, então ha-
via n'aquelle pedido,
mascarado com lin-
guagem amistosa, aqua-

agradar eis noticias
dos paes do mesmo au-
tor, e promessa de
pagamento a vista,
o peo accusou o rece-
bimento dessa carta,
a ella se referindo ex-
pressamente, e accei-
tou o preço estabele-
cido. Depois de rece-
ber a primeira par-
tida de matte, que
era o que elle queria,
nao tirais respon-
den carta alguma
do autor !. Tendo ima-
ginado appropriar-se
dessa partida, indu-
zio, dolosamente, o
autor a remette-la
e, isso conseguido,
pensou de cohoes-
tar a appropriação
indebita, allegando
contra o autor factor

factos que lhe são es-
tranhos e que nem re-
lativamente a Bernar-
do Olsen poderiam
ser opostos em tempo
algun, por não se-
rem verdadeiros e nem
estarem verificados
até hoje. Para esse fim,
imaginou confundir
as pessoas do autor
e de seu pae Bernardo
Olsen, ora allegando
que são, ambos, socios
do mesmo estabeleci-
mento, ora que o au-
tor é procurador de
seu pae, ora que agio
em nome proprio e
outras quexandas toli-
ces, ditadas pela má-
fe. Sem meios de pro-
var taes allegações, ex-
hibe, afinal, os docu-
mentos de fls 75, 77 e 78,

com os quaes preten-
de tornar certo que
o autor, em 1920, qu-
ando existia, ainda,
o estabelecimento de
seu pae, assignara
a correspondencia,
ora como procurador
deste, ora em nome
proprio. The mesmo,
porém, o réo na in-
previdencia do que
riamos de fallar, dei-
xou a prova ou corpo
de delicto de sua ma-
noteria. Effectivamente
te, possuindo as car-
tas de 5 de Julho, 1.^o
de Outubro e 1.^o de No-
vembro, todas de 1920,
expedidas por Bernar-
do Olsen nas quaes o
autor Luis B. Olsen as-
signara por procura-
ção de seu pae e, para

para isso, pinta o
carimbo - pp. Bernar-
do Olsen, que se vê no
documento de fls 45,
o réo, aproveitando
a circunstancia de
estar esse carimbo
mal impresso, ou lre-
mente impresso nas
cartas de fls 44 a 48, ti-
pon ditos dizeres por
meio de raspagem,
deixando ficar, apenas,
a assignatura do pro-
curador, feita a mão
e a tinta!! Deste mo-
do, ficou parecendo
que, de facto, essas du-
as cartas, haviam si-
do assignadas pelo
autor individualmen-
te. Para encobrir o
plano, o réo passou
uns traços de lapis
semelhante onde estava

impresso o carimbo;
desse modo encobriria
um pouco o serviço
e faria parecer que esses
traços, tinham por
fim evitar que alli
se escrevesse as pala-
vras: pp. de Bernardo
Olsen. ou se puzesse
o carimbo referido.
Entretanto, basta exa-
minar essas duas
cartas, contra a luz,
para se verificar a
raspagem, como basta
atender aos espaços
existentes em cima
de cada assignatura,
para ver que, ali, al-
guma coisa estava
escripto. Tanto mais
quanto, esses espaços,
são exactamente idên-
ticos ao espaço occu-
pado pelo carimbo

carimbo que se vê na carta de fls 75. Effectivamente, si as cartas de fls 77 e 78, tivessem sido firmadas por Luiz Olsen individualmente, não deixaria elle os espaços que alli se notam, entre o final de cada uma e a sua assignatura, deixando, até, linhas em branco, como se vê na de fls 78, mas, sim, assignaria acima ou nessas linhas. Ora, ahí está, M. M. julgador, pelo que dissemos, no início deste trabalho que, a impressidencia é o característico dominante no criminoso. Isso posto, passamos ao exame

dos demais documentos agora exhibidos.

As cartas de fls 60 e 64, firmadas por Hoepscke, Yomas H^o e dirigidas ao réo, conquanto, na própria phrase do mesmo réo - só façam provas contra quem as assignou - e por isso, não interessam ao caso dos autos, todavia, accentuaremos que nada de novo informam, a não ser que, de facto, os 250 saccos de herá mate que se diz terem sido consideradas inaptas para o consumo, em analyse procedida em B. Ayres, no mez de Agosto de 1920, (doc. fls 28), não são os mesmos comprados

comprados pelo p^{er} o
Bernardo Olsen, porque
estes partiram de São
Francisco, no vapor que
entrou no dia 6 de Se-
tembro desse anno (doc
fls 63). Comprovado está,
pois, a nossa affirma-
ção contida nas razões
finaes a fls, de que, ain-
da mais, está havendo,
por parte do p^{er}, uma
desmarcada marotice.
Embora nada tenha
o autor com esse negr-
cio de 250 saccos com-
prados em 1920, entre-
tanto, aqui deixa bem
assignalados os pro-
cessos usados pelo p^{er}
para justificar a apro-
priação do que lhe não
pertence. Os documen-
tos de fls 65 e seguin-
tes, releem-se, aos

250 saccos de herba
matte espedidos em
1920 e dão noticia do
resultado da analyse
procedida em Bue-
nos Ayres. D'elles não
consta que esses 250
saccos fossem, real-
mente, os comprados
a Bernardo Olsen, nem
a declaração de esta-
rem adulterados, com
congou huiha ou outra
herba. O que ahí se
lê, é que esses 250 sac-
cos foram declarados
inaptos para o con-
sumo. Ora, essa ina-
ptidão tanto podia
ser por adulteração,
como por estrago ou
deterioração do pro-
ducto, por mochoado,
mofoado, ou qualquer
outra causa. Arrida

Ainda desses documentos consta que o proprio p^{ro} não aceitou o resultado dessa analyse, tanto assim que requererem rectificação, a que se está procedendo. Logo, esses documentos, quando mesmo estivessem sendo exhibido contra Bernardo Olsen, não provaria nem a adulteração, menos, ainda, esse acto, ou mistura levada a effecto por Bernardo. Os documentos de fls 41 a 44, me^{os} telegrammas passados pelo correspondente do p^{ro}, sem autenticidade de especie alguma, erradamente traduzidos, nada valem nem

esclarecem. Todos, po-
rém, se refeririam
ao negócio de adulte-
racão de terras, com
o qual, já demons-
tramos já evidência,
nada tem o autor.

Já tendo demonstra-
do a alteração feita
nos documentos de
fls 74 a 78, só nos resta
dizer sobre o de fls 76.

Com a exhibição
desse documento, pa-
tente deixou o réo
que, de facto, o autor,
em 1924, era o unico
dono do estabeleci-
mento de Rio Negro-
ro e que, em Maio
desse anno, repelliu
a tentativa do réo,
de submeter a ques-
tão a arbitro, salien-
tando a má fé do

do mesmo réo. Eis por-
que, M. Mo. Dr. Juiz,
dissemos que, se o
autor carecesse de
mais elementos pro-
batorios, afim de com-
provar a sua inten-
ção, não poderia es-
perar melhores dos
que os exhibidos pelo
réo. Escabujando dou-
trinas mal diregi-
das, digo, digeridas,
o réo, em suas pá-
roes ao apreciar a pro-
va resultante dos docu-
mentos de fls, avança
a preposição de que
não provou o autor o
preço da herança envia-
da ao réo, cujo importe
é exigido no presente
accão, isso porque as
cópias de cartas de fls
57 e 8, não são da cu.

Documentos autenticos.
Esquece, porem, o reo,
que na carta de fls
5, accusou o recebi-
mento da alludida
carta de fls 5, accen-
tando expressamente
o preço ali estatui-
do. Pois si não esti-
vesse esse preço sabi-
do e combinado, como
poderia o reo, na car-
ta de fls 6 dizer: "Te-
nho presente a sua
prezada carta de 6 do
corrente, de cujo dize-
res tomei nota e pas-
so a contestar-lhe. Her-
ra matte. O seu preço
é algo caro, mas, como
diz per um artigo es-
pecial, para começo
e regularidade de
nossas transacções,
não tenho inconveni-

inconveniente em accet-
tar-lhe. etc." - Ora, Mo.
Mo. Yulgador, quem
ignora o preço, pode
dizer que é elle algo
caro, mas, que não
tem inconveniente em
acceital-o? É evidente
que não; isso só paten-
teia os processos de
que usa ou lança mão
o réo, para exhibir-
se de pagar o que deve.
Mas, si, de facto, não
estivesse, como está,
prova do nos autos, ter
o réo recebido a carta
de fls 5, ou si a carta
recebida e accusada
pela de fls 6, não for
se essa mesma, na-
da mais facil ao réo,
do que exhibir a
que accusou e tem
essa data, para tor.

tornar certo o que
alleza agora, muito
de má fé. Porque
não es habe? A razão
é simples; é porque
licaria de calva á
mostra. Entretanto,
M. M. Vulgoso, quan-
do, effectivamente, não
estivesse provado o
queco da herba com-
prada, nem por isso,
deixaria o péo de de-
rer o seu valor; seria
uma questão, apenas,
a liquidar na execu-
ção. A verdade é po-
rém, que essa prova,
está, também, es-
berantemente feita nos
autos e nem o péo
contestou, em parte
alguma, o importe das
herbas enviadas pelo
autor. O que pretendem

pretendem, aliás louca-
mente, for compensar
com pretensas dividas
alheias, só existentes
na sua imaginação
aflicta a processos pou-
co licitos. Por tudo is-
so, o autor espera con-
fiante na justiça —
Abaixo estavam col-
das quatro estampilhas
federaes no valor total
de mil e oitocentos reis,
assim inutilizadas: Ca-
rityba, 15 de Setembro
de 1922. Luiz Gonzaga
de Quadros. Novo Jabo.

Conclusão.

Os 15 dias de Setem-
bro de 1922, fazei estes
autos conclusos ao Mo.
Mo. Dr. Luiz Federal. Eu
Francisco Maranhão,



Escrevãõ, digo, Escrevente
o escrivi. Ten Raul Plai-
sant, Escrevãõ, subescri.

Conclusos.

Paga a taxa, contados
e pellados. C 15-1x-932.
C. Carvalho.

Data

No mesmo dia supra
declarado, me foram
entregues estes autos.
Ten Francisco Marava-
chas, Escrevente, o es-
crivi. Ten Raul Plai-
sant, Escrevãõ, subescri.

Certidão

Certifico que intimiei
o advogado do A. para
preparar estes autos.

autos. Em Francisco Ma-
 paralhas, Escrevente o
 escrevi. digo, dou fe. Cu-
 rityba, 15 de Setembro
 922. O Escrivão Raul
 Plaisant.

Certidão

Certifico que espe-
 dio-se guia para pa-
 gamento da taxa ju-
 dicaria; dou fe. Cu-
 rityba, 10 Outubro de
 1922. O Escrivão. Ra-
 ul Plaisant.

Das custas

Importa as custas con-
 tados em cento e vinte
 e cinco mil reis (R\$125.000)
 Em 11- Outubro de 1922.
 O Escrivão - Raul
 Plaisant.

Emolumentos do M.
Guiz. Obaixo estaram
colladas trez estam-
pilhas federaes no va-
lor total de seis mil
e quinhentos reis, as-
sim inutilisadas: 11/10-
22 - Raul Plaisant.

Sellos de pls. Estaram
colladas duas estam-
pilhas federaes no va-
lor total de trinta
mil reis, assim inu-
tilisadas: 11/10/22 - Raul
Plaisant.

Talão

1º Collectoria Fede-
ral em Curitiba. Im-
posto não Lançado. Exe-
cicio de 1922. Nº 81.
Rº Mº 899. O pls do
livro caixa fica debi-

Sebitado o Sr. Collector
 Coronel Carlos Franco
 de Souza, pela quan-
 tia de onze mil oit-
 centos e noventa e nove,
 recebida do Sr. Escri-
 ção do Juizo Federal,
 proveniente de 1/4 %
 de R. 759\$800, valor da
 accão ordinaria em
 que é autor Luiz Ol-
 pen e réo Eugenio
 La Maicon. 11º Col-
 lectoria das Rendas
 Federaes em Curitiba
 10 de Outubro de 1922.
 O Collector Carlos
 F. Souza. O Escrição Ary
 A. Guimaraes.

Conclusão.

Aos onze dias do mez
 de Outubro de 1922, faço
 estes autos conclusos

ao M. M. Dr. Luiz Fes-
sal. Ten Francisco Ma-
ravalhas, Escrevente o
escrevi. Ten Raul
Placant, Escrivã
subscrevi.

Despacho.

Converteo o leito em
deligencia, para o tra-
ductor publico Gumer-
cindo Maies, com a
promessa de seu car-
go, proceder á traduc-
ção do doc. a' fls 28,
que não foi feita pelo
traductor ad-hoc, não
obstante requerida. De-
pois, procedea-se á exa-
me nos livros do A.
para averiguar se d'el-
les constat as cartas,
por copia, sem authen-
ticidade, a fls 7ed. No.

Nomeio perito o Sr. Es-
gar do Carvalho. C.
19- XII- 922 - C. Carvalho.

Data

Em 11 de Dezembro de
1922, me foram entre-
gues estes autos. Eu
Francisco Maravilha,
Escrivente, o escrevi.
Eu Raul Plaisant,
Escrivão, subscrevi.

Certidão

Certifico que, do des-
pacho retido de fls 84.
intimei os advogados
D^{os} Luiz G. Guadon e
Angelito Guarnello;
donde. Curitiba, 11
Dezembro 922. O Escri-
va. Raul Plaisant.

Ver.

Certidão

Certifico que intimei
o Sr. Edgardo de Car-
valho, para prestar a
promessa de perito
para que foi nomea-
do pelo despacho re-
tro, dou fe. Curitiba,
11 de Dezembro de
1922. O Escrivão Raul
Plaisant.

Vista

Os 13 de Dezembro
de 1922, faço estes au-
tos com vista ao tra-
ductor Gumerindo
Maes. Meu Francisco
Maravalhas, Escrevente
e escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,
subscress.

Vs.

Vista.

Foi a traducção do telegraphma em separado escripto a mão em meia folha de papel almaco. Curitiba, 15 de Dezembro de 1922. Guernicundo Marés.

Data.

No mesmo dia 15, supra declarado, me foram entregues estes autos com a traducção que em frente se vê. Eu Francisco Maranhães, Escrevente o escrevi. Eu Raul Plaisant, Escrevão, subscreevi.

Laudado de traducção do telegraphma

Nº 3 a fls 28 destes
autos: = Aos treze
dias do mez de De-
sembro de mil nove-
centos e vinte e dois,
fiz a traducção, do
hespanhol para o
portuguez, do seguin-
te telegramma =
Enderedo. Lamason.
Rio Negro. No carim-
bo da Estação, tem
o seguinte, data, 24.
Ago. 19. Estacao Rio
Negro. Telegramma
de Bayres. Nº 29 - Fls
21 - Data 23 - Hora 20.20
Texto: Duzentos e cin-
coenta saccos can-
cheava Skagland - Olson
Alfandega ordena
quicimal os pueris
pagamento despesas
mais ou menos seis-
centos pesos telegra.

telegraphhe se concorda.
 Hoerschel. A firma
 do encarregado da esta-
 ção Telegraphica do
 'Rio Negro José' Daniel
 van der Broek, acha-
 se devidamente reco-
 nhecida pelo Tabel-
 lia do Rio Negro, Ex-
 celmo Becker, em
 data de 28 de Outu-
 bro de 1921. Nada mais
 se continha no dito
 telegramma que bem
 e fielmente traduzi
 do proprio original,
 ao que me reporto
 e dou fe'. Eu Gumer-
 cindo Marié, Interpre-
 te e Traductor Público
 Juramentado, que
 o escrevi, traduzi,
 pubscreei e assigno.
 Curitiba, 13 de De-
 zembro de 1922. Eu.

Gumercindo Naves.

Abaixo estavam coladas duas estampilhas federaes no valor total de seiscentos reis, inutilizada com o carimbo do transcriptor Gumercindo Naves.

Termo de promessa.

Aos 19 de Dezembro de 1922, nesta cidade de Curitiba, na sala das audiencias, onde presente se achava o Dr. João Baptista da Costa Carvalho Filho, Juiz Federal, commingo, Escrevente, abaixo nomeado, ahi compareceu o Sr. Edgardo de Carvalho, a quem o Juiz deferio a promessa legal de bem

bem e fielmente desempenhar o cargo de perito para que foi nomeado por despacho de fls 844 destes autos. Aceita por elle a promessa, assim o prometteram cumprir. Do que lavrei este termo que assigna com o juiz. Ten Francisco Maralhas, Escrevente o escrevi. Ten Raul Plaisant, Escrevao subcrevi. O. Carvalho. Esgardo de Carvalho.

Conclusão.

Aos 3 de Janeiro de 1923, factos estes autos conclusos ao M. M. Dr. Juiz Federal. Ten Francisco Maralhas, Es.

Escrevente, digo, Escri-
vas interino, o escrevi.

Despacho.

Ex. recda precatória
ao Juiz Federal, em
Santa Catharina, pa-
ra a diligencia orde-
nada, com o despa-
cho de fls 84 v., sen-
tes as partes. C 3-I-
923. C. Carvalho.

Data

Aos 3 de Janeiro de
1923, me foram en-
tregues estes autos.
Eu Francisco Ma-
paralhas, Escrivas, in-
terino, o escrevi.

Certidão

Certifico que ex. pedido.

em preção-se precatória,
de accordo com os
despachos de fls 84 v.
e 87 v. dou fe. Cui-
tyba, 5 de Janeiro
de 1923. O Escrivas, Fran-
cisco Maravilhas.

Junta da

Aos 26 de Maio de
1924, junto a preca-
tória adiante. Em
Francisco Maravilhas,
Escrivente, o escri-
ta. Em Raul Plaisant,
Escrivas, subescri-

Precatoria

1923 - Fls 1 - Juiz
Federal na Secção do
Estado de Santa Catha-
rina. - Escrivas. Linhas.
Precatoria - O Juiz

Federal na Secção do
Paraná - Deprecante.
O Juiz Federal na
Secção de Santa Ca-
tharina. Deprecato.

Autuação.

Dos quatro dias do
mez de Abril do an-
no de mil novecen-
tos e vinte e trez, n'esta
cidade de Florianopo-
lis, Capital do Esta-
do de Santa Cathari-
na, em meu cartório
ante a precatória
que se segue; do que
para constar faço es-
ta autuação. Eu Ju-
cinto Cecilio da Sil-
va Lima, escreva, que
a subcrevi. ~ ~ ~

Juiz Federal na Sec-
ção do Paraná. Carta
precatória expedida
do Juiz Federal na

na Secção do Paraná
ao Juiz Federal na
Secção de Santa Ca-
tharina, afim de ser
alli cumprida na
forma abaixo: Ao
Exmo. Sr. Dr. Juiz
Federal na Secção do
Estado de Santa Ca-
tharina. O Dr. João
Baptista da Costa
Carvalho Filho, Juiz
Federal na Secção do
Paraná. Faço saber
a V. Excia que corren-
do, por este meu Juiz
e cartorio do Escri-
ção que esta subcre-
re, uma accão ordi-
naria, em que é Luiz
Olsen - Autor - e Eu-
genio La Marconi - réo -
In'ella proferi os des-
pachos, cujos termos
são os seguintes: —



Despacho de fls 84 v.

" Convertido o leito em diligencia para o trauctor publico Ju-mercindo Marés, com a promessa de seu cargo, proceder á traducção do documento á fls 28, que não foi pelo trauctor ad-hoc, não obstante requerida. Depois, proceda-se á exame nos livros do A. para averiguar si d'elles constam as cartas, por copia, sem authenticidade, á fls 7 e 8.

Nomeio perito o Sr. Ezequiel de Carvalho. C. 9-XII-922 - C. Carvalho

Carta de fls 7.

" 22 Abril - Ylmo Sr

Sr. Eugenio La Maison - Rio Negro - Ariz.
e Sr. Pela presente
envio-lhe o conheci-
mento da via-ferrã
sobre o despacho de
232 (duzentos e trinta
e dois) saccos de her-
ra, matte com 12.310
Kilos liquidos ou se-
jam 820, 10/15 arrobas
no valor de R\$ 594.800
cuja importancia po-
do a V. G. a finiza de
lerrar a credito de
m/conta. Os restan-
tes, conforme sem che-
gando, está se encac-
cando, assim espero
caso o tempo conser-
var-se assim poder-
he em breve fazer
outra remessa. Com
toda estima e distin-
ta consideração, sou

De V. G. Atto amigo e
obr^o (sobre duas estam-
pilhas federaes. do va-
lor de trezentos reis
cada uma.) Curitiba-
ba, 28-9-921. Lacerda
Pinto.

Carta de fls 8.

"26 Abril - Amigo e
Snr. Eugenio La Mai-
son - Rio Negro - Ami-
go e Sr - Pela presen-
te levo ao conheci-
mento de V. G. que
segue amanhã para
essa m^a empregado,
com o fim especial
de receber a impor-
tancia de m^a respos-
sa de herma matte,
isto de accordo com
a proposta de V. G.
assim rogo a V. G. a fi.

fineza de entregar ao
 m/empregado o alludi-
 do valor se sendo possi-
 vel levar até a estação,
 a fim do mesmo po-
 der ainda voltar no
 mesmo dia, pelo que
 fico a V. S. antecipa-
 damente muito grato.
 Com toda estima e
 distincta consideração,
 sou . D. V. S. att^o amo
 e obs (Sobre duas estan-
 pilhas federaes de tre-
 zentos reis cada uma.)
 Curitiba, 28-9-72. La-
 cerda Pinto.

Despacho de fls 848

Expeca-se precatória
 ao Juiz Federal, em
 Santa Catharina, para
 a diligencia ordenada
 com o despacho a fls

84 x. Sciante as partes.
C. 3-I-923- C. Car-
valho.

Termo de promessa.

Em 19 de Dezembro
de 1922, n' esta cidade
de Curitiba, na sala
das audiencias onde
presente se achava
o Dr. Joao Baptista
da Costa Carvalho Fi-
lho, Juiz Federal, com-
mune Escrevente, abai-
xo nomeado: ahi com-
pareceu o Sr. Edgar-
do de Carvalho a quem
o Juiz deferio a pro-
messa legal, de bem
e fielmente desem-
penhar o cargo de
perito, para que foi
nomeado, por despa-
cho de fls 84, destes au.

autas. Aceita por elle
a promessa, assim
o prometterei cum-
prir. Do que larrei
este termo que assig-
na com o Juiz. Eu
Francisco Marçalha,
Escrevente o escrevi.
Eu Raul Plaisant,
Escrivão, subscrevi.
C. Carralho. Edgar-
do de Carralho. Nada
mais se continha nos
ditos despachos, cartas
e termo de promessa,
acima transcritos, em
virtude do que se pas-
sou a presente carta que-
ratoria, com o teor da
qual dequero a V. Ex.
ou a' quem suas vezes
lizer, e o cumprimento
desta haja de pertencer,
que sendo-lhe esta apre-
sentada, a faça cumprir

e guardar como n'ella
se contém e declara:
Li V. Exa assim cum-
prida fará justiça á
parte e a mim' mer-
cê. Dada e passada
n'esta cidade de Cu-
rityba aos 5 de Janei-
ro de 1923. Eu Fran-
cisco Macarvalho Es-
crivão interino, que
o escrevi. João Baptis-
ta da Costa Carvalho
Filho.

Despacho.

A. Cumpra-se. Floria-
nopolis. 4-4-1923. H.
Lessa.

Despacho.

J. — C. 26-V-924 — C.
Carvalho. Emo

Emolumentos do Mo.
 Guiz. Estará um estam-
 pilha federal de um
 mil reis, assim inutili-
 zada: 6-T-923-C.
 Carvalho. Sellos de pls.
 Estarão coladas trez
 estampilhas federaes
 no valor total de dois
 mil e quatrocentos
 reis, assim inutiliza-
 das - 6-T-923-C. Car-
 valho.

Juntada.

Aos quatro de Abril
 de 1923, faço juntada
 da petição e documen-
 to que se segue, do que
 faço este termo. Eu,
 Yacinto Cecilio da
 Silva Lima, escrivão
 o escrevi.

Pl.

Petição

Em mo. Lr. Dr. Juiz Federal Luiz B. Olsen, por seu advogado abaixo assignado (documento junto), requer á V. Excia, para cumprimento da precatoria vindo do Juiz Federal do Paraná, na accção em que contende com Eugenio La Maison, que se dispõe de despesar ao supplente de S. Bento, afim de ser ali realisada a diligencia decretada. Nos termos, J. P. e O. Deferimento. Obavo estava colada uma estampilha federal de um mil reis, assim inutilisada. Flo.

Florianopolis, 4 de Abril
de 1923. O. p. Verên
Ramos.

Despacho.

4. Como requer. Flórida
mopolis 4-4-1923. Ho.
Lessa.

Certidão

Certifico, por lhe per
perdido, que peren-
do os autos, sob nº 2622,
da accaõ ordinaria,
em que é A. - Luis
Olsen e R. Eugenio
La Maison, esistentes
em meu cartorio, n.
elles a fls 3, encontrou
a procuração, cujo
teor é o seguinte.

Procuração

Traslado - Livro 35.



fls 106. - Procuração bastante que faz Luiz B. Olsen a favor dos advogados Doutores Marcellino José Vaqueiro Junior, João Carlos Hartley Gutierrez, Luiz Gonzaga de Quadros e Manoel Lacerda Pinto, na forma abaixo. Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, que aos vinte e um dias do mez de Setembro de mil novecentos e vinte e um, nesta Villa de São Bento, Estado de Santa Catharina, em meu cartorio, compareceu como outorgante Luiz B. Olsen, industrial e commer.

com merciante, residente
no lugar "Rio Tigrinho",
d'este Municipio e
Comarca; reconhecido
pelo proprio de meu
Tabellião e das teste-
munhas presentes, abai-
xo nomeadas e no fim
assignadas: do que dou
fé, perante as quaes
por elle me foi dito
que por este publico
instrumento e na
melhor forma de di-
reito, nomeara e cons-
tituia seus bastantes
procuradores os advo-
gados Doutores Marcel-
lino José Vaqueira
junior, Joao Carlos
Martins Gutierrez, Luiz
Gonzaga de Quadros
e Manoel Lacerda
Pinto, brasileiros, resi-
dentes na cidade de

Curitiba, Estado do
Paraná, com poderes
amplos e illimi-
tados, especialmen-
te para, in solidum
ou na falta de outro,
sem respeito a' ordem
da collocação de seus
nomes, para, em
nome d'elle autor-
gar e como si
presente fosse, no
Estado do Paraná,
cobrar o que lhe é
a dever Engenheiro da
Maison, propôr no
Juizo a competen-
te accção para isir
provisos, receber ci-
tadões pessoais, tran-
sigrir, receber a im-
portancia da divi-
da, dar quitacão, pro-
duzir qualquer espe-
cie de provas, arer.

arrebatar suspeições, nomear e aprouvar juizes ou arbitradores, promover a execução de qualquer sentença, lançar em bens, interpor todos os recursos legais, arazoal-os em qualquer instancia, requerer tudo quanto for a bem dos direitos d'elle outorgante, e praticar, sem reserva alguma, qualquer outro acto que necessario for ao fim a que se destina o presente, inclusive o de subestabelecer esta em quem convier; o que tudo havera' por firme e valioso. De como assim o disse, do que dou fe,

me pediu e he larrasse
o presente que li da
e achada conforme
assigna com as tes-
temunhas Erico Boll-
mann e Luisio
José de Bessa, func-
ionarios publicos, ga-
rantos, e residentes
n'esta Villa, peran-
te mim Luiz Guen-
ther, Tabellião, a
escrevi. São Bento, 21
de Setembro de 1921.

(a) Luiz B. Olsen.

Erico Bollmann.

Luisio José de Bessa.

O Tabellião Luiz Guen-
ther (Ostarann es-
tampilhas federaes
no valor de dois mil
reis, todas deridamen-
te inutilisadas!) E
o que se contém
na procuração para

para aqui bem e
fidelmente trasla-
da, do que sou fei,
me reportando ao
original, em meu
poder e cartorio. Eu
Luiz Guenther, Tabel-
lião, extrahi o pre-
sente traslado á ma-
chinha, conferi, sub-
crei, dato e assigno
em publico e lido.
Em testemunho (es-
tava o signal publico)
da verdade. (sobre o
deseido sello). São Ben-
to 21 de Setembro de
1921. O Tabelião Luiz
Guenther. Nada mais
se continha na dita
procuração de que,
com fidelidade, ex-
trahi a presente cer-
tida, do proprio ori-
ginal, ao qual me

reporto e don. Sr. Eu
Francisco Maranhães,
Escrivão interino,
o escrevi, conferei e
assigno. Francisco
Maranhães. Conferi-
ta. Abaixo estavam
colladas trez estam-
pilhas federaes no
valor total de dois
mil e seiscentos reis,
assim inutilizadas:
Em 29 de Janeiro de
1923. O Escrivão inte-
rino. Francisco Ma-
ranhães.

Substabelecimento

Substabeleço os poderes
da procuração retro,
reservando-me os
mesmos na pessoa
do Dr. Keren Ramos,
advogado, residente

pendente em Florianópolis, pelo que faço o presente. Abaixo estava colada uma estampilha federal do valor de dois mil reis, assim inutilizada: Curitiba, 30 de Janeiro de 1913. Marcellino José Vagueiro Junior Paschoal Sifione. Comendo Sifione.

Reconhecimento.

Reconheço as firmas petro, verdadeiras, e dou fé. Em fé (estampa o signal publico) de Verdade. Florianópolis 4 de Abril de 1913. O Tabelião Substituto Cid Campos. Certidão. Certifico que n'esta

Esta foi expedida pre-
catoria o primeiro
supplente do Juiz
Substituto Federal no
Município de São
Bento, além de ser
cumprido a deligen-
cia deprecada, do que
dou fé; do que dou fé.
Florianopolis, 5 de Abril
de 1923. Yacinto Ce-
cilio da Silva Lima

1º
Carta precatória

1924 - Juiz Federal
do Município de São
Bento Estado de Santa
Catharina. Escrisas
ad hoc - Uirio Bollmann.

Carta precatória - Juiz
Federal deste Estado
Deprecante - 1º Supplen-
te do Juiz Federal Subs-
tituto - Deprecado - Au-

Autuação

Dos dois dias do mez
de Maio do anno de
mil novecentos e vinte
e quatro, n'esta Villa
de São Bento, Estado
de Santa Catharina, em
meu cartorio, ante
a carta precatória que
se segue; do que larro
este termo. Eu Orico
Bollmann, Escrevão
ad-hoc-o escrevi.

Juizo Federal na Sec-
ção do Estado de Santa
Catharina - Carta pre-
catória, expedida do
Juizo Federal na Sec-
ção do Estado de San-
ta Catharina, ao pri-
meiro Supplente do
Juiz Substituto Fede-
ral, na Comarca de
São Bento, afim de



ser cumprida como
n'ella se contém: —
O Doutor Henrique
Netto de Vasconcellos
Lessa, Juiz Federal
na Secção do Estado
de Santa Catharina.
Ao Cidadão Trimeuro
Supplente do Juiz
Substituto Federal no
Município de São Ben-
to. = Faço saber a
v. g. que pelo Juiz
Federal na Secção
do Estado do Paraná
me foi dirigida a
seguinte precatória
Juizo Federal na
Secção do Paraná. Car-
ta precatória expe-
dida do Juizo Federal
na Secção do Paraná
ao Juizo Federal na
Secção de Santa Catha-
rina, afim de ser

ser elle sumaria
na forma abaixo. Ao
Excellentissimo Senhor
Doutor Juiz Federal na
Seccao do Estado de
Santa Catharina. O
Doutor Joao Baptista
da Costa Carralho Fi-
lho, Juiz Federal na
Seccao do Parana. Faço
sabêr a Vossa Excellen-
cia que correndo, por
este meu juizo e car-
torio, do Escrição que
esta subscrive, uma
accão ordinaria, em
que é Luiz Olsen - Au-
tor - e Eugenio La Mai-
son - réo - n'ella pro-
feri os despachos cujos
theores são os seguin-
tes: Despacho de fo-
lhas oitenta e quatro
verso - ' Convertido o
feito em deligencia



para o traductor pu-
blico Gumerindo Ma-
riés, com a promessa
de seu cargo, proceder
à transcrição do docu-
mento à folhas vinte
e oito que não foi
pelo traductor ad-hoc,
não obstante requeri-
da. Depois proceda-
se a examinar nos li-
vros do Tutor para
averiguar se d'elles
constam as cartas,
por copia, sem au-
thenticidade, à folhas
sete e oito. Venceio
perito o Senhor Esce-
larde de Carvalho. C.
XII-922. C. Carvalho.
Carta de folhas sete
" Vinte dois. Abril.
Illustrissimo Senhor
Eugenio La Maison
Rio Negro. Pela pu-

presente envio-lhe o
conhecimento da via
ferrêa sobre o despa-
cho de duzentos e trini-
ta e dois saccos de
herra matte, com
12.310 Kilos liquidos
ou sejam 820, 10/15 ar-
robas no valor de reis
quatro contos sete
centos cincoenta e
nove mil e oito cen-
tos, cuja importancia
peço da V. G. a fuzga
de lerar a credito de
minha conta. As res-
tantes, conforme vem
chegando está se
ensaccando, assim
espero passar o tem-
po conservar-se as-
sim poder-lhe em
breve tempo fazer
outra remessa. Com
toda a estima e dis-

distinta considera-
ção, sou de Vossa Se-
nhoria, attento, cri-
do e obrigado (sobre
duas estampilhas le-
deraes do valor de tre-
zentos reis cada uma:
Curitiba, 28-9-921.
Lacerda Pinto =
Carta de folhas octo.
"Vinte e seis. Abril.-
Amigo e Senhor Eu-
genio La Maison-
Rio Negro - Amigo
e Senhor. Pela que-
rênte levo ao conhe-
cimento de Vossa
Senhoria que segue
amanhã para essa
empregado, com
o fim especial de
receber a impor-
tancia de minha mes-
sa de herva, isto
de accordo com a

a proposta de Vossa Senhoria, assumi-
 go a V. S. a fúnera de
 entregar ao emprega-
 do o alludido
 valor e sendo possi-
 vel levar até a es-
 tação além do mes-
 mo poder ainda vol-
 tar no mesmo dia,
 pelo que fico a V.
 S. antecipadamente
 muito grato. Com
 toda a estima e dis-
 tincta considera-
 ção, sou de V. S. atten-
 to criado, amigo e
 obrigado (sobre duas
 estampilhas federais
 de trezentos reis ca-
 da uma.) Curitiba,
 vinte e oito, novecentos
 e vinte e um. Lacer-
 da Pinto. - Despacho
 de folhas oitenta e

sete verso. Especa-se
precatória do Juiz
Federal em Santa
Catharina, para a
diligencia ordenada
com o despacho a
folhas oitenta e qua-
tro verso, sciente
as partes. C-3-1-
923. O Carvalho
Termo de promessa
Aos dezoito de
Dezembro de mil
novecentos e vinte
e dois, n'esta cidade
de Curitiba, na
sala das audiencias
onde presente se
achava o Doutor
João Baptista da
Costa Carvalho Filho,
Juiz Federal, com
migo escrevente a-
baixo nomeado;
alli compareceram

o Senhor Edgardo
de Carvalho a quem
o juiz deferiu a
promessa legal de
bem e fielmente de-
sempeñar o cargo
de perito, para o que
foi nomeado, por des-
pacho de folhas oi-
tenta e quatro verso
destes autos. Aceita
por elle a promessa
assim o prometteu
cumprir. Do que
lavrei este termo
que assigna com o
juiz. Em Francisco
Maravilhas, escre-
pente, o escrevi. Em
Raul Plaisant, Es-
crivaõ, subscrevi. C.
Carvalho. Edgardo
de Carvalho. Nada
mais se continha
nos ditos autos, digr,

ditos despachos, cartas e termo de promessa, acurra transcritos, em virtude do que se passou a presente carta precatoria, com o teor da qual venho a Vossa Excellencia ou a quem suas vezes fixer, e o cumprimento d'esta haja de pertencer, que sendo-lhe esta apresentada a faca cumprir e guardar como n'ella se contém e declara. Si Vossa Excellencia assim cumprir, fará justiça á parte e a mim m'êrce. Dado e passado n'esta cidade de Curitiba aos cinco de

de Janeiro de mil no-
vcentos e vinte e trez.
Eu Francisco Mara-
ralhas, escrevente o
escrevi, digo, Escuras
interior o escrevi.

João Baptista da Cos-
ta Carvalho Filho.

Acharam-se apostas:
Uma estampilha
federal de um mil
reis emolumentos do
juiz e mais trez na
importancia de dois
mil e quatrocentos
reis de sellos da pre-
catoria. Tada mais
se continha em a
precatoria retro trans-
cripta em virtude
da qual depreco a
Vossa Senhoria Senhor
primeiro suplente
do juiz substituto fe-
deral no municipio



de São Bento ou quem
no exercício do cargo
estiver e o cumpri-
mento d'ella haja de
pertencer, que sendo-
cho esta apresentada
a faça cumprir e
guardar como n'ella
se contém e declara.
Se Vossa Senhoria as-
sim cumprir fará
justica as partes e
a mim Mercê. Dado
e passado nesta cida-
de de Florianopolis
Capital do Estado de
Santa Catharina, aos
cinco de Abril de
mil novecentos e sin-
te e trez. Eu Jacintho
Cecilio da Silva Li-
mas Escrivão, escre-
vi Henrique Lessa.
Emolumentos do Juiz
Estara colada uma

uma estampilha federal de um mil reis assim inutilizada: Florianópolis, 5 de Abril de 1933. Jacintho C. S. Lúmas. Sellos de pls. Estava colada uma estampilha federal do valor de trez mil reis, assim inutilizada: Florianópolis, 5 de Abril de 1933. Jacintho C. da S. Lúmas.

Despacho

A. Compra-se - Tomeio Escrivão ad-hoc o Sr. Eric Bollmann, Escrivão de Paz deste Município que serviria com a promessa de seu cargo, designando, lugar, dia e hora para se proceder

ao exame constante
desta precatória, scien-
te o perito e interes-
sados. São Bento, 2
de Maio de 1924. Hen-
rique Moeller

Data

Aos dois dias do mez
de Maio de mil no-
vecentos e vinte e
quatro, n'esta villa
de São Bento, em meu
cartorio, por parte do
Sr 1º Supplente do
Juiz Substituto Fede-
ral, me foi entregue
a presente carta pre-
catoria, com o respecti-
vo despacho, do que
fiz este termo. Eu
Erico Bollmann, Es-
crivar ao-ho, escrevi.
Desi-

Designação

Em cumprimento ao despacho do Sr. 1.º Sup-
plente do Juiz Substi-
tuto Federal, designo
o dia seis do corrente
mez, às nove horas da
manhã, em meu car-
torio, que serve de sa-
la das audiencias do
mesmo juiz, para ter
logar a exame a que
se refere a presente car-
ta precatória. Das Ben-
to em 2 de Maio de 1914.
Ernesto Bollmann, Es-
crivão ad-hoc.

Certidão

Certifico que intimiei
o Sr. Edgardo de Car-
valho, perito nomeado
pelo Doutor Juiz fede-

Federal do Paraná, bem
como o Sr Luiz Olsen,
o primeiro para pro-
ceder ao exame or-
denado e o segundo
para exhibir seus li-
vros, por todo o conteú-
do da designação su-
pra, do que têm sci-
entes ficaram; tendo
devidado de intimar
o Sr Eugenio La Mai-
son, por não residir,
nem se achar n'esta
Villa, presentemente,
não tendo tambem
aqui procurador cons-
tituido. O referido é
perbade e deu fe. São
Bento, 2 de Maio de
1924. O Escrevar as-hoc
Erico Bollmann.

Auto de exame.
Anno do Nascimento

Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo
de mil novecentos e
vinte e quatro, aos seis
dias do mez de Maio
do dito anno, n'esta
Villa de Sao Bento, em
meu cartorio, onde
reiu o Sr Henrique
Moeller, 1º Supplen-
te do Juiz Substituto
Federal, com nugo Es-
crivaõ ad-hoc nomea-
do para o fim de re-
proceder a exam-
nos livros commer-
ciaes do Sr Luiz Ol-
sen e averiguar si
d'elles constam as
cartas, por copia, trans-
criptas na presente
carta pucatoria; e
sendo ahi presentes
os Srs Edegaro delai-
valho, perito nomeado

pelo Doutor Juiz Federal do Paraná e que já prestou o compromisso legal, como consta do respectivo termo, transcripto na referida carta precatória, e o Sr Luiz Olsen, autor na acção, e cujos livros commerciaes devem n'este acto ser examinados, por este ser dito que, não sendo commerciante ao tempo em que foram escriptas as alludidas cartas, e não possuindo, por este motivo, livros commerciaes devidamente legalizados, correspondentes a'quelle periodo, exhibia, como de facto exhibe necte

n'este acto, o archivo
de sua corresponden-
cia, relativo aquella
época, que se acha
perfeitamente orga-
nizada e na qual se
poderá proceder ao
respectivo exame. Em
vista do allegado, or-
denou o mesmo Se-
nhor Juiz ao perito
Senhor Ezequias de Car-
valho que procedesse
ao exame no men-
cionado archivo, para
os fins visados na pre-
sente carta precatória.
E passando o referi-
do perito ao exame
ordenado, após attenta
e minuciosa investi-
gação, respondeu pela
forma seguinte: Ena-
minando-se o archi-
vo da correspondencia

relativo ao anno de
mil novecentos e
oite e um e pertencente ao Sr. Luiz Olsen e ora submettendo a vossa apreciação, verifica-se que o mesmo se acha em perfeito estado de conservação, methodicamente organizado, estando todas as copias de cartas collocadas em ordem chronologica, de modo a serem facilmente compulsadas. Verifica-se ainda que a cada uma das copias corresponde uma carta de outro, em original, em perfeita harmonia e correlação de assumptos, o que lhes dá evidente

evidente summa de
 authenticidade. Deten-
 do-me especialmente
 no exame da cor-
 respondencia relativa
 ao mez de Abril, do
 anno de mil nove-
 centos e vinte e um,
 encontrei copia da
 duas seguintes cartas,
 que transcrevo *ipsis*
verbo: Primeira carta
 "vinte e dois. Abril. Illus-
 trissimo Senhor Euge-
 mo La Maison - Rio
 Negro. Amigo e Senhor.
 Pela presente envio-
 lhe o conhecimento
 da via ferrêa sobre o
 despacho de (232) duzen-
 tos e trinta e dois saccos
 de herba matte com
 (12.310) doze mil tre-
 zentos e dez Kilos li-
 quidos ou sejam 820, 1/5

arrobas no valor de
74 (4: 759800) quatro
contos setecentos e cin-
coenta e nove mil e
oitocentos reis, cuja
importancia por go a
75 a fineza de levar
a credito de minha
conta. As restantes,
conforme vem chegan-
do esta se encasando,
assim espero caso o
tempo conservar-se
assim poder-lhe em
breve fazer outro re-
messa. Com toda es-
tima e distincta con-
sideracao, sou de V. S.
attento amo e obr.
"Segunda carta - Teite
e Reis" Abril. Amigo
e Senhor Engenheiro da
Hauvin. Rio Negro-
Amazgo e Senhor - Pela
presente lero ao co.

conhecimento de V. G.
que segue amanhã
para essa empre-
ga com o fim espe-
cial de receber a im-
portancia de empre-
messa de herda, isto
de accordo com a pro-
posta de V. G., assim
rogo a V. G. a finieza
de entregar ao empre-
gado o alludido
valor e sendo possivel
lerar até a estação alim-
do mesmo poder dan-
da voltar no mesmo
dia, pelo que fico a
V. G. antecipadamen-
te muito grato. Com
toda a eterna e dis-
tincta consideração, sou
de V. G. att^o ant^o e ob^o.
Não me foi possivel
examinar em original
as cartas do Sr. Peuge-

Engenheiro La Maison,
em resposta às trans-
criptas, de modo a
verificar a correspon-
dência de sentido ou
correlação entre ellas.
Mas, seguindo infor-
mação do Sr Luiz
Olsen, estão ellas jun-
tas aos autos da ac-
ção a que se refere
a presente carta preca-
toria. Assim, conclu-
do, posso affirmar
que existem por co-
pia no archivo da
correspondência do Sr
Luiz Olsen, as duas car-
tas acima transcrip-
tas, rigorosamente
idênticas às constantes
da carta precatória.
E como nada mais
houverse a examinar,
o Juiz deu tudo por

por concluido e man-
dou larrar este auto,
de cujo contendo dou
minha fé, assignan-
do o mesmo Juiz, par-
te e perito. Eu, Erico
Bollmann, Escreva
as-hoc o escrevi e assi-
gno. Henrique Moel-
ler. Luiz Olsen. Edgar-
do de Carvalho. Erico
Bollmann.

Conclusão

Em seguida faço es-
tes autos conclusos ao
1º Supplente do Juiz
Federal n'este Muni-
cipio; do que fiz este
termo. Eu, Erico Boll-
mann, Escreva, as-
hoc o escrevi.

Des.

Despacho

Sellados, contados e preparados, subam á conclusão. São Bento 6 de Maio de 1924. Henrique Moeller.

Data

Em seguida me foram entregues estes autos, com o despacho supra, pelo 1º Supplente do Juiz Federal, neste Município; do que fiz este termo. Eu Erico Bollmann, Escrevador, o escrevi.

Guia

Contém estes autos (11) onze folhas de papel, das quaes estão

estão sujeitas ao sello
somente nove (9) a seis-
centos reis cada uma,
o que prefaz a impor-
tancia de cinco mil
e quatrocentos reis (5.400)
A baixo estavam colha-
das trez estampilhas
federaes no valor total
de cinco mil e seiscen-
tos reis, assim inutili-
zadas: São Bento, 6 de
Maio de 1924. O Escri-
vaõ as-hoc. Erico Boll-
mann.

Conta

Ao Juiz H. Moeller

Despacho 1.000

Exame 13.000

Ao Escrivaõ Bollmann.

Autuacao 1.000

Termos simples 2.100

Certidao 1.000

a transportar 18.100

Transporte	18.100
Auto de exame	4.000
Guia	500
Conta	2.000
Do Perito Int. E. Carvalho	
Pelo exame	15.000
À fazenda Federal	
Lello de folhas	5.400
Lello da conta	600

Importa a conta supra a R\$ 5600

Obvio o estara collada
uma estampilha fede-
ral do valor de seiscentos
reis, assim inutili-
zada: São Bento, 6 de
Maio de 1924. Erico
Bollmann.

Conclusão

Em seguida faço es-
tes autos conclusos ao
1.º Supplente do Juiz
Substituto Federal des-
te Municipio; do que

que fez este termo. Eu
 Erico Bollmann, Es-
 crivaõ e escrevi.

Despacho.

Estando devidamente
 cumprida, devolva-se
 ao Juiz deprecante.
 Laß Vento em 6 de Maio
 de 1924. Henrique Moeller.

Data

Em seguida me foram
 entregues estes autos
 com o despacho supra;
 do que fiz este termo
 Eu Erico Bollmann
 Escrevaõ, ad-hoc, e escrevi.

Remessa

Em seguida faço re-
 messa destes autos ao

Doutor Juiz Federal na
Pecção d'este Estado;
do que faço este termo.
Eu Eulio Bollmann,
Escrivão ad-hoc o es-
crevi = Remettidos

Recebimento

Aos 16 de Maio de
1924 me foram entre-
gues estes autos. Eu
Jacintho Cecilio da
Silva Lima, escrevao
o escrevi.

Conclusão

Aos dezesseis de Maio
de 1924, faço estes au-
tos conclusos ao M.M.
Doutor Juiz Federal;
do que faço este ter-
mo. Eu Jacintho Ce-
cilio da Silva Lima, es.

escreva o escreva:

Despacho

Nos autos renham a conclusos. Florianopolis 16-5-1924. H. Lema.

Data

Aos 16 de Maio de 1924 me foram entregues estes autos. Eu Jacintho Cecilio da Silva Lima, escreva o escreva.

Conclusão

Aos dezesseis de Maio de 1924, faço estes autos conclusos ao M. M. Dr. Juiz Federal, do que faço este termo. Eu Jacintho Cecilio



da Silva Lima, escreveu
o escrito

Deposito.

Do Juiz deprecante.
Florianopolis, 16-5-1924.
Ho. Lessa.

Data

Aos 16 de Maio de
1924, me foram en-
treques estes autos. Eu,
Jacinto Cecilio da
Silva Lima, escrevo
o escrito.

Remessa.

Aos dezete de Maio
de 1924, faço remes-
sa desta precatória
ao M. M. Doutor Juiz
Federal na Seccao do

do Paraná, do que faço
este termo. Eu Jacin-
tho Cecilio da Silva
Lima, escrevo e escrevi.

Conclusão

Aos onze de Junho de
1924, faço estes autos
conclusos ao M. Dr.
Juiz Federal e faço
este termo. Eu Paul
Chirant, escrevo, es-
crevi.

Sentença

Vistos: Luiz Olsen, res-
idente e domiciliado
em Santa Catharina,
propoe a presente ac-
ção ordinaria, contra
Eugenio La Maison,
residente e domicilia-
do n'este Estado (artº

60, letra D da Consti-
tuicao). Alega que,
a 31 de Março de 1921,
o R. lhe propoz a com-
pra de duas ou tres
mil arrobas de herba
matte pedindo o pre-
ço, qualidade e con-
dições de embarque.
A 6 de Abril do dito
anno, o A. respondeu,
dando-lhe, digo, dando
as condições em que
poderia vender, e a quan-
tidade, de que poderia
dispor, quer no mo-
mento, quer em curto
prazo. Aceitas as con-
dições, e enviando os
sacos para remessa
da herba, o R. fechou
a transaccão. Foi con-
formidade do contra-
cto o A. remetter, em
22 de Abril, pela Letra.

Estrada de Ferro, 232 sac-
cos, com 826 10/15, no
valor de H: 759/800. Qua-
tro dias depois, re-
quis um empregado
do A. a fim de rece-
ber este valor, que não
foi entregue, sob qual-
quer pretexto, até a
data da propositura
desta acção. Pelo que,
quer comprehendir ju-
dicialmente, o R. a
pagar o capital, os
juros da mora e cus-
tas. Na contestação,
allega o R. que, varias
vezes, por meio de cor-
respondencia, dirigida
ao A. pessoalmente,
e não a outros, rea-
lizou negocios de
compra e venda de
herva matte, sendo
satisfeitas as impor.

importancias correspondentes. Que, entretanto, apesar das negociações serem propostas ao A. respondia este, ora em seu nome individual, ora em nome do seu progenitor; Bernardino Olsen, subcrendo as missivas, como procurador d'este. Que, tanto a firma Bernardino Olsen, quanto a de Luiz Olsen, se confundem, para effeitos commerciaes, em uma só, sendo socios dos estabelecimentos, situados em Rio Teguinho e Carvinhas. Dessa forma, embora Luis Olsen respondesse al-

algumas cartas, na
qualidade de pro-
curador de Bernardo
Olsen, a verdade é
que nunca foi procu-
rador e sim sócio, e
tanto que, jamais,
exhibiu procuração,
com poderes suffi-
cientes. Sendo isso
verdade, o R. não
deve ao A. visto exis-
tir uma conta de
debito e credito, en-
tre ambos, da qual
resalta que o mesmo
A., em vez de credor,
é devedor, de quantia
superior á constan-
te da inicial. E,
assim, reconhecendo,
allega que, em Agosto,
de 1920, foi, pelo A.,
despachado de Rio
Tegrinho, para Ma-

Maíra, um wagon
com 250 saccos de
hera-matte com o
peso de 13.625 Kilos.
A herá, ao chegar
a Maíra, foi re-des-
pachada, no mesmo
wagon, e com os
mesmos sellos, a
Hoepcke, Guimarães & C^{as},
de São Francisco, por
ordem do R. A dita
herá foi recebida
em São Francisco,
com o peso indicado,
porém, ao fazer-se
a verificação, accu-
sou o peso bruto de
13.785 e o líquido de
13.535. Fez-se, então,
o embarque no va-
por "Margit Skogland",
para Buenos-Ayres,
em Setembro. Deu a
importancia d'essa

d'essa partida: 8.820\$000,
foi recebida pelo A.,
no dia 20 do mes mo-
mez de Setembro d'
aquelle anno. Entre-
tanto, ao chegar a
herra, a' destino, ao
ser analisada, foi
verificado, official-
mente, que estava
adulterada, pela ad-
dição de productos
prohibidos, sendo jul-
gada imprestavel e
queimada, correndo
as despesas por con-
ta do R. Que, assim,
por acto illicito do
A. soffreu o R. gra-
vissimos danos
de ordem patrimon-
ial e moral, repre-
sentados pela quan-
tia da compra, pe-
las despesas da quei-



guerra, despachos e
transporte, além do
descredito a que ficou
exposta a herança, enviada,
posteriormente, o
que traduz prejuizo
incalculavel. Em resu-
mo: que os danos
causados pelos factos
~~articulados~~ na re-
convencão attingem
a 12: 9'38\$830, confor-
me o documento á
fls 29, os emergentes
e lucros cessantes á
7:000\$000, e os de ordem
moral orçam em
100:000\$000, ou como
se liquidar na execu-
ção. O processo se-
guiu o curso regular.
Depois da contestação
e reconvenção o H.
replicou, á primeira,
e contestou a segun-

segunda, por negação
 geral. O R. triplicou,
 também, por negação.
 Na delação probato-
 ria, nada foi requen-
 do. Com as razões fi-
 nales, o A. juntou
 os documentos de fls
 46 a 53 e o R. os de
 fls 60 a 78. Vindo os
 autos, conclusos, para
 julgarmento, baixou-
 ram, em diligencia,
 para traducção do
 'telegramma' de fls
 28 e para exame, nos
 livros do A., afim de
 apurar, si, d'elles, const-
 ta, as cartas, por co-
 pia, a fls 7 e 8. Esta
 ultima diligencia,
 não teve resultado
 juridico, apreciar el,
 porque o A., ao tem-
 po da transacção,

que deu lugar a' este
processo, não possuem
livros commerciaes,
com a necessaria
authenticidade, e o
confronto foi feito com
papeis do archivo, ex-
hibidos, no acto do
exame, como se vê
a fls 107 verso. Em
seguida, retornaram
os autos, conclusos.

De Meritis: Trata-
se, n'estes autos, de
transacções commer-
ciaes, cuja prova é
constituída por cor-
respondencia episto-
lar (artº 122, nº IV do
Codigo Commercial),
mediante o qual de-
monstra-se a exis-
tencia e modalida-
des dos contractos, af-
fectando o direito

direito. pub. judge.
Por correspondencia,
entende-se o conjun-
cto de cartas, memo-
randums, bilhetes, ou
telegrammas, expe-
didos entre commer-
ciantes, para man-
ter as suas relações,
tratar e levar a ef-
feito os seus nego-
cios. As cartas em
regra, correm contra
aquelles que as es-
crevem, e a favor do
destinatario. Nessa
conformidade, vê-se,
no caso em apreço,
relas cartas de pls
H e G, que o R. pro-
poz ao Cl. a com-
pra de um lote
de herba matte, de
duas a tres mil ar-
robas; vê-se tam-

também que o B.
por carta, estabele-
ceu as condições,
em que poderia ren-
der, ou realizar a
transacção propos-
ta, condições que
foram acceitas pe-
lo R. a 7 de Abril
de 1921. Como conse-
quencia, a 22 do
dito mez e anno,
foram remettidas
pelo B. com desti-
no a Mafra, 232 sac-
cos, com a herba
encomendada, pe-
tirada pelo R., no
dia immediato, na
estação do destino,
como consta da cer-
tidão extrahida do
archivo da Contado-
ria da Estrada de Ferro
São Paulo Rio Grande

Grande (documento a' fls 48). Só a questão do preço não ficou, devidamente, apurada. Consta da carta, escripta pelo A., por copia a fls 5; mas, a remessa de cartas missivas prova-se pelo exame do "Copriador, ou recibo postal. Já ficou dito, acima, que o A., não possuia este livro, ao tempo da transacção, e o exame, de fls 104 r., não produziu, por isto, resultado juridico, apreciavel, e nem ha outra prova, referente ao preço. Assim, é forcoso reconhecer (embora o R. não tenha, formalmente, con-

contestado a existen-
cia da transaccão ef-
fectuada com o A,
reclamando, apenas,
um encontro de con-
tas). que o valor da
transaccão fica á
arbitragem, em outra
phase processual.
Feita esta restricção,
no mais, o A prova
a sua intenção. Ou-
tro tanto, não é pos-
sível dizer, relativa-
mente ao R. no
que toca a recorren-
cia. Existe prova
abundante, sobre o
contracto de compra
de heras matte, rea-
liado, entre o R. e
Bernardo Olsen; como
tambem de que, ef-
fectuada a transac-
ção, o R. pagou ao mes-

mesmo Bernardo a
importancia de R.
8: 820/000, por interme-
dio do Banco Nacio-
nal do Commercio.
E, igualmente, certo
que a herança, objecto
de transacção, foi in-
utilizada, por im-
prestar el, tudo con-
forme os documentos
de fls. 26. 27. 28. 60. 62. 67.
71 e 73, resultando, d'
ahi, grave prejuizo e
danno, ao R. pelos
quaes, porém, só po-
de ser responsável
o vendedor Bernardo
Olsen. O R. allega
que Bernardo é so-
cio do seu filho, o St.
Luis Olsen. Mas, de
uma tal sociedade
mercantil, não foi
abduzida prova, nos

Termos do artigo 300
e seguintes do Codi-
go Commercial; nem
mesmo a de sim-
ples presumpção,
estabelecida no artigo
305. A só circums-
tancia de parentes-
co, muito proximo,
de pae, para filho,
entre um e outro, não
autorisa a admittil-
os, n'uma explora-
ção commercial,
commum; e, esta,
quando existisse,
o predido de recon-
pensão não era per-
tinentes, porque os
lucros, como os pre-
juizos, e toda e qual-
quer responsabilidade,
resultantes de
uma sociedade mer-
cantil, se distribuem

164

distribuir pelos po-
cos, e o R. pretende
que o A. Luiz Olsen,
seja responsável, ex-
clusivo, pelos dan-
nos advindos da tran-
spaccão, em que in-
terveio Bernardo Ol-
sen, supposto socio.
Demais, a respeito
deste negocio, antes
mesmo de posta
em juizo, o A. se re-
cusou a entrar em
qualquer entendi-
mento; como sendo
seu, allegando que
já estava solvido, com
Bernardo Olsen, com
se vê da carta apre-
sentada pelo R. a fls
76. Expositis. julgo,
em parte, presente
a accão, para con-
denar, como con-

condemno, Eugenio
La Maison, a pagar
a Luis Olsen a im-
portancia, que se
reunificar na execu-
ção referente á
compra e venda de
232 saccos, com 826
10/15 arrobas de her-
ra matte, juros da
mora e costas, e
improcedente a re-
correncia. Foi por
publicado em cartr-
rio. Intime-se. Ci-
dade de Curitiba, do-
ze de Agosto de mil
novecentos e vinte
e quatro. João Bap-
tista da Costa Cai-
valho Filho.

Data

Os 12 de Agosto

Agosto de 1924 recebi
estes autos. Eu Fran-
cisco Maravalhas,
Escrivente o escrevi.
Eu Raul Plaisant,
escrivão, subscrevi.

Publicação.

No mesmo dia su-
pra declarado, em
cartorio, faço publi-
co a sentença retro.
Eu Francisco Mara-
valhas, Escrivente o
escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão
subscrevi.

Certidão.

Certifico que, da
sentença retro, inti-
mei os advogados Dr.
Manoel Lacerda Pin-

Junto a Angelo Gua-
rinello; doo je: Eu-
retyba, 22 de Outubro
de 1924. O Escrivão
Raul Plaisant.

Juntada.

No mesmo dia 22
supra declarado, jun-
to a petição em fren-
te. Eu Francisco
Maravalhas, Escre-
vente, o escrevi: Eu
Raul Plaisant, es-
crivão, subscrevi.

Petição

Exmo Sr D^o Juiz
Federal da Seção do
Paraná. Eugênio
Lô Maçon, não se
conformando com
a decisão por v. g.

E. proferida na cau-
 sa que lhe move Luiz
 B. Olsen, rem data
 pedia apellar da
 mesma para o Egre-
 gio Supremo Tribu-
 nal Federal da Re-
 publica, na só da
 parte que julgou
 procedente a accão,
 como da que julgou
 improcedente a re-
 currença, pelo que
 requer que o recurso
 seja tomado por ter-
 mo nos autos, e sci-
 ente a parte adversa,
 se prosiga nos termos
 de direito. Por ser de
 justiça, pnta esta,
 E. R. Deferimento.
 Abaixo estavam colla-
 dos uma estampilha fe-
 deral de cem mil reis,
 assim inutilizada. Cu.

Curitiba, 2. de Outubro de 1924. O advogado Angelo Guarniello.

Despacho.

Sim, em termos. C. 22-X-924. C. Carvalho.

Termo de appellação

Aos 23 de Outubro de 1924, n'esta cidade de Curitiba, em meu cartorio, compareceu o advogado Doutor Angelo Guarniello, reconhecido de num. pelo proprio, que deu fe, e por elle me foi dito que não se conformando com a decisao proferida n'estes autos pelo M. M.

190

Mo. Juiz, sirva pelo
presente termo ap-
pel- lar, como ap-
pella da
mesma decisão, para
o Supremo Tribunal
Federal, tudo na forma
de sua petição retro,
que fica fazendo par-
te integrante deste
termo. E de como
assim disse e me
pediu e he lavrei o pre-
sente termo que assi-
gna. Eu Francisco
Maravalhas, Escrevente
o escrevi. Eu tem-
po: O presente recurso
foi interposto pelo Dr.
Anzelo Guarninello,
como procurador de
Eugenio La Maison.
Eu Francisco Marava-
lhas, Escrevente,
escrevi. Eu Raul
Plaisant, Escrivão,

o escrevi. Angelo Gua-
pinello.

Conclusão

Aos 24 de Outubro
de 1924, faço estes au-
tos conclusos ao M.
M. Dr. Juiz Federal.
Eu Francisco Mara-
ralhas, Escrevente o
escrevi. Eu Paul
Plaisant, Escrivão
subscrevi.

Despacho.

Recebo a appella-
ção, nos seus efeitos
regulares. Intime-se.
Libão os autos. C.
24-X-924. C. Carralho.

Data

Aos 24 de Outubro

171

Outubro de 1924, rece-
bi estes autos. Eu Fran-
cisco Marçalhas, Es-
crevente, o escrevi. Eu
Paul Plaisant, Es-
crivão, subscrevo.

Certidão.

Certifico que intimou
os advogados Doutores
Luiz Pinheiros e Ange-
llo Guarnello, do
despacho retro que re-
cebeu a apelação,
dou fe'. Curitiba, 28
de Outubro de 1924
O Escrivão Raul
Plaisant.

Junta da

Aos 29 de Outubro de
1924, junto a petição
em frente. Eu Francis.

Francisco Marçalha,
Escrevente. escrevi.
Eu Raul Plaisant,
Escrivão, subscrevi.

Petição

Exmo Sr. Dr. Juiz Fe-
deral d' esta Accão.
Dez Luis Olsen, por seu
procurador abaixo, na
accão ordinaria que
por esse Juiz move
contra Eugenio La Mai-
son, que foi intima-
do do despacho de fls
119, proferido por V.
Excia. e pelo qual re-
cebeu a appellação
do suppletivo, inter-
posta da sentença fi-
nal do feito, e, conven-
cido de que essa ap-
pellação não era de
receber, nomeadamen-

172
nomeadamente na par-
te referente á accão, pe-
dir a V. Exa. com o
devido respeito, reconsi-
deração d'aquelle des-
pacho, para o fim de
denegar aquella appel-
lação. Entretanto, V.
Exa., houve por bem
manter aquelle despa-
cho, apesar das razões
adduzidas, e isso por-
que entendeu V. Exa. que
a causa, a despeito do
pedido em juizo ser
inferior a 5:000\$000, ex-
cedia a alcaba d'este
Juizo, uma vez que
ao capital devem ser
accrecidos os juros pe-
didos para o effecto de
de regular essa alca-
ba e, assim sendo, no
caso a alcaba estara
excedida. Entretanto,

porque ainda assim,
data remota, não se
pode o supplicante
conformar com aquel-
le respeitavel, embora
injuriar, despacho des-
de que, em verdade
os juroz acrescidos
para aquelle fin
são unicamente os
anteriores a' contesta-
ção da lide e jamais
os posteriores da ella
e no caso occurren-
te não só não foram
pedidos juroz anterio-
res, mas não são de-
vidos, desse modo, ao
supplicante se afigu-
ra que ainda assim
o respeitavel despa-
cho de V. Exa. é of-
fensivo da Consolida-
das leis da Justi-
ça Federal, artigo 699

699, parte 3^a das Orde-
 nações do L. 3, Titulos
 70 § 9 e 66 § 1 e dos ar-
 sos nos 56 de 5 de Agos-
 to de 1843 e 17 de 12
 de Fevereiro de 1845 e
 254 de 15 de Novem-
 bro de 1852. Por isso
 quer aggravar do re-
 ferido despacho, que
 recebeu a appellação
 do supplicante e na
 parte referente á ac-
 cãõ, para o Supremo
 Tribunal Federal, com
 fundamento nos arti-
 gos 669, § 8 do Regula-
 mento 737 de 25 de No-
 vembro de 1850 e 54, n.
 VI, alinéa -g- in prin-
cipium, da lei nume-
 ro 221 de 20 de Novem-
 bro de 1894, consolida-
 dos pelo artigo 715, ali-
 néa -h-, in princ., da

da Consolidação das
Leis da Justiça Fede-
ral, parte 3.^a. Assim,
estando dentro do
prazo legal, o sup-
plicante pede e re-
quer a V. Ex.^{ca}. que se
digne mandar to-
mar por termo o
seu recurso, d'elle
intimar a parte con-
traria e, depois de
regularmente proces-
sado, ordenar seja o
mesmo recurso en-
viado a' Suprema Ins-
tancia. Outro: sim, pa-
ra instruir o seu
agravo, o suppli-
cante pede a V. Ex.^{ca},
que se digno man-
dar-lhe dar por cu-
tidas as seguintes pe-
ças dos autos: a) a
petição inicial de fls

fls 2; b) o talão do ta-
 -bo judicial de fls 84;
 c) a sentença final
 de fls 112; d) a petição
 de appellação de fls
 118 e seu termo de fls
 119 e e) o despacho ap-
 gravado de fls 119 e pe-
 lo qual foi recebida
 a appellação. Nestes
 termos. P' deferimento
 Obauro estava colada
 numa estampilha fe-
 deral de um mil reis,
 assim inutilizadas. Cu-
 ritiba, 29 de Outubro
 de 1924. pp. Luiz Gon-
 zaga de Quadros Advor-
 gado.

Despacho.

Sim, em termos. C.
 29-X-924- C. Carvalho.
 Per.

Término de agravo.

Aos 29 de Outubro de 1924, nesta cidade de Curitiba, em meu cartório, compareceu o Dr. Luiz Souraga de Quadros, reconhecido de mim pelo proprio, que dou fé, e por elle me foi dito que em nome do seu constituinte Luiz Olsen, nos se conformando com o despacho de fls 119, proferida pelo M. M. Juiz, nos autos da acção ordinaria movida pelo seu constituinte, contra Euzebio La Maison, vinha pelo presente termo aggravar, como aggravo tem, do referido despacho, para o Exe-

Egregio Supremo Tri-
bunal Federal, com
fundamento nos ar-
tigos 669, § 8- do Reg.
434 de 25 de Novem-
bro de 1850 e 54, nº
VI, alinea - g- in prin-
cipium, da Lei nº
221 de 20 de Novem-
bro de 1894, consolida-
dos pelo artigo 715 ali-
nea h, in prin-
da Consolidação das
Leis da Justiça Fede-
ral, parte 3ª, visto ter
ofendido, digo, visto
ser offensivo da Conso-
lidação das Leis da
Justiça Federal, artº
699, parte 3ª, das Orde-
nações do L. 3, Titu-
los 70 § 9 e 66 § 1 e
dos avisos nº 56 de
5 de Agosto de 1843, 17
de 12 de Fevereiro de



1845 e 254 de 15 de
Novembro de 1852; tu-
do de accordo com
a sua petição re-
tro que fica fazem-
do parte integrante
deste termo. E para
instruir o seu ag-
gravo, pede sejam
transcriptos no res-
pectivo instrumen-
to de agravo, as se-
quintes peças dos
autos: Petição inicial
de fls 2; o 'talo da
taxa judiciaria de
fls 84; sentença fi-
nal de fls 112; peti-
ção de apellação
de fls 118 e respectivo
termo de fls 119; des-
pacho aggravado de
fls 119 pelo qual foi
recebida a apellação.
E de. como assim dis.

diem e me pedir the
 lherrei o presente ter-
 mo que, lido e acha-
 do conforme assigna.
 Eu Francisco Marara-
 chas, Escrevente, o es-
 crevi. Eu Raul Plai-
 sant, Escrivar, que
 o subscrevi. Luiz Gon-
 zaga de Quatros.

Certidão

Certifico que intimei
 o advogado Dr Angelo
 Guarnello, do con-
 tendo da petição de
 agravo petro, seu des-
 pachos e respectivo
 termo de agravo;
 dou fe. Curitiba, 30
 de Outubro de 1924.
 O Escrivão Raul
 Plaisant.

Cl.

Certição

Certifico que extra-
hi-se o instrumen-
to de agravo e en-
treou-se ao advogado
do agravante; Dou fe!
Custódia, 3 de Novem-
bro de 1924. O Escrivão.
Raul Plaisant.

Vista

Em 25 de Novembro
de 1924, faço estes autos
com vista ao Dr An-
gelo Guarinello. Eu
Francisco Marçalles
Escrivente o escrevi.
Eu Raul Plaisant,
Escrivão, subscrevo.

Vista

Protesta-se arazoar

na instancia superior.
Cunitiba, 2 de Dezembro
de 1924. O advogado
Angelo Guarinello.

Data

Os 5 de Dezembro de
1924, recebi estes autos.
Eu Francisco Marara-
chas, Escrevente o es-
crevi. Eu Raul Plai-
sant, Escrever, subscris

Certidão

Certifico que intimei
os advogados respec-
tos, para serem se-
fazer a remessa dos
autos ao Supremo
Tribunal Federal;
dado fe.

Cunitiba de Janeiro 1925
O juiz

